

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO**  
**E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

**Suzana Lúcia Apolinário**

**Programa Se Liga na Educação da Secretaria de Estado de Educação de Minas**

**Gerais:** desafios na gestão da produção de teleaulas e as possibilidades da  
Educomunicação

**Juiz de Fora**

**2026**

**Suzana Lúcia Apolinário**

**Programa Se Liga na Educação da Secretaria de Estado de Educação de Minas**

**Gerais:** desafios na gestão da produção de teleaulas e as possibilidades da  
Educomunicação

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Frederico Braidá Rodrigues de Paula

**Juiz de Fora**

**2026**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

APOLINARIO, SUZANA LUCIA .

Programa Se Liga na Educação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais: desafios na gestão da produção de teleaulas e as possibilidades da Educomunicação / SUZANA LUCIA APOLINARIO. -- 2026.

199 f. : il.

Orientador: Frederico Braida Rodrigues de Paula  
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2026.

1. Teleaula. 2. Inovação Educacional. 3. Educomunicação. 4. Educação Híbrida. 5. Se Liga na Educação. I. Paula, Frederico Braida Rodrigues de, orient. II. Título.

**Suzana Lucia Apolinário**

**Programa Se Liga na Educação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais:** desafios na gestão da produção de teleaulas e as possibilidades da Educomunicação

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 08 de julho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

**Prof.(a)Dr(a) Frederico Braidia Rodrigues de Paula** - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

**Prof.(a)Dr(a) Iluska Maria da Silva Coutinho**

Universidade Federal de Juiz de Fora

**Prof.(a)Dr(a) Taís de Souza Alves Coutinho**

UEMG

Juiz de Fora, 10/06/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Frederico Braidia Rodrigues de Paula, Professor(a)**, em 14/07/2026, às 07:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Iluska Maria da Silva Coutinho, Professor(a)**, em 14/07/2026, às 10:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Taís de Souza Alves Coutinho, Usuário Externo**, em 14/07/2026, às 11:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **3022379** e o código CRC **70778BCF**.

Dedico este trabalho aos Professores,  
meus colegas, que atuaram comigo na  
Escola de Formação e Desenvolvimento  
Profissional e de Educadores de MG.

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão é um sentimento que nos fortalece. É bom observar o mundo que nos cerca e compreender tudo o que temos a agradecer. Começo agradecendo à Sabedoria Maior, Adonai, ao Mestre e a Sheran, por sempre me conduzirem com Amor nesta jornada humana.

Aos meus filhos João e Jefferson, por me compreenderem e me apoiarem nos momentos em que eu não pude me dedicar a eles com exclusividade.

À Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais por me proporcionar esta oportunidade de desenvolvimento profissional.

Ao Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), por acolher muito bem os mestrandos e proporcionar momentos tão ricos de aprendizagem.

Ao Professor Dr. Frederico Braida pela sua dedicação. Sempre muito atencioso e disponível para me orientar nesta pesquisa.

Às Assistentes de Suporte Acadêmico Danielle Francisco e Juliana Magaldi, gratidão pelas orientações e conselhos que foram muito importantes para a consolidação deste trabalho.

Aos amigos que sempre estiveram torcendo por mim: minha comadre Mary Eliane, sempre comemorou minhas vitórias desde a época do vestibular. Ana Paula Matias e família, pessoas muito queridas e ao Nívio, que sempre assistia às minhas aulas na televisão. Vocês são muito especiais.

Aos amigos do Grupo 5S, agradeço por todo o apoio nesta caminhada. Eu aprendi muito com todos. À turma de 2023, agradeço pelos momentos muito agradáveis na companhia de vocês e, especialmente, aos amigos de Angola, pela troca de saberes nessa convivência.

À equipe técnica de TV que atuou na Rede Minas na produção do Se Liga na Educação pela oportunidade de convivência e aprendizado. À Ariane Gervásio e equipe, pela parceria nas gravações de aulas externas. Ao Ronan Aguiar e à Cláudia Fernandes por todo apoio durante minha atuação no programa e, com especial atenção, aos estudantes que protagonizaram nas escolas, nas gravações externas e no Tira-dúvidas ao vivo!

“Bom, se alguém quiser definir a Educomunicação rapidinho, poderá defini-la como o espaço em que a gente se sente muito bem. A gente intercambia informações, propostas, desejos, utopias, a partir da perspectiva de uma comunicação democrática participativa voltada à expressividade e à cidadania” (Soares, 2023, s.p.).

## RESUMO

Esta investigação constitui um estudo de caso desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). São analisados os desafios decorrentes da inter-relação entre os aspectos didático-pedagógicos e as práticas da comunicação televisiva na produção do Programa Se Liga na Educação, exibido na emissora pública do Estado de Minas Gerais - a Rede Minas TV. O programa, de responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), recebeu o fomento da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional e de Educadores de MG (EFE-MG), de 2020 a 2024. O recorte temporal priorizou as produções audiovisuais do período pós-pandemia, de 2022 a 2024. A pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: Quais ações estratégicas a equipe gestora da Escola de Formação deve implementar para aperfeiçoar o planejamento e a produção de teleaulas, a fim de potencializar suas práticas inovadoras de ensino remoto? O objetivo geral é investigar os principais desafios vivenciados na produção das teleaulas do Se Liga na Educação, no âmbito da inter-relação entre comunicação midiática e educação. Os objetivos específicos são: descrever a dinâmica da produção do Programa Se Liga na Educação, desde a pré-produção, com o planejamento e a coordenação das equipes, até a pós-produção, com a edição das mídias e a exibição do programa na TV; analisar as percepções dos sujeitos envolvidos acerca da gestão desse processo; propor um plano de ação educacional (PAE) que vise ao aperfeiçoamento da produção de teleaulas, para sua aplicabilidade na educação híbrida, na TV e nos canais de comunicação da SEE-MG. A justificativa para esta pesquisa consiste em compreender como a produção de teleaulas pode se alinhar a propósitos educacionais inovadores e apresentar um produto eficaz para aplicação em ensino remoto. Neste estudo, são abordados os conceitos de teleaula, inovação educacional, educomunicação e educação híbrida. São relevantes para este trabalho os estudos de Martín-Barbero (2002), Soares (2011), Saldanha (2013), Moran (2015), Jesus e Azevedo (2020), e Kenski (2023). Com metodologia qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, esta pesquisa tem seu desenvolvimento em Minas Gerais. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários aos professores que elaboravam e apresentavam as teleaulas do Programa Se Liga na Educação, aos gestores e aos pedagogos da EFE-MG e aos

técnicos da TV Rede Minas que atuaram na produção das teleaulas. A partir da análise dos dados da pesquisa de campo, buscou-se identificar os principais desafios na gestão da produção das teleaulas. Ao final, é elaborado um Plano de Ação com o objetivo de aperfeiçoar o planejamento e a produção das teleaulas, visando à sua aplicabilidade na educação híbrida, assim como à exibição na TV aberta e à difusão na internet.

**Palavras-chave:** Teleaula; Inovação Educacional; Educação Híbrida; Educomunicação; Se Liga na Educação.

## RÉSUMÉ

Cette recherche constitue une étude de cas menée au sein du Programme de Post-Graduation en Gestion et Évaluation de l'Éducation Publique (PPGP) du Centre de Politiques Publiques et d'Évaluation de l'Éducation de l'Université Fédérale de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Les défis découlant de l'interrelation entre les aspects didactiques et pédagogiques et les pratiques de la communication télévisuelle ont été analysés dans la production du Programme *Se Liga na Educação*, diffusé sur la chaîne publique de l'État de Minas Gerais, la Rede Minas. Ce programme, sous la responsabilité du Secrétariat d'État à l'Éducation du Minas Gerais (SEE-MG), a bénéficié du soutien de l'École de Formation et de Développement Professionnel des Éducateurs du MG (EFE-MG) de 2020 à 2024. Le cadre temporel à privilégier les productions audiovisuelles de la période post-pandémique (2022 à 2024). La recherche a cherché à répondre à la question suivante : Quelles actions stratégiques l'équipe de gestion de l'École de Formation doit-elle mettre en œuvre pour améliorer la planification et la production des cours télévisés (télé-leçons), afin de renforcer leurs pratiques innovantes d'enseignement à distance ? L'objectif général est d'analyser les principaux défis rencontrés dans la production des cours télévisés de *Se Liga na Educação*, dans le cadre de l'interrelation entre la communication médiatique et l'éducation. Les objectifs spécifiques sont les suivants : décrire la dynamique de production du Programme *Se Liga na Educação*, depuis la pré-production (comprenant la planification et la coordination des équipes) jusqu'à la post-production (comprenant le montage des médias et la diffusion du programme à la télévision) ; analyser les perceptions des acteurs impliqués concernant la gestion de ce processus ; et proposer un plan d'action éducative (PAE) visant à améliorer la production des cours télévisés, en vue de leur application dans l'éducation hybride, à la télévision et sur les canaux de communication de la SEE-MG. La justification de cette recherche repose sur la compréhension de la manière dont la production de cours télévisés peut s'aligner sur des objectifs éducatifs innovants et offrir un produit efficace pour l'enseignement à distance. Dans cette étude, les concepts de cours télévisé, d'innovation éducative, d'éducommunication et d'éducation hybride seront abordés. Les travaux de Martín-Barbero (2002), Soares (2011), Saldanha (2013), Moran (2015), Jesus et Azevedo (2020) ainsi que Kenski (2023) ont été pertinents pour ce travail. Adoptant une méthodologie qualitative, de nature exploratoire et descriptive, cette recherche a été

menée dans le Minas Gerais. Pour la collecte de données, des questionnaires ont été administrés aux enseignants qui concevaient et présentaient les cours télévisés du Programme *Se Liga na Educação*, aux gestionnaires et pédagogues de l'EFE-MG, ainsi qu'aux techniciens de la Rede Minas ayant participé à la production de ces cours. À partir de l'analyse des données de terrain, l'étude a cherché à identifier les principaux défis de la gestion de production des cours télévisés. Enfin, un plan d'action a été élaboré dans le but d'optimiser la planification et la production des cours télévisés, visant leur applicabilité dans l'éducation hybride, ainsi que leur diffusion à la télévision ouverte et sur Internet.

**Mots-clés:** Cours télévisé. Innovation éducative. Éducation hybride. Éducommunication. *Se Liga na Educação*.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|             |                                                                      |    |
|-------------|----------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 –  | Logotipo do Programa Se Liga na Educação.....                        | 29 |
| Figura 2 –  | Programação da Primeira Transmissão de Teleaulas.....                | 30 |
| Figura 3 –  | Cenário das teleaulas em 2020.....                                   | 31 |
| Figura 4 –  | Cenário do Se Liga no Tira Dúvidas 2020.....                         | 32 |
| Figura 5 –  | Aula exibida dia 21/10/21: Novo Cenário e Simulador Digital.....     | 34 |
| Figura 6 –  | Se Liga na Educação: Professor e intérprete.....                     | 39 |
| Figura 7 –  | Créditos: Divisão da Equipe Técnica da TV.....                       | 40 |
| Figura 8 –  | Divisão da Equipe Técnica da TV (A).....                             | 40 |
| Figura 9 –  | Divisão da Equipe Técnica da TV (B).....                             | 41 |
| Figura 10 – | Divisão da Equipe Técnica da TV (C).....                             | 41 |
| Figura 11 – | Créditos: Equipe Gestora e Pedagógica da EF.....                     | 42 |
| Figura 12 – | Grade de Exibição da Semana 1 do Primeiro Bimestre de 2024.....      | 44 |
| Figura 13 – | Slide Padrão Capa/Abertura de Aula.....                              | 46 |
| Figura 14 – | Sala de Controle do Se Liga na Educação.....                         | 49 |
| Figura 15 – | Câmera 1: Plano Geral.....                                           | 51 |
| Figura 16 – | Câmera 2: Plano Fechado no Professor e nos Slides.....               | 52 |
| Figura 17 – | Câmera 2: Plano Fechado no Texto do Slide.....                       | 53 |
| Figura 18 – | Câmera 1: Cenário com Presença da Bancada.....                       | 53 |
| Figura 19 – | Câmera 3: Plano Geral na Demonstração.....                           | 54 |
| Figura 20 – | Videoaula no Canal da Rede Minas.....                                | 56 |
| Figura 21 – | Áudio Transcrição da Videoaula de Ciências.....                      | 57 |
| Figura 22 – | Docente do Se Liga na Educação Entrevista Professor de Tapembol..... | 59 |
| Figura 23 – | Gravação Aula Externa.....                                           | 59 |
| Figura 24 – | Demonstração Prática de Tapembol.....                                | 60 |
| Figura 25 – | Participação de Estudantes de Escola Estadual.....                   | 61 |
| Figura 26 – | Cenário do Se Liga no Tira-Dúvidas 2024.....                         | 63 |
| Figura 27 – | Pergunta Exibida na Lousa.....                                       | 64 |
| Figura 28 – | Professor Responde às Dúvidas dos Estudantes.....                    | 65 |
| Figura 29 – | Interação entre Estudante, Mediadores e Professores.....             | 66 |
| Figura 30 – | A Transmissão da Participação da Estudante.....                      | 67 |

|                                                                                                                             |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 31 – Estudante faz pergunta para professor.....                                                                      | 68  |
| Figura 32 – Capa de vídeo do Se Liga Rapidin.....                                                                           | 70  |
| Figura 33 – Grade de Horários de Exibição de Teleaulas                                                                      | 71  |
| Figura 34 – Percepção do gestor acerca do planejamento das teleaulas.....                                                   | 115 |
| Figura 35 – Sondagem sobre a Realização de Treinamento Específico para Gravações de Aulas.....                              | 118 |
| Figura 36 – Avaliação do Roteiro de Gravação na Percepção dos Professores.....                                              | 121 |
| Figura 37 – Percepção dos Professores Acerca da Avaliação do Processo de Produção de Aulas.....                             | 123 |
| Figura 38 – Área de Formação da Equipe Técnica da TV.....                                                                   | 125 |
| Figura 39 – Dados sobre Capacitação da Equipe Técnica da TV.....                                                            | 127 |
| Figura 40 – Pergunta do Questionário dos Técnicos sobre o Planejamento Colaborativo entre Equipes Técnica e Pedagógica..... | 129 |
| Figura 41 – Dados Correspondentes às Respostas dos Participantes.....                                                       | 130 |
| Figura 42 – Recorte do Item do Questionário Aplicado aos Técnicos da TV.....                                                | 131 |
| Figura 43 – Item do Questionário dos Professores para Investigar a Recorrência de Aulas Exibidas com Erros.....             | 135 |
| Figura 44 – Qual Material os EEB Revisavam?.....                                                                            | 136 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                        |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 1 – Em quais anos, relacionados abaixo, você atuou como professor do Se Liga na Educação?..... | 100 |
| Gráfico 2 – Qual a área de conhecimento do componente curricular que você leciona?.....                | 100 |
| Gráfico 3 – No Planejamento das Teleaulas, o que as EEB Revisavam?.....                                | 111 |

## LISTA DE QUADROS

|            |                                                                                |     |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 1 – | Etapas do Processo de Produção de Teleaulas por Categoria.....                 | 102 |
| Quadro 2 – | Síntese do Programa Se Liga na Educação 2022 a 2024.....                       | 140 |
| Quadro 3 – | Matriz FOFA Programa Se Liga na Educação.....                                  | 150 |
| Quadro 4 – | Plano de Ação para o Alinhamento Intersetorial.....                            | 152 |
| Quadro 5 – | Plano de Ação para a Qualidade Didático-Pedagógica das Teleaulas.....          | 154 |
| Quadro 6 – | Plano de Ação para a Capacitação em Educomunicação.....                        | 156 |
| Quadro 7 – | Plano de Ação para Integração das Teleaulas ao Modelo de Educação Híbrida..... | 158 |
| Quadro 8 – | Plano de Ação para Formalização de Parcerias.....                              | 161 |
| Quadro 9 – | Plano de Ação para Avaliação Processual.....                                   | 162 |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Distribuição de Turmas Se Liga na Educação.....  | 43 |
| Tabela 2 – Participantes da Pesquisa.....                   | 95 |
| Tabela 3 – Relação das Equipes com os Eixos de Atuação..... | 98 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|         |                                                                                   |
|---------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| 5W2H    | <i>What, Why, When, Where, Who, How e How Much</i>                                |
| ATB     | Assistente Técnico de Educação Básica                                             |
| AVA     | Ambiente Virtual de Aprendizagem                                                  |
| BH      | Belo Horizonte                                                                    |
| BNCC    | Base Nacional Comum Curricular                                                    |
| CAEd    | Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação                              |
| CAPES   | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior                       |
| CNE/CEB | Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica                           |
| CONSED  | Conselho Nacional de Secretários de Educação                                      |
| CRMG    | Currículo Referência de Minas Gerais                                              |
| DCNEM   | Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio                             |
| EEB     | Especialista de Educação Básica                                                   |
| EF      | Ensino Fundamental                                                                |
| EFE-MG  | Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional e de Educadores de Minas Gerais |
| EM      | Ensino Médio                                                                      |
| ENEM    | Exame Nacional do Ensino Médio                                                    |
| FOFA    | Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças                                        |
| Libras  | Língua Brasileira de Sinais                                                       |
| MAPA    | Material de Apoio Pedagógico para Aprendizagens                                   |
| MEC     | Ministério da Educação                                                            |
| MG      | Minas Gerais                                                                      |
| NCE     | Núcleo de Comunicação e Educação                                                  |
| NEM     | Novo Ensino Médio                                                                 |
| PAE     | Plano de Ação Educacional                                                         |
| PEB     | Professor de Educação Básica                                                      |
| PET     | Plano de Estudos Tutorados                                                        |
| PPGP    | Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública  |
| PROFIP  | Programa de Fomento e Implementação Progressiva do Currículo                      |
| REANP   | Regime Especial de Atividades Não Presenciais                                     |

|        |                                                                      |
|--------|----------------------------------------------------------------------|
| RIEH   | Rede de Inovação para a Educação Híbrida                             |
| SciELO | <i>Scientific Electronic Library Online</i>                          |
| SEE-MG | Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais                     |
| SIMADE | Sistema Mineiro de Administração Escolar                             |
| SRE    | Superintendência Regional de Ensino                                  |
| SWOT   | Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats                     |
| TCLE   | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido                           |
| TV     | Televisão                                                            |
| UFJF   | Universidade Federal de Juiz de Fora                                 |
| UFMG   | Universidade Federal de Minas Gerais                                 |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| USP    | Universidade de São Paulo                                            |

## SUMÁRIO

|          |                                                                                                                                                     |           |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                                              | <b>20</b> |
| <b>2</b> | <b>SE LIGA NA EDUCAÇÃO: A PARCERIA ENTRE A SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E A REDE MINAS TV .....</b>                                             | <b>26</b> |
| 2.1      | A EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL MINEIRA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: O SE LIGA NA EDUCAÇÃO E O REGIME DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS..... | 27        |
| 2.2      | O PAPEL DO SE LIGA NA EDUCAÇÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MG.....                                                                  | 35        |
| 2.3      | O PROCESSO DE PRÉ-PRODUÇÃO DAS TELEAULAS DO SE LIGA NA EDUCAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA: AS ATRIBUIÇÕES DAS EQUIPES.....                                    | 37        |
| 2.3.1    | <b>O Processo de Elaboração das Aulas pela Equipe Docente .....</b>                                                                                 | <b>42</b> |
| 2.3.2    | <b>O Processo de Revisão das Mídias Elaboradas pela Equipe Docente.....</b>                                                                         | <b>46</b> |
| 2.4      | A EXECUÇÃO DA MÍDIA: A DINÂMICA DE GRAVAÇÃO DAS AULAS NO ESTÚDIO DA REDE MINAS TV .....                                                             | 48        |
| 2.4.1    | <b>Gravações Externas e o Protagonismo Estudantil.....</b>                                                                                          | <b>57</b> |
| 2.4.2    | <b>Se Liga no Tira-Dúvidas: o Ao Vivo do Se Liga na Educação.....</b>                                                                               | <b>61</b> |
| 2.5      | O PROCESSO PÓS-PRODUÇÃO: REVISÃO E EDIÇÃO AUDIOVISUAL.....                                                                                          | 69        |
| 2.6      | DESAFIOS NA RELAÇÃO ENTRE DIDÁTICA E MEDIATIZAÇÃO DO ENSINO NO CONTEXTO DO SE LIGA NA EDUCAÇÃO .....                                                | 72        |
| <b>3</b> | <b>A INTERFACE ENTRE A COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO DE AULAS PARA A TELEVISÃO PÚBLICA .....</b>                              | <b>77</b> |
| 3.1      | CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS NOVOS PARADIGMAS NA EDUCAÇÃO.....                                                                                          | 79        |
| 3.2      | EDUCOMUNICAÇÃO NO CENÁRIO DOS NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS.....                                                                                    | 85        |
| 3.3      | O PERCURSO METODOLÓGICO E INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....                                                                                             | 93        |
| 3.4      | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....                                                                                                 | 97        |

|              |                                                                                                                                          |            |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>3.4.1</b> | <b>Percepções das Equipes do Se Liga na Educação sobre o Planejamento das Teleaulas .....</b>                                            | <b>99</b>  |
| 3.4.1.1      | <i>Percepções dos professores do Se Liga na Educação sobre o Planejamento das Teleaulas.....</i>                                         | <i>99</i>  |
| 3.4.1.2      | <i>Percepções dos Especialistas do Se Liga na Educação sobre o Planejamento das Teleaulas.....</i>                                       | <i>110</i> |
| 3.4.1.3      | <i>Percepções de um Gestor do Se Liga na Educação sobre o Planejamento das Teleaulas.....</i>                                            | <i>113</i> |
| <b>3.4.2</b> | <b>Percepções das Equipes do Se Liga na Educação sobre o Processo de Execução das Mídias .....</b>                                       | <b>115</b> |
| 3.4.2.1      | <i>Percepções dos Professores do Se Liga na Educação sobre a Execução das Gravações das Teleaulas.....</i>                               | <i>116</i> |
| 3.4.2.2      | <i>Percepções da Equipe Técnica da TV sobre a Execução das Gravações das Teleaulas .....</i>                                             | <i>124</i> |
| <b>3.4.3</b> | <b>Percepções das Equipes do Se Liga na Educação sobre a Pós-produção das Teleaulas .....</b>                                            | <b>132</b> |
| <b>3.4.4</b> | <b>Principais Achados e Síntese das Análises .....</b>                                                                                   | <b>138</b> |
| <b>4</b>     | <b>PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TELEAULAS PARA POTENCIALIZAR AS PRÁTICAS DO ENSINO REMOTO .....</b> | <b>143</b> |
| 4.1          | A ANÁLISE FOFA NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE TELEAULAS DO PROGRAMA SE LIGA NA EDUCAÇÃO .....                                                | 144        |
| 4.2          | AÇÕES ESTRATÉGICAS A PARTIR DE UM PLANEJAMENTO ESTRUTURADO NO MÉTODO 5W2H .....                                                          | 150        |
| 4.2.1        | <b>Diretriz 1: Alinhamento Intersectorial .....</b>                                                                                      | <b>151</b> |
| 4.2.2        | <b>Diretriz 2: Qualidade Didático-Pedagógica .....</b>                                                                                   | <b>153</b> |
| 4.2.3        | <b>Diretriz 3: Capacitação em Educomunicação .....</b>                                                                                   | <b>155</b> |
| 4.2.4        | <b>Diretriz 4: Integração das Teleaulas ao Modelo de Educação Híbrida.....</b>                                                           | <b>157</b> |
| 4.2.5        | <b>Diretriz 5: Formalização de Parcerias com Instituições Culturais, Educativas e Esportivas.....</b>                                    | <b>160</b> |
| 4.2.6        | <b>Diretriz 6: Avaliação de Desempenho Processual.....</b>                                                                               | <b>161</b> |
| <b>5</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                                                        | <b>164</b> |
|              | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                                  | <b>166</b> |

|                                                                                                            |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>                                       | <b>177</b> |
| <b>APÊNDICE B – Questionário para Professores do Programa Se Liga na Educação.....</b>                     | <b>180</b> |
| <b>APÊNDICE C – Questionário para Gestores do Programa Se Liga na Educação .....</b>                       | <b>184</b> |
| <b>APÊNDICE D – Questionário para Pedagogos da Escola de Formação Programa / Se Liga na Educação .....</b> | <b>187</b> |
| <b>APÊNDICE E – Questionário para Técnicos da TV Rede Minas / Programa Se Liga na Educação.....</b>        | <b>190</b> |
| <b>ANEXO A – Parecer Consubstanciado – CEP .....</b>                                                       | <b>193</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Ancorado no debate sobre a eficiência das teleaulas, este estudo de caso foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Neste estudo, foram analisados os principais desafios enfrentados no processo de produção das teleaulas do Se Liga na Educação. Fomentado pela Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional e de Educadores de Minas Gerais (EFE-MG), o programa foi exibido na televisão pública mineira de 2020 a 2024. O recorte desta pesquisa priorizou as teleaulas produzidas no período que compreende os anos de 2022 a 2024 (pós-pandemia).

Esta pesquisa responde à seguinte pergunta: Quais ações estratégicas a equipe gestora da Escola de Formação deve implementar para aperfeiçoar o planejamento e a produção de teleaulas, a fim de potencializar suas práticas inovadoras de ensino remoto?

O objetivo geral foi investigar os principais desafios vivenciados na gestão da produção das teleaulas do Se Liga na Educação, decorrentes da inter-relação entre comunicação midiática e educação, com ênfase nos desdobramentos didáticos da midiatização do ensino. Os objetivos secundários foram, primeiramente, descrever a dinâmica da produção do Programa Se Liga na Educação, desde a pré-produção até pós-produção, com a edição das mídias e a exibição do programa na TV e, com base nesta descrição e na coleta de dados, analisar as principais dificuldades das equipes, com a finalidade de propor um Plano de Ação Educacional (PAE) que vise ao aperfeiçoamento do fluxo produtivo e à maximização da eficiência das teleaulas, para sua aplicabilidade na educação híbrida, na TV e nos canais de comunicação da SEE-MG.

O programa televisivo Se Liga na Educação foi criado em 2020, no contexto da pandemia de Covid-19, para auxiliar os estudantes da rede pública estadual, em situação de isolamento social, a continuarem seus processos de aprendizagem remotamente. Foi instituído pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), por meio da Resolução SEE nº 4.310, de 2020, a qual implantou o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP) e decretou as normas do funcionamento do ensino remoto emergencial (Minas Gerais, 2020). Tal medida visou

dar continuidade ao ensino e ao cumprimento da carga horária mínima exigida na rede estadual, por meio de um regime à distância.

No REANP, os estudantes eram estimulados, por seus professores, a assistir, de suas casas, ao programa Se Liga na Educação. A iniciativa era transmitida no canal aberto da Rede Minas TV e exibia teleaulas que abordavam os conteúdos curriculares, conforme as diretrizes da educação básica.

As aulas também eram disponibilizadas no aplicativo Conexão Escola 4.0, no site Estude em Casa<sup>1</sup>, atualmente extinto, e no *Youtube*. Além dessa atividade diária de acompanhar a programação do Se Liga na Educação, os estudantes também desenvolviam, em casa, as atividades de leitura e exercícios escritos, nas apostilas denominadas Plano de Estudos Tutorados (PET). Essas apostilas, que ficaram conhecidas como PETs, eram elaboradas pela equipe de professores da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional e de Educadores de Minas Gerais (EFE-MG) e disponibilizadas aos estudantes nos canais oficiais da Secretaria de Estado de Educação na internet, no aplicativo ou em versões impressas, retiradas nas suas escolas.

O “Se Liga”, como ficou conhecido entre seus atores – professores, comunicadores e técnicos da TV – foi implementado pela EFE-MG, de 2020 a 2024, ano em que a produção das teleaulas foi interrompida e as videoaulas passaram a ser exibidas nos canais multiprogramação (canais adicionais) da Rede Minas TV. Nesses canais, a programação inclui as reapresentações de todas as aulas gravadas desde 2020.

A EFE-MG é subordinada à Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica, da SEE-MG, conforme a Lei Estadual nº 24.313, de 28 de abril de 2023 e é responsável pela coordenação dos processos de formação continuada de docentes, pelo aperfeiçoamento dos profissionais da Educação da rede estadual de Minas Gerais e pela produção de materiais de apoio pedagógico para as escolas da rede.

Meu vínculo com a EFE-MG iniciou-se em julho de 2021. Sou professora, licenciada em Física pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Concluí minha graduação em 2004 e, no ano seguinte, fui aprovada no concurso da SEE-MG para o cargo de Professora de Educação Básica (PEB), de acordo com publicação no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, de 11 de janeiro de 2005. Tomei posse no

---

<sup>1</sup> Estude em casa: [estudeemcasa.mg.gov.br](http://estudeemcasa.mg.gov.br)

cargo em 28 de janeiro de 2005 e, desde fevereiro daquele ano, passei a atuar na regência de aulas de Física para o ensino médio, conforme consta no histórico funcional da minha carreira.

A partir de julho de 2021, por meio de um processo seletivo interno e conforme convocação da quinta rodada do edital SEE 02, de 2021, deixei a regência das aulas da escola onde eu sou lotada e entrei em exercício na EFE-MG. Dentre as funções exercidas, atuei como professora do Se Liga na Educação, de 2021 a 2024, e, nesse período, me encarreguei do planejamento, da elaboração de mídias e das apresentações das teleaulas de física. Desde que passei a atuar como professora do programa, ainda em período pandêmico, parte da minha carga horária era desenvolvida presencialmente no estúdio de gravação, no prédio da Rede Minas TV, que fica em Belo Horizonte, Minas Gerais.

A primeira programação do Se Liga foi transmitida pela TV Rede Minas e pela plataforma *Youtube* no dia 18 de maio de 2020, uma segunda-feira. Iniciou-se com o pronunciamento de abertura da então Secretária de Estado de Educação, Júlia Sant'Anna. Desde as primeiras teleaulas até o final de 2021, a exibição limitava-se à transmissão de conteúdos abordados nos PETs e mantinha o caráter passivo. Em dezembro de 2021, chegou ao fim o REANP e, em 2022, uma nova resolução foi implementada na rede estadual: a resolução 4.709 de 28 de janeiro de 2022, que instituiu o Programa de Fomento e Implementação Progressiva do Currículo (PROFIP).

Seus objetivos eram atender às demandas de formação continuada dos professores, o desenvolvimento de ações para a implementação do CRMG e a produção de materiais de apoio pedagógico, visando ao fortalecimento das aprendizagens dos estudantes da Rede Estadual de ensino de Minas Gerais, para o ano letivo de 2022, no âmbito da EFE-MG. Dentre as ações do PROFIP para a formação continuada dos professores e o fortalecimento das aprendizagens dos estudantes, estava a continuidade das teleaulas do Se Liga na Educação.

Assim, em fevereiro de 2022, mesmo após a determinação do retorno obrigatório às aulas presenciais, o Se Liga na Educação permaneceu na programação da TV pública Rede Minas. Houve renovação no cenário do estúdio de gravação das teleaulas e na equipe técnica da TV. No dia 3 de fevereiro, por meio do edital SEE nº 3 de 2022, tornou-se público o processo de seleção interna de servidores para

atuação nos cargos de Especialistas de Educação Básica (EEB), Professor de Educação Básica (PEB) - regente de turma, PEB - Regente de aulas e PEB na função de Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras), para compor as equipes de educadores da EFE-MG (Minas Gerais, 2022). Os professores que já atuavam anteriormente na Escola de Formação também se submeteram ao novo edital. A partir dessa nova convocação, 90 professores passaram a atuar na EFE-MG. Uma parte deles, inclusive eu, ficamos responsáveis pela elaboração e apresentação das teleaulas dos diversos componentes curriculares, com a programação mais renovada e diversificada para um novo propósito.

Estão sendo abordadas, nesta pesquisa, as teleaulas do Programa Se Liga na Educação, que foram exibidas na TV no período que compreende os anos de 2022 a 2024, no então PROFIP, quando a programação deixava de ter o caráter emergencial e tornava-se propensa à implementação do currículo e do Novo Ensino Médio.

Saldanha (2013) conceitua a teleaula como uma atividade que acontece em um estúdio, onde o professor se dirige a uma câmera sem a presença de alunos. O autor acrescenta que esse formato, ainda que não seja de uma aula presencial, não deixa de ser um espaço-tempo de ensino-aprendizagem.

Este espaço-tempo de ensino-aprendizagem que advém das teleaulas do programa Se Liga na Educação configura-se como inovação educacional no domínio da EFE-MG. Rogers (2003 *apud* Jesus, Azevedo, 2020, p. 26) conceitua a inovação como “uma ideia, prática ou objeto que é percebido como novo por um indivíduo ou uma outra unidade de adoção”. Por este ângulo, esta organização sistematizada de transmissão de aulas pela TV era uma prática nova na Rede Estadual de Educação mineira, inserida no campo da Educomunicação, em uma relação complexa entre as áreas da Educação e da Comunicação, visto que, até 2020, tal dinâmica não era desenvolvida no ensino público estadual. Para essa modalidade, considera-se o viés no qual a instituição utiliza as ferramentas comunicacionais para mediar o ensino. Educomunicação é um neologismo cujo conceito, segundo Soares (2011, p. 21), define um campo emergente que “tem um nascedouro na área da comunicação”.

Contudo, compreende-se que, da mesma forma que a comunicação favorece a educação, a educação também potencializa os processos comunicativos. Entretanto, neste contexto de um programa televisivo produzido na interface entre a

Educação e a Comunicação, há muitos desafios que abrangem a produção das teleaulas. Por um lado, destaca-se a complexidade da inter-relação entre essas duas áreas. Por outro lado, evidenciam-se os desafios decorrentes da articulação entre a natureza inovadora do Se Liga na Educação e as especificidades do planejamento didático-pedagógico. Nessa interface, estabelece-se a interlocução entre as atividades do fazer técnico-comunicacional, integrando a dinâmica de estúdio ao trabalho dos professores.

Se considerarmos o fato de que essas teleaulas ficam gravadas e podem ser acessadas a partir de uma plataforma via internet, no tempo e espaço à escolha do estudante, podemos deduzir que elas têm como uma de suas principais potencialidades a democratização da educação, pois permitem que os objetos de conhecimento saiam do espaço fechado das salas de aula, ou mesmo do espaço limitado e imóvel dos livros didáticos, e os apresentam em outros espaços-tempos. Desse modo, o Se Liga possibilita a acessibilidade à educação, à medida que a coloca ao alcance dos que estão fora do ambiente escolar, inclusive dos surdos, pois as teleaulas contam com atuação dos intérpretes de Libras. Além disso, sinais de TV costumam chegar em lugares onde não há cobertura de internet.

Entretanto, fatores como a falta de integração da prática docente à conjuntura midiática e ao potencial de alcance da televisão podem comprometer a produção do programa. Consequentemente, a exibição na TV pode resultar em mera transmissão de “aulas expositivas”, com metodologias pouco inovadoras e cenários nos quais se apresenta um professor realizando a leitura de slides- dinâmica perceptível na página Se Liga na Educação<sup>2</sup> [seliga.educacao.mg.gov.br](http://seliga.educacao.mg.gov.br), onde é possível acessar as teleaulas.

A pesquisa se classifica como um estudo qualitativo de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos. O propósito é propor soluções para problemas específicos identificados no processo de produção de teleaulas. A investigação apoia-se na coleta de dados por meio de interações sociais e em uma análise interpretativa, buscando compreender os conceitos e as percepções que emergem desse cenário.

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos. O primeiro corresponde à Introdução e o quinto dedica-se às considerações finais. O segundo capítulo, intitulado

---

<sup>2</sup> Pagina Se liga na Educação: [seliga.educacao.mg.gov.br](http://seliga.educacao.mg.gov.br)

“Se Liga na Educação: a parceria entre a Secretaria de Estado de Educação e a Rede Minas TV” descreve a dinâmica de produção das teleaulas entre 2022 e 2024. Nele, destacam-se a organização e as atribuições do corpo pedagógico da EFE-MG e da equipe técnica da Rede Minas, detalhando os procedimentos de elaboração, revisão e edição das mídias divididos em três etapas: pré-produção, execução e pós-produção.

O terceiro capítulo discorre sobre a Educomunicação como paradigma educacional contemporâneo e aborda a midiatização nos processos de ensino-aprendizagem, contextualizando as teleaulas e seus desafios na produção. Na mesma seção, detalham-se os procedimentos metodológicos, os sujeitos da pesquisa e os instrumentos de coleta, representados por questionários aplicados ao corpo técnico e pedagógico do programa Se Liga na Educação. Por fim, apresenta-se o percurso da análise interpretativa dos dados coletados.

Sucessivamente, no quarto capítulo, um Plano de Ação Educacional é apresentado por meio do qual serão propostas ações que visem ao aperfeiçoamento da produção e a eficiência das teleaulas para a aplicação na educação híbrida, em programas educativos na TV e na *internet*.

Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais que encerram esta pesquisa e sintetiza as principais conclusões obtidas a partir do diagnóstico da produção de teleaulas do Se Liga na Educação. Neste fechamento, validam-se os objetivos propostos, explicitam-se as limitações metodológicas encontradas e recomendam-se caminhos para investigações futuras sobre o impacto didático e a recepção das teleaulas pela comunidade escolar.

## **2 SE LIGA NA EDUCAÇÃO: A PARCERIA ENTRE A SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E A REDE MINAS TV**

O objetivo deste capítulo é descrever a dinâmica de produção das teleaulas do Programa Se Liga na Educação. Para isso, destacam-se as atribuições das equipes pedagógica da EFE-MG e técnica da Rede Minas, além dos procedimentos que integram três etapas distintas dessa dinâmica: a pré-produção, a execução e a pós-produção. Esse fluxo envolve o planejamento e a elaboração dos *slides* das aulas pelos professores; a revisão dos *slides* pela equipe de especialistas pedagógicos; as dinâmicas de gravações, a edição e a revisão do material audiovisual e, por fim, a exibição das aulas na TV.

Em um primeiro momento, resgata-se o contexto emergencial no qual o Se Liga na Educação foi concebido e implementado, delimitando-se seus objetivos educacionais iniciais, as bases legais, suas características preliminares e a parceria com a TV educativa mineira Rede Minas. A contextualização da sua concepção será concisa, pois o foco desta pesquisa privilegia o período que se inicia a partir do segundo ano de implementação do programa, quando ele deixou de ser uma alternativa à suspensão das aulas presenciais e se ajustou ao objetivo de fortalecimento das aprendizagens dos estudantes.

Em seguida, será feita a descrição da mudança ocorrida na conjuntura do programa devido à sua continuidade, após quase dois anos de veiculação na Rede Minas: o novo cenário do estúdio de gravação, o processo seletivo para novos professores e especialistas pedagógicos com base em edital específico, a inserção de novas ferramentas digitais nas apresentações das aulas, o foco no desenvolvimento das habilidades do Currículo Referência de MG (CRMG) e na implementação do Novo Ensino Médio (NEM). Além disso, será feita a distinção das equipes envolvidas na produção das teleaulas nesse novo contexto, bem como particularizar os trabalhos desenvolvidos por cada uma delas. Todo esse detalhamento será feito com base em observações dos fluxos e da dinâmica do processo.

Sendo assim, este capítulo foi estruturado em seis seções. A primeira versa sobre o panorama da educação básica da rede estadual mineira entre os meses de março e maio de 2020, período inicial da pandemia. A segunda seção discorre sobre

como o Se Liga na Educação se tornou um vetor para a implementação do CRMG e do NEM. A terceira trata do processo de pré-produção das teleaulas e inclui as etapas do planejamento que antecede o momento da atuação do professor diante das câmeras. A quarta apresenta a execução da mídia, englobando as gravações no estúdio e externas, além das transmissões ao vivo. A quinta descreve a pós-produção, etapa que envolve todo o procedimento após a gravação, incluindo a edição de mídias, a exibição na TV e na *internet*. Por fim, a sexta seção traz uma síntese das possíveis dificuldades que podem ter sido enfrentadas pelos sujeitos nessa relação entre práticas de ensino e a midiaticização da educação.

## 2.1 A EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL MINEIRA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: O SE LIGA NA EDUCAÇÃO E O REGIME DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

No dia 20 de março de 2020, por meio do Decreto nº 47.891, foi reconhecido e decretado até 31 de dezembro do mesmo ano, o estado de calamidade pública decorrente da pandemia causada pelo agente Coronavírus (COVID-19) (Minas Gerais, 2020a). Por meio do Art. 2, da deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 nº 18, de 22 de março de 2020, ficaram suspensas, a princípio por tempo indeterminado, as atividades presenciais de educação escolar básica em todas as unidades de ensino da rede pública estadual. Além disso, o parágrafo 1 desta deliberação determinou a antecipação de recesso de 15 dias do calendário escolar vigente, a contar a partir de 23 de março de 2020. Sendo assim, esse recesso escolar findou-se no dia 13 de abril de 2020, incluindo feriados. Mas, por ora, sem previsão de retorno das atividades presenciais (Minas Gerais, 2020b).

Em 9 de abril, foi noticiado na página da SEE-MG na *internet*, que os profissionais que atuavam no administrativo das escolas estaduais iniciariam teletrabalho em 14 de abril de 2020, por medidas de segurança dos trabalhadores e em atendimento a uma determinação do Comitê Extraordinário Covid-19, publicada na mesma data desta notícia. Deveriam retomar as atividades: diretores, vice-diretores, secretários de escola, coordenadores escolares, Assistentes Técnicos de Educação Básica (ATB), além dos Inspectores Escolares que atuavam nas Superintendências Regionais de Ensino (SRE).

Ainda conforme a deliberação do Comitê, professores, especialistas e auxiliares da educação básica teriam cinco dias a mais de recesso e, portanto, iniciariam o teletrabalho no dia 22 de abril. Enquanto isso, os gestores escolares e suas equipes deveriam realizar a atualização das informações escolares no Sistema Mineiro de Administração Escolar (Simade) e fazer levantamentos sobre quais as formas mais seguras de comunicação com cada estudante. O objetivo da ação era garantir a continuidade do ensino e que os processos de ensino e aprendizagem não fossem prejudicados, devido à necessidade de isolamento social, naquele momento delicado de calamidade pública em todo território do estado, em decorrência da pandemia.

Em 22 de abril de 2020, entrou em vigor a Resolução SEE Nº 4.310, de 2020 que dispôs sobre as normas para a oferta do REANP e instituiu o Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional para o cumprimento da carga horária mínima exigida no estado. Desse modo, conforme o Artigo 1 desta Resolução, o REANP construiu-se de procedimentos específicos e, para sua implementação foram indicados os meios e as formas de organização das atividades escolares obrigatórias. O documento também estabeleceu que os conteúdos previstos para cada ano de escolaridade seriam desenvolvidos por meio de atividades diversas, dentre elas, a exibição de videoaulas, como foi assim denominado o que trataremos como teleaulas do Se Liga: aulas transmitidas via satélite, pela televisão.

Para exibição das teleaulas, foi firmada uma parceria entre a SEE-MG e a Rede Minas TV. Em sua página na internet, a Rede Minas noticiou, no dia 12 de maio de 2020, que estava consciente de seu papel de emissora cultural e educativa e, por isso, decidiu atender à demanda da SEE-MG e disponibilizar parte do horário de sua grade de programação para veiculação de teleaulas destinadas aos estudantes da rede pública estadual. Sobre a parceria com a SEE-MG, a emissora ainda acrescentou:

A Rede Minas, embora não esteja sendo remunerada para realizar a veiculação do programa, entendeu que seu apoio é extremamente relevante diante da suspensão, por tempo indeterminado, das atividades escolares. A emissora acredita que a oferta de mais uma forma para que os alunos possam ter acesso aos conteúdos escolares, por meio de sua transmissão, é uma importante maneira de contribuir com os alunos e a sociedade (Rede Minas, 2020).

A figura a seguir representa o primeiro logotipo do Se Liga na Educação 2020, apresentado na página da Rede Minas na *internet*, ilustrando essa parceria.

Figura 1 – Logotipo do Programa Se Liga na Educação



Fonte: Rede Minas (2025).

A primeira programação do Se Liga foi transmitida pela TV Rede Minas<sup>3</sup> e pela plataforma Youtube no dia 18 de maio de 2020, iniciando-se com o pronunciamento inaugural da então Secretária de Estado de Educação, Júlia Sant'Anna. Neste primeiro dia, uma segunda-feira, foram veiculadas dez teleaulas da área de Linguagens, segmentadas por ano de escolaridade. A primeira delas foi ministrada para o primeiro ano do EM, com duração de 20 minutos, seguida por outra de igual duração, para o segundo ano do EM e concluída por outras duas para o terceiro ano do EM. Na sequência, foram ministradas aulas para o ensino fundamental, do sexto ao nono anos, cada uma delas, igualmente com duração de vinte minutos. Para finalizar a programação, duas aulas para os anos iniciais: uma para o quarto e a outra para o quinto ano.

Após a transmissão das teleaulas, era dada aos estudantes a oportunidade de interagir com os professores no quadro ao vivo do programa: o Se Liga no Tira-

<sup>3</sup> A programação do Se Liga na Educação pode ser acessada nesta página: <https://redeminas.TV/seliganaeducacao/>

dúvidas. Era um momento destinado às perguntas dos estudantes e os professores os respondiam ao vivo. Havia meios de se comunicarem com o programa via ligação telefônica ou aplicativo de mensagem *WhatsApp*. Mais à frente será explicada toda essa dinâmica. Além disso, após a exibição do programa na TV, os estudantes tinham acesso aos slides das aulas e às videoaulas na página<sup>4</sup> do Se Liga na internet.

A figura a seguir mostra uma captura de tela tirada da página do Se Liga na Internet contendo a programação da primeira exibição do programa, no dia 18 de maio de 2020.

Figura 2 – Programação da Primeira Transmissão de Teleaulas

### Programação e videoaulas 18/05/2020

[Veja aqui a programação](#)

A partir das 13 horas videoaulas disponíveis

[Abertura Secretária de Estado de Educação](#)

[Aula - Língua Portuguesa - Variação Linguística - 1A EM | PDF](#)

[Aula - Língua Portuguesa - Classes Gramaticais - 2A EM | PDF](#)

[Aula - Língua Portuguesa - Coesão e Coerência - 3A EM | PDF](#)

[Aula - Língua Inglesa - Texto Jornalístico e suas Possibilidades - 3A EM | PDF](#)

[Aula - Língua Portuguesa - Gêneros - Campanhas Publicitárias Impressas - 6A EF | PDF](#)

[Aula - Língua Portuguesa - Gêneros - Notícias - 7A EF | PDF](#)

[Aula - Língua Portuguesa - Gêneros - Verbete de Enciclopédia e Vídeo-minuto - 8A EF | PDF](#)

[Aula - Língua Portuguesa - Gêneros - Conto Clássico - 9A EF | PDF](#)

[Aula - Língua Portuguesa - Compreensão em Leitura - 4A EF | PDF](#)

[Aula - Língua Portuguesa - Compreensão e Leitura - 5A EF | PDF](#)

[Tira dúvidas](#)

[Clique aqui e acesse todo material do dia 18/05/2020 via Google Drive](#)

Fonte: Escola de Formação Digital (2025).

No primeiro ano de programação, as teleaulas limitavam-se à exibição e transmissão de aula expositiva tradicional, mantinham o caráter passivo, conteudista

<sup>4</sup> Página do Se Liga na Educação:  
<https://seliga.educacao.mg.gov.br/se-liga-na-educacao>

e abordavam assuntos complementares dos Planos de Ensino Tutorados (PETs) - os cadernos de atividades ofertados aos estudantes para a disponibilização dos conteúdos de estudos durante a suspensão das atividades presenciais. E, nesse caso, de acordo com a concepção de Saldanha (2013, p.2), na teleaula, corre-se o risco de se enquadrar o professor “no papel de apresentador ou animador de conteúdos e os alunos no papel de telespectadores”.

O autor ainda acrescenta que a teleaula é caracterizada pelo formato em que elementos tais como a presença do professor, suas ações e a sua prática pedagógica são mediados e chegam aos estudantes via satélite, o que a aproxima muito da cultura televisiva, devido a apropriação da linguagem audiovisual. Essas características diferenciam a teleaula da videoaula. Enquanto a teleaula é transmitida pela TV, via satélite, em horários específicos e exclusivos, a videoaula é, particularmente, a aula que fica gravada e disponível em uma plataforma na internet para o estudante acessar no momento em que desejar.

Quanto aos aspectos audiovisuais das teleaulas transmitidas no primeiro ano de exibição do programa, destaca-se o cenário do estúdio de gravação que continha uma tela digital e um cavalete com painéis de papel (*flip chart*) onde os professores faziam as anotações. Um intérprete, no canto inferior direito da tela fazia a interpretação da aula em Libras. A presença do intérprete denota um caráter inclusivo das teleaulas.

Figura 3 – Cenário das teleaulas em 2020



Fonte: Estúdio Educação MG (2020).

Durante o ano letivo de 2020, a programação permaneceu com o mesmo formato: iniciava-se com uma aula para o primeiro ano do EM, no primeiro bloco. Em seguida, no segundo bloco, uma aula para o segundo ano do EM. Nos terceiro e quarto blocos, as duas aulas para o terceiro ano do EM. Do quinto ao oitavo bloco, seguiam-se as aulas dos anos finais do Ensino Fundamental (EF) e nos dois últimos blocos, o quarto e o quinto ano dos anos iniciais do EF. Cada bloco tinha a duração de 20 minutos, aproximadamente. Essas teleaulas primeiramente eram gravadas no estúdio, passavam por edição e posteriormente, eram exibidas na programação da Rede Minas TV em dias e horários específicos.

A cada dia, após a exibição das teleaulas, iniciava-se um quadro do programa denominado “Se Liga no Tira Dúvidas” que era transmitido ao vivo, direto do estúdio da Rede Minas TV. Nesse quadro, com exibição de três blocos de 20 minutos cada um, os estudantes podiam enviar suas perguntas e dúvidas sobre as aulas do dia, através dos aplicativos de mensagens ou por ligação telefônica. Em cada bloco, um mediador direcionava as perguntas aos professores que as respondiam em tempo real.

Figura 4 – Cenário do Se Liga no Tira Dúvidas 2020



Transmissão Rede Minas - Se Liga na Educação 19/10/2020



Estúdio Educação MG  
122 mil inscritos

Inscriver-se

Fonte: Estúdio Educação (2020).

Em 2021, em um artigo publicado na Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, foi apresentado o resultado de uma análise dos comentários deixados nas videoaulas do Se Liga na Educação, transmitidas pelo canal da Rede Minas no Youtube, durante os meses de maio e junho de 2020. Segundo os autores,

Os comentários são bastante heterogêneos, o que revela a subjetividade aí diluída. Para um grupo de usuários (alunos, professores e responsáveis), as aulas são curtas, superficiais, difíceis de serem compreendidas ou são descontextualizadas, quando comparadas com o PET e com as diretrizes curriculares adotadas pela SEE (Oliveira *et al.*, 2021, p.100).

Ainda de acordo com esses autores, “outros comentários apontam a ausência de componentes curriculares que ainda não foram contemplados” (Oliveira *et al.*, 2021, p.100). E, além disso, “muitos alunos reclamam dos professores, dizendo que as aulas são confusas e que não conseguem acompanhar” (Oliveira *et al.*, 2021, p. 100). Neste artigo, os autores destacam que até o dia 06 de julho de 2020, as teleaulas tinham sido visualizadas mais de sete milhões de vezes nesta plataforma.

Saldanha (2013) conceitua a teleaula como uma aula que acontece em um estúdio, onde o professor se dirige a uma câmera sem a presença de alunos. O autor acrescenta que esse formato, ainda que não seja o de uma aula formal, não deixa de ser um espaço/tempo de ensino-aprendizagem. Esse espaço/tempo de ensino-aprendizagem oriundo das teleaulas do programa Se Liga na Educação configurou-se como uma inovação educacional no domínio da EFE-MG, concebido em um cenário de emergência. Mobilizou diversos professores que, pela primeira vez em suas carreiras, se posicionaram diante de câmeras profissionais, em um estúdio de TV aberta, muito bem equipado e passaram a interagir com uma equipe composta por profissionais do audiovisual.

Nesse novo cenário, presume-se que, ao longo do ano de 2020, muitos desafios tenham se apresentado no contexto da interação entre equipes multidisciplinares compostas por professores, gestores, analistas educacionais e especialistas pedagógicos da EFE-MG, técnicos da radiodifusão, do audiovisual e comunicadores da Rede Minas TV.

Durante o ano de 2021, ainda estava em vigência o REANP e o programa continuaram a ser exibido com o mesmo formato ao longo de todo o primeiro semestre. No entanto, a partir do segundo semestre, algumas alterações foram feitas

no cenário do estúdio e novos profissionais foram selecionados para compor o quadro da equipe pedagógica da EFE-MG.

Além disso, diferentes ferramentas digitais foram introduzidas na mediação pedagógica, o que trouxe movimento às imagens transmitidas na lousa digital interativa. A figura abaixo mostra a mudança no cenário do estúdio e a introdução de uma nova ferramenta na mediação pedagógica: o simulador digital. A utilização dessas ferramentas demandou a reestruturação da rede de internet do estúdio, visando ao aprimoramento da conexão para alcançar a melhor funcionalidade das ferramentas digitais.

Figura 5 – Aula exibida dia 21/10/21: Novo Cenário e Simulador Digital



Fonte: Rede Minas (2021).

Em dezembro de 2021 chegou ao fim o REANP e, em 2022, uma nova resolução foi implementada na rede estadual: a Resolução 4.709, de 28 de janeiro de 2022, a qual instituiu o Programa de Fomento e Implementação Progressiva do Currículo, o PROFIP,

para atendimento às demandas de formação continuada dos educadores e gestores e para o fortalecimento das aprendizagens dos estudantes da Rede Estadual de ensino de Minas Gerais, para o ano

letivo de 2022, no âmbito da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional e de Educadores (EFE) (SEE-MG, 2022).

Deste modo, desde 2022, a Escola de Formação passou a coordenar as atividades para o PROFIP visando à formação continuada de educadores e gestores da rede estadual de ensino.

## 2.2 O PAPEL DO SE LIGA NA EDUCAÇÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MG

A resolução SEE nº 4.709/2022, de 28 de janeiro de 2022 e publicada no jornal Minas Gerais em 29 de janeiro de 2022, na página 49, instituiu o PROFIP “para atendimento às demandas de formação continuada dos educadores e gestores e para o fortalecimento das aprendizagens dos estudantes da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais” (Minas Gerais, 2022). O artigo 3º desta resolução estabelece os objetivos do PROFIP:

- I – fomentar a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais em todas as suas etapas de ensino;
- II - tornar conhecidas e auxiliar na implementação das normativas que orientam quanto ao novo ensino médio;
- III – apresentar aos educadores alternativas pedagógicas para garantir a continuidade da aprendizagem dos estudantes nas diferentes etapas e modalidades de ensino da Educação Básica;
- IV - produzir e disponibilizar conteúdos alinhados ao Currículo Referências de Minas Gerais - CRMG para o desenvolvimento das atividades educacionais;
- V - contribuir para que os estudantes e escolas da Rede Estadual de Ensino se alinhem à estrutura proposta pela Secretaria no ano vigente.
- VI – proporcionar ao professor auxílio na condução do trabalho com sua(s) turma(s) e aos estudantes estratégias diferenciadas de aprendizagem, a partir da nova proposta de currículo. (Minas Gerais, 2022).

O artigo 4º traz as normas para a instituição da equipe do PROFIP, que seria composta por professores da rede estadual de ensino, das diversas áreas de conhecimento e por especialistas em Educação Básica que possuíssem “notório conhecimento e expertise nos processos de ensino e aprendizagem e experiência na docência e/ou em coordenação pedagógica” (Minas Gerais, 2022). De acordo com

essa resolução, esses profissionais passariam a atuar como formadores na EFE-MG e seriam selecionados por meio de processo seletivo específico.

Assim, no dia 3 de fevereiro, por meio do edital SEE nº 3, de 2022, tornou-se público o

Processo de seleção interna de servidores efetivos e convocados nos cargos de Especialistas de Educação Básica (EEB), Professor de educação Básica (PEB)-Regente de turma, Professor de Educação Básica (PEB)-Regente de aulas e PEB na função de Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras), à composição de cadastro reserva para atuar em vagas temporárias no PROFIP (Minas Gerais, 2022, p. 1).

Os professores que já atuavam no Se Liga na Educação também se submeteram ao edital e este previa atribuições para cada função. Para os professores, havia, dentre outras funções, a de

Planejar e elaborar aulas no padrão de slides a partir das habilidades previstas no Currículo Referência de Minas Gerais - Gravar aulas para serem exibidas via canais de televisão e plataformas digitais; participar do momento de tira Dúvidas, ao vivo, na Rede Minas, em dias e horários previamente estabelecidos pela Escola de Formação (EFE) (SEE-MG, 2022).

Para as vagas de EEB, dentre as atribuições da função, destaca-se a de “acompanhar a gravação das aulas na Rede Minas” (Minas Gerais, 2022), conforme menciona o edital SEE nº 3, de 2022. No entanto, as lacunas nesse acompanhamento às gravações das aulas podem ter sido uma das falhas deste processo, pois o edital não especificou o que seria esse acompanhamento de fato.

Com a implementação do PROFIP, o Se Liga ganhou espaço na programação da TV pública, mesmo após a determinação do retorno obrigatório às aulas presenciais, em novembro de 2021. Desde fevereiro de 2022, os responsáveis pela elaboração das teleaulas eram os professores dos diversos componentes curriculares do CRMG, selecionados pelo referido edital. Atreladas a essas convocações, havia funções diferentes das quais esses professores lidavam no cotidiano escolar.

Agora, eles deveriam planejar e elaborar aulas para os moldes da televisão e, agregada a essa atribuição, estava a incumbência da gravação, ou seja, da atuação

diante das câmeras para, posteriormente - ou ao vivo - suas aulas serem exibidas via satélite para todo o estado de Minas Gerais e para outras diversas partes do país.

Assim, a partir de 2022, com base no plano de curso anual da SEE-MG, esses professores escolhiam os temas das aulas e preenchiam uma “grade de exibição” – uma planilha previamente elaborada e organizada pela equipe de produção do programa, com as datas de cada uma das teleaulas distribuídas ao longo das semanas de cada bimestre.

De acordo com a página oficial da SEE-MG<sup>5</sup>, o plano de curso é um material elaborado pelos docentes da EFE-MG e difundido para todas as escolas da rede estadual de ensino. Ele serve como um guia para os professores das escolas estaduais, oferecendo orientações didático-metodológicas focadas no desenvolvimento de habilidades e alinhadas às diretrizes do CRMG, com o objetivo de incentivar o protagonismo estudantil, proporcionar uma educação de qualidade e a formação integral dos estudantes (Minas Gerais, 2025).

Neste sentido, as teleaulas deveriam se alinhar à proposta de fomento e implementação do currículo, apresentar práticas pedagógicas alinhadas ao desenvolvimento das habilidades essenciais, visando à melhoria da qualidade da educação pública mineira.

### 2.3 O PROCESSO DE PRÉ-PRODUÇÃO DAS TELEAULAS DO SE LIGA NA EDUCAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA: AS ATRIBUIÇÕES DAS EQUIPES

De 2022 a 2024, a produção do programa Se Liga na Educação dependia do trabalho de diversas equipes, tanto da Escola de Formação, quanto das equipes técnicas da Rede Minas TV. Nesta seção, apresenta-se, inicialmente, uma breve descrição sobre a composição das equipes responsáveis pelo planejamento das teleaulas, seus atores e suas funções. Nas subseções seguintes, a abordagem descreve com mais detalhes suas atribuições.

A equipe pedagógica da EFE-MG foi convocada por meio do Edital SEE nº 3 de 2022 e era constituída pelas equipes de professores (PEB), a de especialistas, composta por pedagogos e a de intérpretes de Libras (Minas Gerais, 2022). A equipe PEB era responsável pela elaboração, gravação das aulas e participação no quadro

---

<sup>5</sup> Página oficial da SEE- Plano de cursos: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/>

ao vivo. De acordo com os resultados das convocações<sup>6</sup> do edital SEE nº 3 de 2022, cinquenta professores foram selecionados na primeira rodada de convocação da seleção do Profip, que aconteceu em fevereiro de 2022 (Minas Gerais, 2022). Outros vinte e oito professores foram convocados nas segundas, terceiras e quartas rodadas de convocação ocorridas em março. Na quinta rodada, mais 12 professores foram convocados em agosto de 2022. Ao todo, noventa PEB compunham o quadro docente da EFE-MG em 2022. Eram profissionais lotados em Unidades Escolares da rede estadual do município de Belo Horizonte, MG (Minas Gerais, 2022). Dentre as funções desenvolvidas por esses docentes, havia a de planejar e gravar as aulas do Se Liga na Educação, a de elaborar e escrever dos Materiais de Apoio Pedagógico para Aprendizagens, denominados cadernos MAPA<sup>7</sup> da rede estadual de ensino de MG, e, também, elaborar os planos de curso anuais, conforme as diretrizes curriculares da SEE-MG.

A equipe de Especialistas em Educação Básica, os EEB, desempenhava a função pedagógica, assumindo a responsabilidade pela elaboração do cronograma de pré-produção das teleaulas e pela revisão dos *slides* produzidos pelos docentes. Eram servidores ativos da SEE-MG, lotados em escolas estaduais do município de Belo Horizonte e selecionados no referido edital do PROFIP. Tanto os professores, quanto os especialistas, eram servidores lotados em escolas estaduais, mas o local de exercício era a Escola de Formação. Exceto em alguns casos, em que esses profissionais também assumiram outros cargos em escolas de outras redes. Nessa situação, era necessário conciliar as carga-horárias de trabalho. Dentre as funções atribuídas aos especialistas, estavam a de revisar, validar e organizar os materiais midiáticos, como exemplo, os *slides* produzidos por esses docentes.

Havia um fluxo nesse processo de pré-produção das teleaulas. Os docentes, seguindo um cronograma com prazos estabelecidos, elaboravam os materiais midiáticos, no formato de *slides*, que serviam como roteiros para a apresentação das aulas. Após essa elaboração, os docentes enviavam seus *slides* para os especialistas pedagógicos e esses faziam uma revisão.

---

<sup>6</sup> Resultados disponíveis no endereço da EFE-MG:  
<https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/index.php/processo-seletivo/430-selecao-profip-2022>.

<sup>7</sup> Os cadernos MAPA estão acessíveis na página da Escola de Formação:  
<https://seliga.educacao.mg.gov.br/cadernos-mapa-2025>

Em 2022, dez intérpretes de Libras integraram a equipe. Eles foram selecionados por meio deste mesmo edital. Suas funções incluíam atuar junto aos professores na interpretação das teleaulas exibidas na TV, além de interpretá-los no Tira-dúvidas ao vivo. A presença dos intérpretes na programação garante a democratização do acesso ao conteúdo exibido. A figura a seguir mostra um enquadramento incluindo o professor e a intérprete em uma transmissão.

Figura 6 – Se Liga na Educação: Professor e intérprete



Fonte: Rede Minas (2024).

Outra equipe que participava do processo de pré-produção do Se Liga na Educação era a da coordenadoria de tecnologias da EFE-MG, que é um setor vinculado ao Núcleo de Tecnologia da SEE-MG. Nesta equipe, as analistas educacionais se encarregavam da curadoria midiática e avaliavam criticamente o conteúdo dos *slides* produzidos pelos professores, identificavam a autoria de imagens, analisavam vieses e, também, orientavam a equipe docente na elaboração dos slides, no que se refere ao direito de usos de imagens e textos.

A equipe técnica da TV era composta por um jornalista na função de diretor técnico do programa, coordenadores de produção, sendo um deles publicitário e os demais, jornalistas. Três apresentadores que faziam a mediação no quadro ao vivo do Tira-dúvidas, sendo dois deles, jornalistas e a gerente pedagógica do programa, que era analista educacional. Além desses profissionais da área da comunicação, havia os técnicos de audiovisual divididos em diversas funções: profissionais do

*design* gráfico, operadores de mídia; operadores de caracteres; diretores de imagem de TV; operadores de *teleprompter*, operadores de áudio, cinegrafistas operadores de câmera, iluminadores, contrarregas, editores de audiovisual, jornalistas editores de texto, técnicos de controle-mestre, editores de conteúdo para a internet. Essas equipes, cada qual em suas funções, atuavam na pré-produção, na execução e pós-produção da mídia. Nas figuras a seguir, é possível visualizar, nos créditos finais do programa, a divisão da equipe técnica da TV.

Na figura 7, visualiza-se parte da equipe técnica composta por: direção do programa, coordenadores de produção, coordenadores de pré-produção, equipe de produção e os técnicos responsáveis pela edição e finalização da mídia.

Figura 7 – Créditos: Divisão da Equipe Técnica da TV



Se Liga Na Educação - Linguagens - 03/07/23



Rede Minas  
364 mil inscritos



Fonte: Rede Minas (2023).

Na figura 8, visualiza-se outra parte da equipe técnica composta por profissionais técnicos de iluminação, diretores de imagem, operadores de câmeras e operadores de áudio. De acordo com essas imagens exibidas na televisão ao final do programa, o número de operadores de câmeras é superior aos demais técnicos.

Figura 8 – Divisão da Equipe Técnica da TV (A)



Se Liga Na Educação - Linguagens - 03/07/23



Rede Minas  
364 mil inscritos



Fonte: Rede Minas (2023).

A figura 9 mostra as demais funções dos técnicos, como editores de texto, *designer* gráfico, editores de conteúdo para internet e maquiadoras.

Figura 9 – Divisão da Equipe Técnica da TV (B)



Se Liga Na Educação - Linguagens - 03/07/23



Rede Minas  
364 mil inscritos



Fonte: Rede Minas (2023).

Outras funções da equipe técnica, como o operador de controle mestre e operadores de caracteres foram destacadas na figura 10.

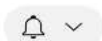
Figura 10 – Divisão da Equipe Técnica da TV (C)



Se Liga Na Educação - Linguagens - 03/07/23



Rede Minas  
364 mil inscritos



Fonte: Rede Minas (2023).

A figura 11 mostra a presença da equipe pedagógica, da equipe gestora e dos intérpretes de Libras.

Figura 11 – Créditos: Equipe Gestora e Pedagógica da EF



Se Liga Na Educação - Linguagens - 03/07/23



Rede Minas  
364 mil inscritos



Fonte: Rede Minas (2023).

### 2.3.1 O Processo de Elaboração das Aulas pela Equipe Docente

Como parte inicial do processo da produção de aulas do Se Liga na Educação, a cada bimestre, a equipe pedagógica fazia a distribuição dos anos de escolaridade entre os professores. É importante ressaltar que o ano letivo na rede estadual, naquela época, era dividido em quatro bimestres. Assim, cada docente ficava responsável por produzir aulas para um ou mais anos de escolaridade, de acordo com seu respectivo componente curricular.

Essa distribuição era feita por meio de uma planilha onde relacionava-se os componentes curriculares, aos nomes dos professores e aos anos de escolaridades correspondentes. Em cada linha da planilha estava escrito o nome do professor, associado a um ou mais anos de escolaridade (Minas Gerais, 2025)

Para exemplificar, a Tabela 1 apresenta uma elaboração semelhante, com parte da planilha de “Distribuição de turmas”. Na prática, não havia verdadeiramente uma distribuição de turmas. De fato, a distribuição era dos anos de escolaridade. Em nossa planilha, retiramos os nomes verdadeiros dos professores e os substituímos por letras. Está indicado com a letra X os anos associados a cada professor.

Tabela 1 – Distribuição de Turmas Se Liga na Educação

| COMPONENTE CURRICULAR | DOCENTE | EF - ANOS FINAIS |    |    |    | ENSINO MÉDIO |    |    | ENEM | TEC. E INOVAÇÃO |
|-----------------------|---------|------------------|----|----|----|--------------|----|----|------|-----------------|
|                       | NOME    | 6º               | 7º | 8º | 9º | 1º           | 2º | 3º |      |                 |
| EDU. FÍSICA           | A       |                  | X  | X  |    |              |    |    |      |                 |
| EDU. FÍSICA           | B       | X                |    |    |    |              |    |    |      |                 |
| EDU. FÍSICA           | C       |                  |    |    | X  | X            |    |    |      |                 |
| ENS. RELIGIOSO        | D       | X                | X  | X  | X  |              |    |    |      |                 |
| FILOSOFIA             | E       |                  |    |    |    | X            |    |    |      |                 |
| FILOSOFIA             | F       |                  |    |    |    |              | X  |    |      |                 |
| FILOSOFIA             | G       |                  |    |    |    |              |    |    | X    |                 |
| FILOSOFIA             | H       |                  |    |    |    |              |    | X  |      |                 |
| FILOSOFIA             | I       |                  |    |    |    |              |    |    | X    |                 |
| FÍSICA                | J       |                  |    |    |    |              |    | X  |      |                 |
| FÍSICA                | K       |                  |    |    |    | X            |    |    |      |                 |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Assim, em nosso exemplo, observa-se que o professor do componente curricular educação física, Professor A, assumirá as aulas para os 7º e 8º anos do EF.

Da mesma forma, o Professor B assumirá as aulas para o 6º ano do EF. Outro exemplo, é o do Professor E que elaborará as aulas de filosofia para o 1º ano do EM. Após a distribuição de aulas, por ano de escolaridade, os professores acessavam uma planilha, denominada “grade de exibição”. Nela, encontrava-se a quantidade de aulas para cada ano de escolaridade, distribuídas ao longo de todas as semanas do bimestre. O número de aulas, por bimestre, dependia do componente curricular e tinha como base as matrizes curriculares da educação básica. Sendo assim, cada componente curricular era contemplado com um número determinado de aulas por bimestre.

Na planilha da grade de exibição, além de conferir o quantitativo de aulas por bimestre, o professor acessava a distribuição dessas aulas ao longo das semanas daquele bimestre. Ali, então, ele deveria editar a planilha e, no espaço destinado, ele escrevia os temas das aulas, uma por uma. Para exemplificar, a figura a seguir apresenta uma parte da planilha correspondente à semana 1 do primeiro bimestre de 2024.

Figura 12 – Grade de Exibição da Semana 1 do Primeiro Bimestre de 2024

| SEMANA<br>1 04/03 A<br>08/03 | SEGUNDA-FEIRA - 04/03               |                                                                 | TERÇA-FEIRA - 05/03                 |                                              | QUARTA-FEIRA - 06/03                |                                                     | QUINTA-FEIRA - 07/03                |                                                          | SEXTA-FEIRA - 08/03 - DIA<br>INTERNACIONAL DA MULHER |                                                          |
|------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
|                              | LINGUAGENS                          |                                                                 | CIÊNCIAS HUMANAS                    |                                              | MATEMÁTICA                          |                                                     | CIÊNCIAS DA NATUREZA                |                                                          | ENEM                                                 |                                                          |
| 07H30<br>ÀS 7H50             | EM - L.<br>INGLESA - 3º<br>ANO      | SEMIOSES DOS<br>GÊNEROS<br>DISCURSIVOS                          | EM - GEO - 3º<br>ANO                | DEMOGRAFIA:<br>CONCEITOS E<br>TEORIAS        | EM - 3º ANO                         | POLIEDROS E<br>CORPOS<br>REDONDOS                   | EM - FÍSICA -<br>3º ANO             | FENÔMENOS<br>ELETROSTÁTICOS:<br>DEMONSTRAÇÕES            | FÍSICA                                               | LEIS DE NEWTON:<br>VETORES DE<br>FORÇAS                  |
| INTERVALO                    |                                     |                                                                 |                                     |                                              |                                     |                                                     |                                     |                                                          |                                                      |                                                          |
| 7H52 ÀS<br>8H12              | EM - L. P - 2º<br>ANO               | ESCRITORAS<br>BRASILEIRAS:<br>CONTEXTOS<br>SÓCIO-<br>HISTÓRICOS | EM -<br>FILOSOFIA - 2º<br>ANO       | ÉTICA, CIÊNCIA E<br>DIREITO                  | EM - 2º ANO                         | SISTEMA DE<br>EQUAÇÕES:<br>DUAS<br>INCÓGNITAS       | EM - BIOLOGIA<br>- 2º ANO           | BIOMAS:<br>CARACTERIZAÇÃO<br>AMBIENTAL                   | QUÍMICA                                              | TRANSFORMAÇÃO<br>DOS MATERIAIS                           |
| INTERVALO                    |                                     |                                                                 |                                     |                                              |                                     |                                                     |                                     |                                                          |                                                      |                                                          |
| 8H14 ÀS<br>8H34              | EM - L. P - 1º<br>ANO               | TIPOS E GÊNEROS<br>TEXTUAIS: O<br>EDITORIAL E SEU<br>CONTEXTO   | EM - HIST - 1º<br>ANO               | HISTÓRIA E SEUS<br>CONCEITOS                 | EM - 1º ANO                         | ALGARISMOS<br>SIGNIFICATIVOS                        | EM - QUÍMICA<br>- 1º ANO            | O MUNDO DA<br>MATÉRIA:<br>CONSTITUIÇÃO E<br>PROPRIEDADES | MATEMÁTICA                                           | RAIO X ENEM 2023:<br>MATEMÁTICA                          |
| INTERVALO                    |                                     |                                                                 |                                     |                                              |                                     |                                                     |                                     |                                                          |                                                      |                                                          |
| 8H36 ÀS<br>8H56              | EM - TEC. E<br>INOVAÇÃO - 1º<br>ANO | TECNOLOGIA E<br>INOVAÇÃO:<br>PALAVRAS DA VEZ                    | EM - TEC. E<br>INOVAÇÃO -<br>2º ANO | TECNOLOGIAS<br>DIGITAIS: USOS<br>NA EDUCAÇÃO | EM - TEC. E<br>INOVAÇÃO - 3º<br>ANO | SEGURANÇA NA<br>INTERNET:<br>O QUE ESTÁ EM<br>PAUTA | EM - TEC. E<br>INOVAÇÃO -<br>3º ANO | TECNOLOGIA E<br>INOVAÇÃO:<br>TENDÊNCIAS E<br>DESAFIOS    | BIOLOGIA                                             | CLASSIFICAÇÃO<br>BIOLÓGICA:<br>RELAÇÕES<br>FILOGENÉTICAS |

Fonte: Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais (2024).

O tema de cada aula era planejado pelo próprio professor, com base no plano de curso anual disponibilizado pela SEE-MG, na sua página oficial, na internet e, também, enviado a todas as escolas no início do ano escolar. No plano de curso, o professor encontra todos os objetos, de todas as áreas de conhecimento, contemplados em cada ano de escolaridade e separados por bimestre. A partir dessa distribuição dos objetos de conhecimento por bimestre, primeiramente o professor escolhia quais seriam abordados em suas aulas, uma vez que não era possível contemplar todos. A partir dessa escolha, o professor elaborava os temas das aulas. Após o preenchimento da grade com os temas de todas as aulas do bimestre, o próximo passo era iniciar a produção midiática das teleaulas.

Uma vez definidos os temas do bimestre, cada professor elaborava uma apresentação composta por uma sequência de *slides* que seria norteadora na execução da gravação da aula no estúdio. O planejamento de cada aula deveria ser de 20 minutos. Os *slides* tinham *layouts* padronizados, de acordo com uma matriz elaborada pela equipe de *design*, para cada área de conhecimento e adequados a um padrão de TV, tanto para digitais, quanto analógicas. Os títulos mantinham letra em tamanho 18 e o corpo do texto em tamanho 16. Esse padrão de formatação mantinha o texto do slide centralizado, com as margens das laterais esquerda e da direita livres, de modo que se adequavam às telas de TV. Todas as apresentações seguiam a mesma sequência, conforme listado a seguir:

- *Slide 1*: capa - para a abertura da teleaula;
- *Slide 2*: apresenta as habilidades do CRMG a serem desenvolvidas naquela aula;
- *Slide 3*: apresenta o assunto abordado na aula anterior para uma breve retomada e dar continuidade ao tema;
- Do *slide 4* em diante o professor desenvolvia sua apresentação de acordo com o tema da aula, a finalizava apresentando as referências e, em seguida, os agradecimentos. A figura abaixo mostra um *slide* padrão de capa e abertura da teleaula, cujo tema foi a Primeira lei de Newton, destinada aos estudantes do primeiro ano do EM.

Figura 13 – *Slide* Padrão Capa/Abertura de Aula



Fonte: Se Liga na Educação (2024).

Ainda dentro desse processo de elaboração e pré-produção das teleaulas, havia o planejamento das gravações externas. Em alguns casos, os professores optavam por apresentar o tema da aula de forma contextualizada, em algum local externo ao estúdio da TV. Nessas aulas, os professores procuravam explorar locais temáticos como parques, museus, espaços científicos ou realizar experimentos interessantes com mais segurança em laboratórios equipados nas escolas. Eles buscavam, também, entrevistar alguma personalidade de destaque e, até mesmo, estimular o protagonismo estudantil incentivando a participação de estudantes nas gravações.

Ressaltamos que essa escolha do local de apresentação da aula era do professor, ficando toda a parte de planejamento, de definição de agendas, horários e demais providências sob sua responsabilidade. O professor fazia toda intermediação entre a produção do programa e a instituição externa para a gravação da aula.

### 2.3.2 O Processo de Revisão das Mídias Elaboradas pela Equipe Docente

A cada semana, os professores deveriam enviar os *slides* para um especialista da equipe dos EEB. Esse único especialista, o qual denominaremos de Especialista A, monitorava o fluxo de entregas dos *slides* de cada aula, de cada professor. Ele solicitava dos professores o cumprimento dos prazos de entregas,

segundo um cronograma elaborado com a finalidade de manter a organização do fluxo de produções. Esse cronograma estabelecia a data na qual cada professor deveria entregar seus *slides*. Essa entrega era por meio de uma pasta particular no *Google Drive* e a data estabelecida para tal entrega assegurava um prazo de mais de uma semana de antecedência da data da execução. Nos casos em que a mídia a ser revisada não era entregue na data estabelecida, o Especialista A entrava em contato diretamente com o professor para ajustamento dos prazos, a fim de não prejudicar o fluxo e o cronograma da produção.

Quando recebia os slides, o especialista A os direcionava para o processo de revisão no qual passavam pela análise de pedagogos: a primeira revisão era com base na análise pedagógica e, nesta parte do processo, se revisava o conteúdo e a adequação discursiva dos textos e imagens exibidos nos *slides*. A segunda revisão verificava a adequação linguística e as normas de escrita. Para este processo de revisão, havia pedagogos exclusivos para cada segmento: anos iniciais, EF II e EM.

Era atribuída à equipe de curadoria da Coordenadoria de tecnologia da EFE-MG a revisão no que se referia à adequação quanto aos direitos autorais das imagens e textos inseridos. Também participava neste processo a equipe de design da TV, que revisava a formatação dos textos e imagens de acordo com o padrão para televisão. Caso fosse constatada alguma irregularidade nesses aspectos específicos de linguagem, discurso, textos ou imagens, os revisores entravam em contato com o professor, via mensagem no *WhatsApp*, por áudio ou texto, para apontar as considerações e solicitar os ajustes necessários.

O professor os fazia mediante acesso ao arquivo compartilhado. No próprio arquivo, era possível acrescentar as orientações para correções e ajustes, pelo recurso de comentários. Em casos mais simples, o próprio revisor fazia os ajustes, sem a necessidade de retornar ao professor.

Em maio de 2022, a equipe de *design* da TV elaborou um tutorial<sup>8</sup> denominado “Como montar *slides*” para instruir os professores nas montagens de suas apresentações, com base nos *templates* disponibilizados. A iniciativa tinha como objetivo a padronização dos slides, sanar as dúvidas e diminuir as incorreções recorrentes na elaboração das mídias. O tutorial em formato de vídeo foi gravado no

---

<sup>8</sup> O vídeo do tutorial “Como montar slides” está disponível em: [COMO MONTAR SLIDES PROFESSOR.mp4](#)

estúdio da Rede Minas e explicava detalhadamente como cada um dos *slides* da apresentação deveriam ser formatados, obedecendo a padronização.

Contudo, não se observa, nesse fluxo, a revisão conceitual dos conteúdos atrelados ao tema da aula. Não havia revisores especialistas dos componentes curriculares e as análises dos slides ficavam a cargo dos pedagogos e técnicos que, normalmente, não tinham o domínio sobre temas específicos desses componentes. Na pré-produção das teleaulas, a revisão das mídias não contava com a análise crítica dos conceitos abordados, com base no olhar de outros professores da mesma área de conhecimento.

## 2.4 A EXECUÇÃO DA MÍDIA: A DINÂMICA DE GRAVAÇÃO DAS AULAS NO ESTÚDIO DA REDE MINAS TV

Para descrever a dinâmica de gravação, é importante acrescentar que havia, na Rede Minas, uma equipe técnica de TV que foi contratada exclusivamente para atender à produção do Se Liga. Essa equipe era dividida em duas turmas: uma que trabalhava na TV na parte da manhã e outra que trabalhava à tarde. Ambas eram compostas por profissionais que desenvolviam as atividades que abrangiam desde a elaboração de roteiros de gravação, passando pela coordenação da produção, até a transmissão do programa, que correspondia à etapa final da pós-produção. Esses profissionais, por via de regra, possuem *know-how* em áreas como a comunicação, a publicidade, o jornalismo ou a técnica de audiovisual, mas com poucos, ou nenhum, conhecimento no campo didático-pedagógico.

Nas funções dessas equipes, havia os técnicos de audiovisual que atuavam diretamente no estúdio da TV. Dentre eles, os cinegrafistas que operavam as câmeras no estúdio ou em ambientes externos e instruíam os professores no posicionamento e no direcionamento às câmeras. Os iluminadores que preparavam a iluminação do estúdio. Os contrarregistas eram os responsáveis pela produção interna no estúdio. O produtor do estúdio trabalhava juntamente com o contrarregista para a organização e controle da dinâmica na execução da teleaula.

A partir de uma sala devidamente equipada, denominada *switcher*, ou sala de controle, os coordenadores de produção, que eram da área da Comunicação, coordenavam e controlavam toda a execução da gravação ou, também, da

transmissão ao vivo. Eles coordenavam, inclusive, os demais técnicos que atuavam conjuntamente no *switcher*, no transcorrer da gravação da teleaula. Dentre os técnicos que atuavam no *switcher*, havia os operadores de mídia. Eles criavam, no momento da execução, o *link* que daria acesso àquela mídia futuramente na edição.

Os operadores de caracteres criavam as legendas e os créditos das mídias. Os operadores de *teleprompter* organizavam o texto para os apresentadores do programa ao vivo. Somente para os apresentadores, pois os professores não o utilizavam. Os diretores de imagem de TV, também chamados de diretores de corte, segundo suas perspectivas técnicas, se comunicavam com os cinegrafistas e coordenavam o direcionamento das câmeras para a obtenção das melhores imagens a serem transmitidas. Do *switcher*, ou sala de controle, os profissionais observavam a dinâmica na execução da teleaula e toda a movimentação no estúdio. Sempre atentos a todos os detalhes. A figura a seguir mostra o *switcher*, o diretor de imagem, o diretor de produção e a operadora de *teleprompter* e uma tela de onde se observam as imagens do estúdio.

Figura 14 – Sala de Controle do Se Liga na Educação



Fonte: Minas Gerais (2023)

O diretor de imagem utiliza um fone de ouvido e um microfone para se comunicar com os técnicos que atuam no estúdio. O diretor de produção observa questões de fala e de comunicação dos professores, pontua as eventuais falhas durante a gravação e orienta nas correções. Para os operadores de áudio, havia a sala de onde eles operavam o equipamento de som para controlar os níveis de áudio e garantir a qualidade sonora. Esse profissional tinha, inclusive, a função de

microfonar os professores para suas gravações e os apresentadores do programa ao vivo.

As maquiadoras tinham a função de preparar o semblante dos professores antes das gravações e das transmissões ao vivo. Para as suas apresentações no estúdio, os professores eram escalados a chegar no camarim com certa antecedência do horário da gravação da aula, para que pudessem receber a maquiagem. As mulheres recebiam uma maquiagem mais elaborada, com base para a pele do rosto, corretivos, *blush*, pó compacto, sombra, delineadores para os olhos, rímel e batom. Já os homens, passavam um pó compacto no rosto para diminuir o brilho da pele, pois isso poderia causar reflexão da luz em seus rostos e a imagem na TV não ficava boa.

No roteiro de gravação de cada dia, eram pré-estabelecidos os horários de chegada na Rede Minas de cada professor. As maquiadoras procuravam seguir essa ordem de chegada para manter o fluxo ordenado das sequências das gravações. Eventualmente, ocorriam atrasos por parte dos professores, o que forçava as maquiadoras e toda a equipe de gravação a providenciarem ajustes de última hora nos roteiros de gravação do dia para manutenção do fluxo de produção.

A dinâmica de gravações obedecia a uma ordem cronológica de ações. Após revisados os slides das aulas, era elaborado o roteiro de gravações para estabelecer o dia e horário que cada professor deveria comparecer ao estúdio da Rede Minas. A primeira atividade para a execução da gravação da aula era a maquiagem. O professor, ao chegar na Rede Minas no horário estabelecido, se dirigia à sala de maquiagem. Após se maquiar, aguardava na antessala do estúdio para ser microfonado pelo técnico operador de áudio.

Uma vez microfonado, aguardava o chamado do contrarregra e seguia para o estúdio. Nesse hiato, os *slides* daquela aula eram enviados digitalmente do *switcher* para a lousa digital e o diretor de estúdio preparava a apresentação. Antes de iniciar a gravação, o professor realizava uma rápida conferência nos slides na lousa digital. Da sala de controle, o diretor de imagem orientava os cinegrafistas e realizavam testes para ajustes das câmeras. O operador de áudio testava a qualidade do som, o diretor de estúdio servia um copo com água para o professor.

Depois de toda a preparação, o professor posicionava-se diante de três câmeras: câmera 1, câmera 2 e câmera 3. Após todos os ajustes e um breve momento de silêncio, o diretor de imagem dava início à gravação com um comando de voz por

microfone. Nesse instante, o operador de mídia iniciava a criação da mídia no *link* que ele havia gerado para aquela aula.

Uma música de abertura, ou vinheta, introduzia a gravação e, ao término da música, o professor, posicionado diante da câmera 1, iniciava a aula dando as boas-vindas aos estudantes e demais telespectadores do programa. Ele se apresentava, falava o componente curricular que lecionava, o ano de escolaridade para o qual a aula se destinava. Geralmente, apresentava o intérprete que o acompanhava e fazia um acolhimento inicial a todos.

Esse início era em plano geral e mostrava todo o cenário. Ao centro, o professor em corpo inteiro, conforme ilustra a figura a seguir.

Figura 15 – Câmera 1: Plano Geral



Fonte: Rede Minas (2025).

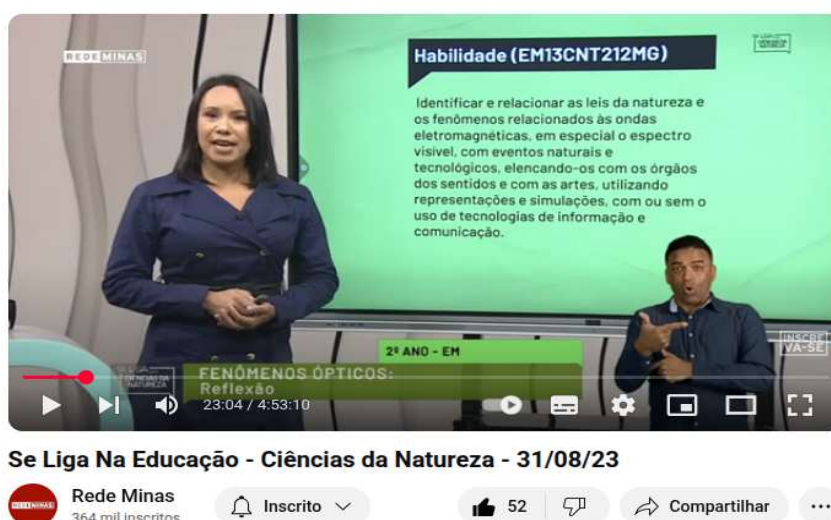
Nesse cenário, pode-se observar um púlpito, o copo com água, as duas lousas digitais, sendo uma principal, onde eram exibidos os slides da apresentação e a outra, secundária, para realização de cálculos e apresentação de outras mídias, como vídeos, por exemplo. Até o final de 2021, utilizava-se somente uma lousa, mas a continuidade do Se Liga na Educação em 2022 proporcionou mudanças significativas para a implementação do PROFIP.

Na sequência dessa dinâmica, o professor deslocava-se para próximo da lousa principal da apresentação, dirigia-se à câmera 2 para introduzir o tema e dar continuidade ao desenvolvimento da aula. A imagem exibida passava a um plano fechado, com alternância de imagens ora do professor, ora dos *slides* exibidos na

lousa. Geralmente, a maior parte do tempo da aula era focalizada na câmera 2. O professor se mantinha em uma posição fixa, a uma distância de aproximadamente 4m da câmera 2, ao lado da lousa principal.

A figura a seguir mostra o plano fechado no professor, voltado para câmera 2, enquanto a filmagem exhibe também a lousa principal com os textos e as imagens inseridos nos slides. Os professores portavam um controle remoto para avançar os slides na lousa digital interativa.

Figura 16 – Câmera 2: Plano Fechado no Professor e nos *Slides*

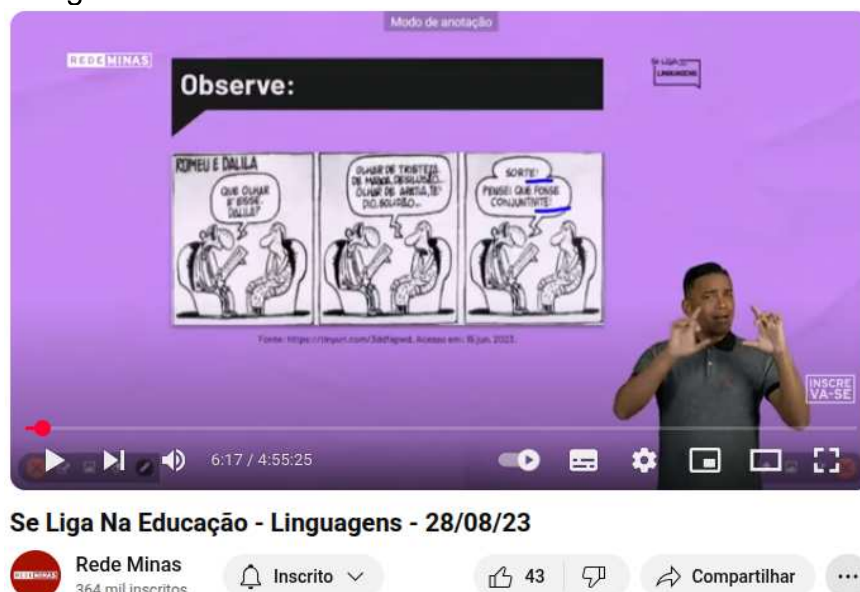


Fonte: Rede Minas (2023).

Essa sequência de imagens, conforme descrito, era padronizada para todas as aulas. E a dinâmica iniciava-se no plano geral com a câmera 1, alternava-se para plano fechado, câmera 2, e finalizava em plano geral, novamente pela câmera 1. A câmera 3, exibia a lousa secundária e, em alguns casos, mantinha-se plano geral em todo o cenário do estúdio. Destaca-se que, conforme mostra a figura 16, o *slide* exhibe uma habilidade do CRMG, da área das ciências da natureza. Isso demonstra a intencionalidade pedagógica da aula, alinhada com a proposta de implementação do currículo.

A figura 17 demonstra o *slide* exibido na tela, porém a imagem do professor não aparece. Somente a do intérprete. O plano fechado no slide tem o intuito de destacar uma imagem relevante para a aula, um texto, um objeto animado como vídeo ou um *gif*. Enquanto o slide era exibido na tela, permanecia simultaneamente o áudio da explicação do professor.

Figura 17 – Câmera 2: Plano Fechado no Texto do *Slide*



Fonte: Rede Minas (2023).

Outro componente que eventualmente fazia parte do cenário era uma bancada. Nela, alguns professores, principalmente os das áreas de ciências da natureza e da matemática, faziam demonstrações de materiais pedagógicos, de fenômenos e experimentos científicos, como ilustra a figura 18.

Figura 18 – Câmera 1: Cenário com Presença da Bancada



Fonte: Rede Minas (2023).

Em alguns casos, os professores faziam demonstrações e utilizavam a bancada. Nessa filmagem, como demonstra a figura 19, a professora faz uma

demonstração e se dirige à câmera 3. Ao fundo, a lousa secundária. Para obter os detalhes das demonstrações realizadas nessas aulas, o diretor de imagem, a partir da sala de controle, orientava os cinegrafistas, de modo a obter as imagens que mostrassem os detalhes dos materiais e do que o professor pretendia mostrar na bancada. Os cinegrafistas direcionavam as câmeras e focalizavam o objeto a ser demonstrado. A comunicação entre cinegrafista e diretor de imagem não interferia na gravação da aula.

Figura 19 – Câmera 3: Plano Geral na Demonstração



Fonte: Rede Minas (2025).

Havia uma sinalização luminosa nas câmeras 2 e 3 para orientar os professores. Eles deveriam se direcionar à câmera cuja luz estivesse acesa. Os cinegrafistas também sinalizavam com gestos para orientá-los durante a gravação. Não havia *teleprompter*. A comunicação do professor era espontânea durante a apresentação e ele recorria aos slides para desenvolver o discurso. Caso o professor percebesse algum erro na sua fala, ele imediatamente comunicava aquele erro e a gravação era interrompida.

O coordenador de produção, em acordo com o diretor de imagem, pedia para o professor retomar a gravação a partir de um determinado ponto do discurso. Muitas vezes, era preciso voltar em pontos muito anteriores e recomeçar a partir daí. As observações sobre falhas ou erros cometidos durante a gravação eram pontuadas em um relatório elaborado pelo coordenador de produção. Nesse relatório, ele anotava os

detalhes da gravação que necessitariam da atenção do editor final, como erros nas falas, as minutagens em que a gravação foi interrompida.

Era recomendado que o professor não retomasse muitas vezes sua fala para não atrasar o fluxo de gravações e não comprometer os horários dos demais professores que já estavam no aguardo, de acordo com o cronograma previamente elaborado. Os atrasos no decorrer das gravações eram considerados falhas graves, uma vez que comprometia os horários de gravação dos demais professores e a carga horária da equipe técnica.

Os diretores de estúdio cronometravam o tempo de duração da gravação, que era de 20 minutos, no máximo. Para essa marcação do tempo, haviam placas que sinalizavam para o professor o tempo restante para concluir a aula. Quando decorridos dez minutos de gravação e, portanto, ainda restando dez minutos, o diretor de estúdio levantava uma placa com o número dez. Em seguida, decorridos quinze minutos de gravação e, portanto, ainda restando cinco minutos, o diretor levantava uma placa com o numeral 5 e assim por diante, em uma contagem regressiva até o final do tempo.

Era recomendado que o professor não terminasse a aula antes dos vinte minutos e nem que ultrapassasse esse limite. Havia certa tolerância para pequenas margens de diferenças. Valores tais como cerca de um minuto a menos ou um minuto a mais, eram toleráveis. Mas, era sempre solicitado vinte minutos exatos de gravação.

Geralmente, quando o produtor de estúdio sinalizava e levantava a placa indicando o tempo restante de gravação de um minuto, o professor precisava encerrar a aula. Nesse tempo restante, ele fazia o fechamento, apresentava os *slides* de fechamento da aula, de referências bibliográficas e o de agradecimento. Se dirigia novamente à câmera 1, se despedia dos estudantes e dos demais espectadores. Nesse momento final, havia uma vinheta musical para indicar o encerramento daquela teleaula. Durante a vinheta, o professor mantinha-se imóvel diante da câmera 1 até a sinalização dada pelo diretor de estúdio. Após a sinalização, a gravação estava concluída e o professor deixava o estúdio para que os técnicos iniciassem a organização para a gravação seguinte.

Assim, era necessário que o professor tivesse o domínio do tempo na sua apresentação diante das câmeras, que evitasse cometer erros na sua fala durante a exposição do conteúdo da aula, pois havia aquela limitação do tempo. Durante a

gravação, o professor interagiu com a equipe técnica de TV e em casos de erros cometidos e não percebidos pelo professor, como erros conceituais, por exemplo, não havia, naquele momento de execução, um especialista no conteúdo em questão que pudesse sinalizar e auxiliar o professor. Assim, o erro era gravado e transmitido, sem nenhuma correção. Na figura a seguir, que é uma captura de tela do canal da Rede Minas no *Youtube*, observa-se um erro conceitual transmitido na programação do dia 14 de dezembro de 2023, em que se vê, no slide da apresentação, a imagem do sistema solar com o título de “A nossa galáxia”.

Figura 20 – Videoaula no Canal da Rede Minas



**Educação - Ciências da Natureza - 14/12/23**

Fonte: Rede Minas (2025).

Antes de estar no canal da Rede Minas, no Youtube, essa aula foi transmitida pela TV aberta na programação do Se Liga na Educação do mesmo dia. As mídias dessa transmissão - os slides e a gravação - passaram por diversas etapas de revisão, mas a falha nessa associação do título com a imagem não foi percebida. Além do erro exposto no slide, a próxima figura, que também é uma captura de tela da mesma página do *Youtube*, traz a transcrição da fala da professora em que ela descreve essa imagem e explica, no tempo 1:58:10 “este é o nosso sistema solar, a nossa galáxia...” e no tempo 1:58:24, ela acrescenta que o Sol é a estrela central da galáxia. Essa fala ocorre simultaneamente à exibição da imagem. A transcrição é um recurso gerado

automaticamente pela inteligência artificial da plataforma e transcreve o áudio do vídeo. Na figura 21, o rosto da intérprete de Libras foi apagado.

Figura 21 – Áudio Transcrição da Videoaula de Ciências

**A nossa Galáxia**

**Transcrição**

1:58:10 meteoros né Este é o nosso sistema solar a nossa galáxia que imagem lind

1:58:19 linda gente eu amo né Nós temos aqui a o

1:58:24 sol né que é a estrela Central aqui da nossa galáxia e depois nós temos oito

1:58:33 planetas que faz esse sistema né de órbita em volta do sol olha não é

1:58:41 redondo não tá gente é elíptico né e na ordem nós temos cada planeta que a

Português (gerada automaticamente)

Educação - Ciências da Natureza - 14/12/23

Fonte: Rede Minas (2025).

Como dito anteriormente, esses professores passaram a atuar em estúdio de TV, com tempo limitado e cronometrado. Diante das câmeras, interagiam com profissionais da comunicação e da área técnica do audiovisual. Durante a gravação, eram monitorados a partir da sala de controle, onde um profissional da Comunicação estava atento aos aspectos da linguagem televisiva e um diretor de TV atento aos aspectos visuais. Entretanto, não havia, naquele momento da execução, um profissional da Educação que estivesse atento às questões didático-pedagógicas, relativas ao conteúdo abordado.

#### 2.4.1 Gravações Externas e o Protagonismo Estudantil

Durante o período pandêmico, de 2020 a 2021, as teleaulas mantinham a unilateralidade e o caráter passivo. As apresentações se enquadravam, muitas vezes, em plano americano, focando a figura do professor como o transmissor de informações. Assim, no papel de telespectador, o estudante apenas recebia as informações para, em seguida, resolver as atividades das apostilas. Mas, aquele foi

um período de ações emergenciais devido ao isolamento social causado pela pandemia.

No entanto, em 2022, com a nova proposta do Se Liga na Educação de levar à prática o desenvolvimento das habilidades do CRMG e em meio à implantação do Novo Ensino Médio, alguns professores passaram a ser criadores de conteúdos educacionais, pois, por iniciativa própria, procuraram sair daquela condição de educador bancário, como definiu Freire (2005), e buscaram explorar outros espaços fora do estúdio. Não somente passaram a ser produtores de aulas externas, mas também buscaram trazer para suas aulas o protagonismo dos estudantes. Destacamos que, a partir de 2022, essa não se tornou uma regra geral para as aulas do Se Liga, mas alguns professores, diante da diretriz do CRMG, procuraram elaborar, a partir da sua criatividade, aulas mais interativas, com demonstrações de aplicações práticas de um determinado conteúdo, *in loco*, se apropriando da territorialidade belorizontina e mineira, para enriquecer suas aulas e despertar o interesse, não somente dos estudantes, mas do público em geral.

As figuras 22 e 23 ilustram uma aula planejada pelo professor de educação física, na qual o docente procurou explorar a prática do esporte *tapembol* em uma instituição de educação em Belo Horizonte (BH), com o protagonismo dos atletas. É importante ressaltar que todo o planejamento para que essa aula acontecesse, desde a concepção do tema, como já descrito, incluindo o primeiro contato com a direção da escola de esportes, a intermediação com a direção e a produção do programa, até a execução da gravação no local - uma faculdade em BH- foi articulado pelo professor do programa.

A figura a seguir mostra o professor de educação física do Se Liga na Educação em um diálogo, no formato de entrevista, com o professor de *tapembol* da instituição. Isso indica que este professor de educação física do Se Liga na Educação, ao articular essa aula externa, conseguiu transitar entre os campos da Educação e da Comunicação, numa única ação: intermediar e produzir uma aula fora do ambiente formal de ensino, a sala de aula, diante de câmeras profissionais de TV, exercendo o papel não só de professor, mas também de comunicador.

Figura 22 – Docente do Se Liga na Educação Entrevista Professor de Tapembol



Se Liga Na Educação - Linguagens - 28/08/23



Rede Minas  
364 mil inscritos



Fonte: Rede Minas (2025).

Na figura 23, observa-se o operador de câmera e o diretor de produção executando a gravação da aula em local aberto.

Figura 23 – Gravação Aula Externa



Fonte: Tapembol (2023).

Na figura 24, pode-se observar que, nesta aula, o professor procurou demonstrar o jogo com a participação de atletas na quadra esportiva da faculdade. Ele envolveu aquela comunidade esportiva em uma atividade educativa, dispondo de recursos tecnológicos de informação e comunicação no contexto de um planejamento pedagógico, para proporcionar a aprendizagem significativa, por meio de uma transmissão pela TV e pela *internet*.

Figura 24 – Demonstração Prática de Tapembol



Rede Minas - Se Liga na Educação - Tapembol #tapembol #esporte  
#educaçãofísica #educação

Fonte: Tapembol (2023).

Para Soares (2011), esse professor é considerado um educador, pois conseguiu coordenar um projeto, desde a concepção do tema associado ao desenvolvimento de uma habilidade do currículo, à sua execução, em uma ação que envolveu a inter-relação entre Educação e Comunicação.

As gravações externas também possibilitaram o envolvimento da comunidade escolar e o protagonismo dos estudantes em suas escolas. Na figura 25, uma aula de física foi gravada direto de uma escola estadual em BH, com a realização de atividades em que os estudantes desta escola puderam vivenciar empiricamente o fenômeno do movimento retilíneo. A professora mostrou um estudante em movimento sobre um *skate* descrevendo uma trajetória retilínea, enquanto os demais estudantes observavam o deslocamento e faziam medições do tempo decorrido.

Figura 25 – Participação de Estudantes de Escola Estadual



**Se Liga Na Educação - Ciências da Natureza - 23/06/22**



**Rede Minas**  
364 mil inscritos

Fonte: Rede Minas (2022).

Da mesma forma, a professora, no caso, eu mesma, fui a articuladora na elaboração da proposta<sup>9</sup> de aula externa em escola da rede estadual, para o qual procurei estabelecer o diálogo entre a escola e a produção do programa Se Liga. A aula, chamada de aula externa, seguia uma dinâmica de gravação diferente da aula cronometrada no estúdio. O limite de tempo para a gravação extrapolava os 20 minutos, podendo se estender por até mais de três horas.

#### **2.4.2 Se Liga no Tira-Dúvidas: o Ao Vivo do Se Liga na Educação**

Em todos os dias da semana, as aulas iniciavam-se às sete e meia da manhã e terminavam às 11 horas e dez minutos. Assim, decorria-se uma sequência de dez teleaulas. A cada dia da semana, contemplava-se uma área de conhecimento. Após a transmissão das teleaulas, às 11 horas e 12 minutos, iniciava-se a programação ao vivo titulada “Se Liga no Tira-Dúvidas”. Eram três blocos de vinte minutos cada um.

<sup>9</sup> O planejamento da aula externa, elaborado por mim, para a aula em escola Estadual. Disponível em:  
<https://docs.google.com/document/d/1bPNh4UlwBxtzkUncjL6Ds3HCplk5xCQg/edit>

Em cada bloco, dois professores que apresentaram aula naquele dia, respondiam, ao vivo, às dúvidas dos estudantes.

Havia recursos para viabilizar a comunicação entre os estudantes telespectadores e a produção do programa que podia ser por ligação telefônica ou por aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Os telespectadores, de várias partes do país, entravam em contato com a produção para deixar suas perguntas e dúvidas. Havia uma pessoa da equipe técnica que ficava responsável por atender o telefone fixo, receber as perguntas, anotá-las e, também, para monitorar as perguntas via *WhatsApp*. Após apuradas, essas perguntas eram enviadas digitalmente para o estúdio e apresentadas aos professores previamente. Os professores analisavam a pergunta e decidiam se as responderia ou não. Isso dependia da formulação correta da pergunta e se estava de acordo com os temas da aula.

O *Se Liga no Tira-Dúvidas* tinha um formato interativo. Iniciava-se com a fala de um mediador e, nessa introdução, ele relembrava os temas das teleaulas do dia. Em seguida, cumprimentava os dois professores presentes no estúdio. Os professores também cumprimentavam os telespectadores e retomavam brevemente os conteúdos apresentados naquele dia.

O estúdio era o mesmo onde se desenvolviam as gravações das aulas. Os técnicos que atuavam no estúdio, logo após o término das gravações das aulas, organizavam o novo cenário para a transmissão do programa ao vivo. Passava a fazer parte do cenário, uma mesa redonda e duas cadeiras em que os professores se sentavam. As câmeras 1, 2 e 3, continuavam no local. A dinâmica para a transmissão ao vivo se dava de modo que o mediador falava voltado à câmera 2 enquanto lia o texto no *teleprompter*. Os professores, voltavam-se à câmera 3, interagiam com os telespectadores, respondiam às perguntas enviadas pelos estudantes, mas não liam textos no TP. A figura 26 mostra o momento em que o mediador interage com os professores enquanto a câmera 1 transmite a imagem do estúdio em um plano geral.

Figura 26 – Cenário do Se Liga no Tira-Dúvidas 2024

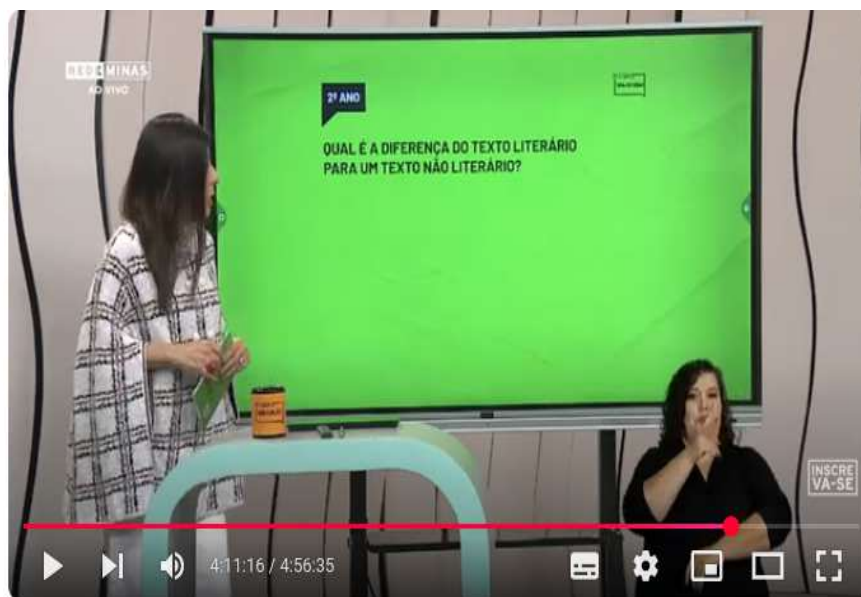


Fonte: Rede Minas (2024)

Havia dois tipos de perguntas: as que eram enviadas pelos estudantes e as elaboradas pelos próprios professores que produziram as aulas. Em caso de dúvidas relacionadas ao conteúdo abordado nas teleaulas, os estudantes demandavam explicações. Geralmente, as suas dúvidas se referiam aos conteúdos da grade exibida naquele dia, pois os professores que participavam do tira-dúvidas, muitas vezes, eram os mesmos que apresentavam as teleaulas daquela programação. As perguntas elaboradas pelos professores eram exibidas na lousa, em casos em que não houvesse pergunta enviada por estudantes e eram classificadas por ano de escolaridade.

Na figura 27, é possível observar uma pergunta exibida na lousa digital e que, neste exemplo, trata-se de uma pergunta para o segundo ano do EM.

Figura 27 – Pergunta Exibida na Lousa



Fonte: Rede Minas (2023).

Na imagem, pode-se ler: “Qual a diferença do texto literário para um texto não literário?” Essa pergunta foi elaborada com base no tema da aula que fora exibida naquela manhã. Nesse exemplo, está em exibição na lousa uma pergunta de um componente da área de Linguagens, em virtude de terem sido exibidas, na programação daquele dia, as teleaulas desta área de conhecimento.

Na dinâmica da apresentação do tira-dúvidas, no decorrer da transmissão ao vivo, o mediador (ou mediadora) lia a pergunta e a direcionava ao professor do conteúdo em questão. Quando a pergunta era enviada por telespectador, o mediador citava os nomes completos do estudante, da escola e da cidade de onde a pergunta foi enviada. Ele fazia a leitura e a direcionava ao professor especialista, cuja teleaula tenha abordado o tema. Este, então, se dirigia para a câmera 3 e a imagem de corte mantinha um plano fechado no professor. Após cumprimentar o estudante, ele respondia à sua pergunta de forma concisa. Era uma interação à distância, mas, personalizada, uma vez que o professor direcionava a fala particularmente ao estudante e o chamava pelo nome, indicando mais proximidade.

Figura 28 – Professor Responde às Dúvidas dos Estudantes



Fonte: Rede Minas (2023).

Porém, essa interação e a personalização não se repetia em todos os blocos do programa ao vivo, pois em alguns casos, não chegavam perguntas enviadas pelos estudantes. Manter a interatividade com os estudantes e a audiência do programa ao vivo eram duas vertentes: uma educacional e outra televisiva. Ambas perpassavam paralelamente a dinâmica do tira-dúvidas.

Assim, nessa transmissão, o potencial audiovisual da TV, com o poder de interferir no comportamento e na imaginação das pessoas, poderia ser explorado em favor da aprendizagem significativa, desde que fossem levantadas perguntas numa perspectiva que focalizasse a relação do tema abordado na aula e o cotidiano das pessoas, para oportunizar o enriquecimento da abordagem e estimular a curiosidade dos telespectadores, ainda que esse não fosse um preceito implantado ou seguido com rigor.

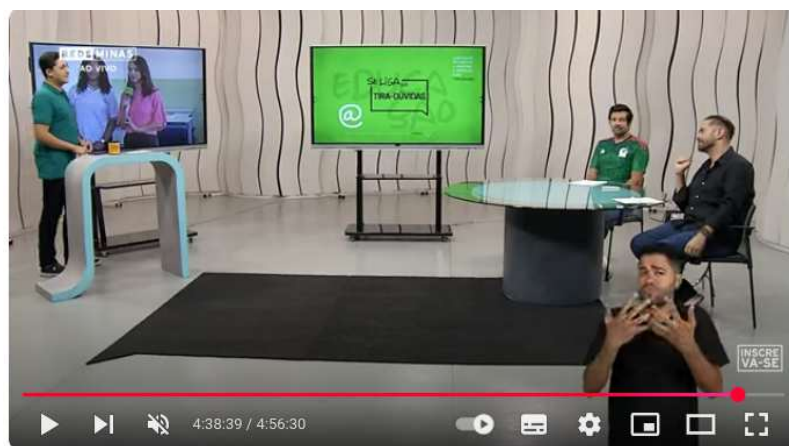
Havia blocos do tira-dúvidas que transmitiam a participação de estudantes a partir das escolas. Para essas transmissões, a equipe técnica da TV com seus equipamentos técnicos e profissionais de audiovisual eram levados até às escolas e de lá, comunicam-se com o estúdio. As imagens, tanto do estúdio, quanto da escola, eram transmitidas pela programação ao vivo. Os estudantes participavam ativamente

da programação fazendo perguntas aos professores. Eram escolhidos previamente, a escola e os estudantes de um determinado ano de escolaridade.

A escolha da escola, assim como o alinhamento com a produção do programa ficava a cargo dos professores. Eles entravam em contato com a direção da escola e faziam o convite para participação no programa ao vivo. Em caso de aceite, o professor fazia o encaminhamento da proposta à produção do programa a qual se encarregava do planejamento e da execução da transmissão. Neste sentido, o professor passava a exercer o papel de educador, pois de acordo com a definição de Sobreiro (2009) a educação é a inter-relação entre Comunicação e Educação.

No entanto, não há um sentido definido neste vetor. No viés em que a rede de educação se apropria da Comunicação para promover o ensino pela TV, o docente passa a ter uma função muito mais instigante e desafiadora. Assim, ao estabelecer essa ponte entre a escola e a Rede Minas, ele passa a coordenar uma ação que resultará na participação ativa dos estudantes no programa de TV e na interação entre estudante e professor, através de uma transmissão televisiva. Essa participação ativa dos estudantes diante das câmeras fazendo uma pergunta para o professor, e este trazendo a resposta, ao passo que essa dinâmica é transmitida pela TV, é uma prática de Educação. As figuras a seguir mostram a participação de estudantes no programa ao vivo.

Figura 29 – Interação entre Estudante, Mediadores e Professores



Se Liga Na Educação - Conteúdos do Enem - 12/04/24

Rede Minas  
364 mil inscritos



Fonte: Rede Minas (2024).

Na lousa digital interativa, ocorre a transmissão das imagens diretamente de uma escola estadual mineira, de onde a jornalista faz a interlocução conectando o protagonismo da estudante, a partir da escola, o mediador do Se Liga no Tira-Dúvidas e os professores no estúdio.

A figura 30 mostra a imagem transmitida, pela TV, do momento em que a jornalista e a estudante, que estão em outro espaço, conversam com o mediador e dois professores que estão no estúdio. Percebe-se uma interação que associa sujeitos pertencentes aos domínios da Educação e da Comunicação, favorecidos tanto pelo uso de ferramentas de tecnologias digitais da informação e comunicação, quanto pelo potencial de difusão e alcance da TV e da internet.

Essas imagens corroboram o projeto de educação híbrida do Se Liga na Educação, conceito que, segundo Moran (2015, p.28) “implica misturar e integrar áreas diferentes, profissionais diferentes e alunos diferentes, em espaços e tempos diferentes”.

Figura 30 – A Transmissão da Participação da Estudante



Fonte: Rede Minas (2024).

Na figura 31, destaca-se o protagonismo da estudante em participação no quadro do Tira-dúvidas. Sobreiro (2009) afirma que o indivíduo pós-moderno é refratário à passividade. O incentivo à participação ativa de estudantes no programa foi uma proposta de interação para os tirar da passividade de telespectadores, permitir o protagonismo diante de câmeras profissionais de TV e proporcionar uma vivência

diversa da rotina escolar, para favorecer a aprendizagem. A figura 31 ilustra o momento, ao vivo, em que uma estudante faz perguntas para o professor que está no estúdio.

Figura 31 – Estudante faz pergunta para professor



**Se Liga Na Educação - Conteúdos do Enem - 12/04/24**



Rede Minas  
364 mil inscritos



Fonte: Rede Minas (2024).

Nessa perspectiva, o Tira-dúvidas com a participação ativa dos estudantes diante das câmeras, incluindo a interação com os professores na mesma transmissão ao vivo, demonstrou o potencial educomunicador da parceria entre a TV educativa e a rede de ensino mineiras, uma vez que perpassou nos dois sentidos das interações entre o ensino e a aprendizagem e entre a Comunicação e a Educação, em tempo real, ainda que professor e estudante estivessem em espaços diferentes e distantes um do outro.

A dinâmica da transmissão ao vivo se diferencia da dinâmica das gravações, pois o Tira-dúvidas era exibido diretamente do estúdio. Da sala de controle, o diretor de produção e demais técnicos coordenavam a transmissão. As imagens selecionadas pelo diretor de imagem instantaneamente eram enviadas por meio digital para o setor denominado controle-mestre, de onde aquelas imagens eram codificadas em dados digitais que seguiam para a antena parabólica da emissora. Essa antena enviava os dados para o satélite e este os redistribuía para as demais antenas de

transmissão e assim, as imagens chegavam nas televisões das residências, tudo em tempo real.

Todavia, as aulas gravadas no estúdio ou em locais externos passavam por processo de edição antes de serem transmitidas via satélite. O processo de pós-produção das teleaulas demandava etapas que envolviam a edição e a revisão da mídia. Ocorria dentro de um prazo, visto que precisava cumprir um cronograma que estabelecia as datas e horários de exibição na TV.

## 2.5 O PROCESSO PÓS-PRODUÇÃO: REVISÃO E EDIÇÃO AUDIOVISUAL

Após a gravação da aula no estúdio, o *link* que foi gerado para dar início ao processo de execução da mídia era enviado, via pasta de arquivo digital, para o editor de mídia, juntamente com o relatório minucioso, com todos os pontos de observação que precisavam de atenção. Eram cinco editores, alguns deles com formação em jornalismo e outros com formação técnica<sup>10</sup>, mas, por exercerem a função de editores de mídia, eram considerados técnicos de audiovisual.

Esses editores recebiam o material bruto da gravação da aula e, na edição, colocavam a vinheta de entrada e a de saída e os caracteres de legenda que foram produzidos dentro da sala de controle. Cortavam, editavam e montavam toda a aula, seguindo e observando o relatório produzido, para, então, deixar a aula com duração de vinte minutos, conforme padrão definido do tempo de exibição da teleaula na televisão. O local de trabalho dos editores denomina-se ilha de edição. Uma sala pequena, equipada com computadores, onde trabalhavam sozinhos e procediam à edição da mídia.

Dessa edição, se extraía, também, outros produtos que demandavam criação artística como o “Se Liga Rapidin”<sup>11</sup>, que eram vídeos curtos constituídos de extratos retirados das aulas, com cerca de quatro minutos de duração, para difusão em redes sociais e nos canais da Rede Minas e da SEE-MG na *internet*.

Esses recortes condizem com a educação híbrida e levam em consideração o dinamismo da sociedade pós-moderna ao disponibilizar o ensino em mídias digitais,

---

<sup>10</sup> Informações que obtive com base na minha vivência profissional com essas pessoas.

<sup>11</sup> Se Liga Rapidin: É possível acessar os vídeos curtos no Youtube. Um exemplo disponível em: <https://youtu.be/mZdzQ0DnJh0?si=3g6NYxwipYv8jBbs>

no formato de microaprendizagens, que podem ser acessadas facilmente em dispositivos eletrônicos, inclusive os portáteis como *smartphones*, independentemente da limitação de espaço físico – como o de uma sala de aula – e de tempo, como os 50 minutos de uma aula formal, por exemplo. Segundo Moran (2015, p.27), na educação híbrida é possível “ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços”. A própria expressão “rapidin”, que é um corte da palavra “rapidinho”, caracteriza a rapidez de forma mais acelerada, o que se ajusta aos tempos atuais em que há maior conectividade e mobilidade.

A figura 32 mostra a miniatura do vídeo com cerca de três minutos de um Se Liga Rapidin. A intenção do vídeo é trazer uma explicação direta de um conceito abordado na aula e dar uma resposta rápida à pergunta inicial “o que é?”, apresentada na colagem exibida na capa, a qual procura chamar a atenção para o conteúdo a ser tratado.

Figura 32 – Capa de vídeo do Se Liga Rapidin



Fonte: Rede Minas (2025).

Após editadas, as mídias passavam por novo processo de revisão<sup>12</sup>. Essa etapa incluía uma revisão executada por revisores de texto, os quais revisavam o fruto da edição, com olhar técnico de audiovisual, para constatar que a mídia estava adequada para a transmissão. Revisavam se os caracteres estavam corretos, se as

<sup>12</sup> Todo o processo foi relatado com base na minha vivência, experiência e interações profissionais.

imagens estavam alinhadas com a fala dos professores, se as vinhetas entraram nos tempos certos do vídeo. Portanto, essas eram as revisões executadas numa perspectiva de adequação de linguagem midiática e de discursos apropriados para conteúdo televisivo. Se alguma irregularidade fosse observada, a mídia retornava para o editor que tratava de fazer as correções e finalizá-la. Em seguida, a mídia era encaminhada para os pedagogos da EFE, os quais a revisavam a partir do viés didático-pedagógico para a confirmação de que a aula atendia aos objetivos de ensino-aprendizagem e de que estava em conformidade com o desenvolvimento de habilidades, segundo a demanda de implementação do CRMG.

À medida em que se desenvolvia a revisão, relatórios eram preenchidos para validar a conclusão das etapas do processo. Se em alguma parte fosse detectada alguma irregularidade, o relatório era encaminhado ao produtor geral e à gerente do programa para uma avaliação. Quando necessário, o professor era acionado e, em alguns casos, havia o encaminhamento para regravação do trecho em específico, no qual houve o erro, ou mesmo da aula na íntegra.

Após finalizadas as revisões – pela equipe técnica de audiovisual e pelos pedagogos – as mídias eram finalmente arquivadas pelo editor e enviadas digitalmente para a sala de controle-mestre, o último processo da TV. Na sala de controle-mestre, técnicos de radiodifusão as organizavam em arquivos, de acordo com a grade de horários montada pela equipe da coordenação de pré-produção. A grade<sup>13</sup> de horários trazia a organização diária com as dez teleaulas a serem transmitidas na programação, identificadas pelo tema.

A figura 33 demonstra uma grade de horários, segundo a qual os técnicos de controle-mestre colocavam a mídia “no ar”, ou seja, a aula era enviada para transmissão via satélite e se tornava, finalmente, uma teleaula.

---

<sup>13</sup> Exemplo de grade da programação dos dias 27 de junho à 01 de julho de 2022. [Grade Se Liga na Educação - 2Bim. Semana 10 - 2022 \( 27-06 à 01-07\).pdf](#)

Figura 33 – Grade de Horários de Exibição de Teleaulas

| <h1>Grade de Horários</h1> <h2>PROGRAMA SE LIGA NA EDUCAÇÃO</h2> |                                               |                                                          |                                               |                                                    |                                        |
|------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|----------------------------------------------------|----------------------------------------|
| SEMANA 10<br>27/06 à 01/07                                       | SEGUNDA-FEIRA - 27/06                         | TERÇA-FEIRA - 28/06                                      | QUARTA-FEIRA - 29/06                          | QUARTA-FEIRA - 30/06                               | SEXTA-FEIRA - 01/07                    |
|                                                                  | LINGUAGENS                                    | CIÊNCIAS HUMANAS                                         | MATEMÁTICA                                    | CIÊNCIAS DA NATUREZA                               | ENEM                                   |
| 07h30 às 7h50                                                    | EM - INTERDISC - 1º ANO - PROPAGANDA I        | EM - INTERDISC - 1º ANO - EDUCAÇÃO, TRABALHO E RENDA     | EM - 1º ANO - APLICAÇÕES DE FUNÇÃO DO 2º GRAU | EM - INTERDISC - 1º ANO - ECOLOGIA I               | LÍNGUA PORTUGUESA - LÍNGUA ESPANHOLA   |
| Intervalo                                                        |                                               |                                                          |                                               |                                                    |                                        |
| 7h52 às 8h12                                                     | EM - INTERDISC - 1º ANO - PROPAGANDA II       | EM - INTERDISC - 1º ANO - TIPOS DE TRABALHOS IRREGULARES | EM - 1º ANO - MATEMÁTICA FINANCEIRA X FUNÇÃO  | EM - INTERDISC - 1º ANO - ECOLOGIA II              | MATEMÁTICA - ENEM 2021 - XV            |
| Intervalo                                                        |                                               |                                                          |                                               |                                                    |                                        |
| 8h14 às 8h34                                                     | EM - LP - 2º ANO - ROMANTISMO: PROSA          | EM - GEO - 2º ANO - REVOLTAS REGENCIAIS                  | EM - 2º ANO - PROBABILIDADE II                | EM - FÍSICA - 2º ANO - MUDANÇA DE FASE E DENSIDADE | INGLÊS - STUDY MARATHON II             |
| Intervalo                                                        |                                               |                                                          |                                               |                                                    |                                        |
| 8h36 às 8h56                                                     | EM - LP - 3º ANO - NATURALISMO II             | EM - GEO - 3º ANO - AGRICULTURA FAMILIAR II              | EM - 3º ANO - TRIGONOMETRIA V                 | EM - BIOLOGIA - 3º ANO - ORIGEM DA VIDA NA TERRA   | SOCIOLOGIA - PIERRE BOURDIEU: CAPITAIS |
| Intervalo                                                        |                                               |                                                          |                                               |                                                    |                                        |
| 8h58 às 9h18                                                     | EF - LP - 6º ANO - RECLAMAÇÕES? PROCURE O SAC | EF - GEO - 6º ANO - ESCALAS DE ABRANGÊNCIA               | EF - 6º ANO - NÚMEROS DECIMAIS II             | EF - CIE - 6º ANO - TRANSFORMAÇÕES AMBIENTAIS      | BIOLOGIA - FIOLOGIA HUMANA IV          |
| Intervalo                                                        |                                               |                                                          |                                               |                                                    |                                        |

Fonte: Escola de Formação (2025)

## 2.6 DESAFIOS NA RELAÇÃO ENTRE DIDÁTICA E MUDIATIZAÇÃO DO ENSINO NO CONTEXTO DO SE LIGA NA EDUCAÇÃO

A abordagem que se dará à midiatização do ensino neste estudo introduz o ato de ensinar através das telas, seja da televisão ou da plataforma de vídeo como o *Youtube*, tal qual a função atribuída ao Se Liga na Educação. Não se restringindo à educação midiática, mas abarcando todos os processos da produção de elementos exclusivos (teleaulas ou videoaulas) que versam sobre objetos de conhecimento para circulação nas mídias e que encontram respaldo em um instrumento de gestão, a Resolução SEE nº 4.709, de 28 de janeiro, de 2022 (Minas Gerais, 2022). Nessa abordagem da midiatização do ensino, coloca-se a centralidade nos professores, pois são eles os executores da didática, os que aplicam seus métodos e técnicas com o objetivo de viabilizar a aprendizagem dos estudantes.

No contexto do Se Liga na Educação, o protagonismo dos professores perpassa, não somente o domínio de metodologias adequadas para o ensino remoto,

mas, também, a superação de desafios que a midiatização impõe a esses atores que planejam, elaboram, criam e exibem suas próprias criações nas mídias, em nome de uma rede de ensino robusta e prestigiosa, como a rede estadual mineira.

Uma motivação para a educação midiática tem como pressuposto o poder de influência e de manipulação exercida pelas mídias, conforme argumenta Buckingham (2016, p.76): “Ensinar as crianças sobre a mídia – permitindo-lhes analisar como os textos midiáticos são construídos e entender as funções econômicas das indústrias da mídia – é visto como uma forma de empoderamento a fim de resistir a tais influências”. Assim, a educação midiática pode ser compreendida como o conjunto de práticas que promovem o desenvolvimento das habilidades para facultar aos estudantes a competência necessária para consumir e produzir informações no ambiente midiático de forma crítica e responsável.

No contexto do ambiente midiático, sob outra perspectiva, encontra-se a midiatização do ensino, impulsionado pela emergência educacional vivenciada na crise pandêmica e configurada no ensino remoto emergente nas plataformas digitais, especialmente, no ano de 2020, em que

no contexto educacional, as dimensões dos processos comunicativos que se coadunam à perspectiva da midiatização, se tornaram muito mais prementes, diante da necessidade de se realocar e se redefinir os modos e espaços de compartilhar os conhecimentos escolares (Coelho, Alves, 2023, p. 1).

Desse modo, a midiatização promoveu o ensino remoto e redefiniu modos de ensinar, como no caso do Se Liga na Educação, no qual professores ensinam em estúdio de TV, amparados pelas ferramentas digitais e tecnológicas de ponta. Comunicam, segundo suas práticas e seus métodos, com o objetivo de alcançar os estudantes e garantir que eles recordem, compreendam, apliquem, analisem ou avaliem os conteúdos e objetos de conhecimento abordados em cada aula. Em questão de teleaula, é preciso pensar em como estimular, promover e viabilizar o diálogo e a participação do estudante para que essas aulas não reproduzam o modelo tradicional e verticalizado de ensino.

Um dos desafios para a midiatização do ensino, na ótica da implementação do currículo, relaciona-se ao desenvolvimento das competências e habilidades das quatro áreas de conhecimento, conforme traz o CRMG, com enfoque na formação

integral do estudante e essa formação envolve as dimensões cognitivas, físicas, culturais e emocionais humanas.

Na perspectiva da Educação Integral, o Currículo Referência não se limita à organização rígida de conteúdos a serem ensinados e aprendidos, mas propõe pensar como e quais são as competências e habilidades que, traduzidas em direitos de aprendizagem, contribuirão para a formação integral dos estudantes (Minas Gerais, 2018).

No Se Liga na Educação, de 2022 a 2024, prevaleceu o formato de teleaula, transmitida a partir do estúdio de TV em que, na maior parte das transmissões, o professor enquadrava-se em um plano americano, permanecia falando boa parte da aula e sua imagem se sobrepunha à dos slides. Há nesse formato muita semelhança às aulas expositivas que mantém os estudantes na posição de ouvintes. Desconsidera-se, portanto, os diversos estilos de aprendizagem, auditivo, visual e sinestésico, conforme cita Sobreiro (2009). O mesmo autor destaca que o resultado de sua pesquisa, aplicada a uma centena de estudantes, mostrou que 68% deles apresentavam estilo de aprendizagem sinestésico, ou seja, que aprendem melhor com a prática, com o movimento ou com o toque. De acordo com o autor, para essa maioria, a aprendizagem fica comprometida com aulas meramente expositivas. Na transmissão de teleaulas, tirar o estudante da passividade envolve o domínio do conhecimento dos métodos e das ferramentas adequadas e o exercício da criatividade, por parte de todos aqueles que estão envolvidos nesse processo de produção audiovisual.

Na pré-produção das aulas do Se Liga na Educação, no planejamento da aula, os professores selecionavam as habilidades do CRMG para definir o objetivo de aprendizagem. Porém, no contexto de ensino mediatizado, escolher a metodologia ativa também exige o conhecimento e a criatividade do professor. Um desafio para essa escolha consiste no fato de que professor e estudante não estão no mesmo espaço e, nesta conjuntura de teleaulas, as respostas dos estudantes são inalcançáveis, tal qual o processo avaliativo.

Na produção de teleaulas, determinados processos exigem atenção constante por parte dos sujeitos envolvidos, tanto dos da equipe pedagógica, quanto dos da equipe técnica da TV. No planejamento, por exemplo, a revisão dos slides produzidos por professores passa pela revisão dos EEB, o que pode ser um desafio para eles,

pois são encarregados de revisar conteúdos que, muitas vezes, não são de sua área de domínio. Essa revisão fica restrita aos aspectos pedagógicos, de adequação da linguagem e de *layout*.

Não havia, portanto, um olhar específico de quem pudesse apurar as especificidades de cada um dos diversos componentes curriculares. Por exemplo, um pedagogo pode não possuir habilidades específicas para analisar um *slide* onde se apresenta um fenômeno físico e a uma equação que relacione as grandezas daquele fenômeno. Portanto, ele revisava aquele conteúdo com base em parâmetros que, muitas vezes, não abrangiam uma averiguação de conceitos e teorias envolvidos naquele tema. Ou seja, a responsabilidade pelos conteúdos abordados era atribuída a cada professor, pois não havia, de maneira estruturada, uma equipe de área para o planejamento colaborativo.

No processo de execução da mídia, no qual o ensino do objeto de conhecimento é captado e filmado pelas câmeras da TV, algumas situações desafiadoras podem ser observadas. Primeiramente, o professor encontra-se em um estúdio de TV, diante de câmeras, interagindo com técnicos de audiovisual. Esses técnicos, ao se comunicarem internamente, podem utilizar de termos técnicos que não são comuns aos professores. Da mesma forma, a linguagem didática e pedagógica ou mesmo a técnico-científica, não são familiares ao corpo técnico do ambiente da TV e isso pode gerar algum conflito de ideias e de objetivos.

A partir de 2022, alguns professores passaram a recorrer com mais frequência, ao recurso das demonstrações ou das práticas experimentais e essas eram realizadas na bancada, no estúdio. Ainda em consideração ao processo de execução da mídia, relatamos que o professor apresentava sua aula no estúdio, onde vários profissionais interagiam com ele. Do *switcher*, profissionais da TV acompanhavam a gravação da aula. Todos muito atentos aos aspectos da linguagem e do audiovisual.

A confecção do relatório, onde se pontuava incorreções ou falhas cometidas no processo, não contemplava os aspectos conceituais ou teóricos dos objetos de conhecimentos abordados, ou os aspectos relacionados às habilidades a serem desenvolvidas. Não era viável que aqueles profissionais estivessem atentos à abordagem pedagógica ou fizessem pontuações a respeito de possíveis erros que envolvessem os conteúdos abordados. No entanto, esperava-se que os professores

fossem capazes de desenvolver a *performance* o mais aproximado possível das demandas da TV.

No processo de pós-produção, a mídia passa pela edição, sob olhar atento do editor de mídia. Esse, com sua técnica em montar e editar as mídias das teleaulas, trabalha sob demanda do campo do audiovisual e faz seu trabalho isoladamente, sem o acompanhamento do professor. No entanto, esse editor possui um olhar técnico, o que pode favorecer mais os aspectos do audiovisual em detrimento dos aspectos didáticos.

Para a produção da microaprendizagem Se Liga Rapidin, também não havia diálogo entre o professor e o editor de mídia, o que poderia comprometer a sequência didática do ensino naquele vídeo curto e objetivo. Nessa criação também não havia a participação direta do professor, o que poderia comprometer o produto. Em todo o processo de pós-produção, não havia uma verificação efetuada pelo corpo docente do programa.

A edição e revisão final ficavam sob responsabilidade dos técnicos, o que atribuía um peso maior ao alinhamento dos aspectos audiovisuais em detrimento dos aspectos didático-pedagógicos. Esse alinhamento configura um desafio a ser superado na articulação entre educação e comunicação. Para alcançar maior eficácia no ensino remoto e mediatizado, é fundamental que as ações sejam desenvolvidas de forma colaborativa entre professores e técnicos, pautadas em um diálogo constante e estruturado.

### **3 A INTERFACE ENTRE A COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO DE AULAS PARA A TELEVISÃO PÚBLICA**

O programa Se Liga na Educação estabeleceu a conexão entre duas grandes vertentes das Ciências Humanas: a Educação e a Comunicação. Porém, mais do que simplesmente agrupar ou somar as duas áreas, essa conexão estabelecida pelo programa criou uma interface onde suas práticas, métodos e profissionais se integraram para, primeiramente atender a uma demanda urgente – promover o ensino remoto durante a pandemia de Covid-19 – e, após a pandemia, produzir uma programação educativa inovadora na educação mineira, com o objetivo de implementar uma política pública social, o CRMG, por meio da televisão pública do estado, a Rede Minas TV.

Não obstante a complexidade transdisciplinar de ambas as áreas, na perspectiva da articulação de suas técnicas com o objetivo de produzir conteúdo audiovisual para ensino remoto, deve-se considerar, nesse contexto, a importância que a televisão pública e educativa desempenha na difusão de conteúdos educativos na América latina, desde a década de 60. Segundo Carvalho (2013), as reuniões da Comissão Interamericana de Telecomunicações, realizada em Washington, em 1965, reforçaram a ideia de que as oportunidades propiciadas através do rádio e televisão educativas condicionaram o desenvolvimento econômico e social do continente latino-americano.

Diante disso, na perspectiva de Beltrán (2002) um desafio inerente à produção de programas educativos na TV pública seria o de conseguir acompanhar as transformações às quais a sociedade estava sujeita:

Os projetos de televisão educativa, associados às televisões públicas, participavam da ideia de que as mídias massificariam a educação, apoiariam outros processos educacionais e permitiriam atingir, com relativa facilidade, as populações que estavam excluídas dos circuitos oficiais da educação. Via de regra, não se concebeu uma televisão educativa que recolhesse as transformações nos conhecimentos, nas sensibilidades ou nas estéticas que as sociedades experimentavam, mas pelo contrário, aumentou ainda mais a lacuna entre o conhecimento e o entretenimento (Beltrán, 2002, p.91-2).

Contudo, não se deve ignorar o fato de que a televisão possui um potencial educativo próprio, isso pode ser um desafio para a área da Educação, pois no meio

televisivo, educação pode não significar instrução formal, a aprendizagem pode não ser apenas resultado de práticas de ensino da escola. Esse desafio para a Educação se traduz nas palavras de Baccega (2002, p. 21), “é preciso deixar de encarar a televisão como inimiga, como suspeita, pelo fato de ela ser divertida – o que é divertido também pode educar; deixar de usar a televisão, o vídeo como meros ‘ilustradores’ das aulas baseadas em linguagem escrita”.

Este capítulo centra-se, não somente nesses desafios levantados por esses autores, referentes ao distanciamento entre programação educativa televisiva e transformações sociais e às divergências entre as concepções de educação do meio televisivo e da escola, mas, principalmente, na complexidade da inter-relação que ocorre na interface entre a Comunicação e a Educação nos espaços onde as teleaulas do Se Liga na Educação são produzidas. Cabe mencionar que esses espaços são domínios próprios da área da Comunicação como os estúdios, a sala de controle mestre, as ilhas de edição e a redação da Rede Minas TV, que desde 2020, passaram a ser compartilhados com profissionais da Educação.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram definidos três eixos de análise. O primeiro eixo é o do planejamento que circunscreve os desafios vivenciados na primeira etapa do processo de produção das teleaulas do Se Liga na Educação, conforme as percepções dos sujeitos envolvidos nesse planejamento: os professores, os pedagogos, os gestores da EFE e os técnicos da Rede Minas TV. O segundo, tem foco nos desafios elencados pelos sujeitos que participam do processo de execução das mídias: os professores e os técnicos da TV. E o terceiro eixo tem como ênfase a percepção dos sujeitos acerca dos desafios vivenciados na pós-produção das mídias: os técnicos da TV, os pedagogos, os professores e os gestores da EFE.

Este capítulo está dividido em quatro seções. A primeira seção traz algumas considerações sobre o panorama atual da educação, fazendo referências às culturas escolar e digital, à demanda por novas práticas educacionais e expõe possibilidades para a aplicação do ensino midiaticizado. A segunda faz uma abordagem sobre o conceito de educomunicação e as possibilidades que ela proporciona enquanto um novo paradigma educacional.

Na seção seguinte, são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, detalhando a sua natureza, os instrumentos de coleta de dados qualitativos e as justificativas para essa escolha. Na sequência, apresenta-se os eixos

estruturantes destacando a análise dos desafios percebidos pelos sujeitos participantes dos processos. Por fim, esta pesquisa procurou definir ações necessárias e, no capítulo seguinte, será apresentado um Plano de Ação Educacional, o PAE, para que as equipes envolvidas no processo de produção de teleaulas estejam mais engajadas no objetivo de alcançarem o produto final eficaz, que corresponda às demandas da educação de qualidade, com inclusão e equidade.

Para definir os conceitos-chave que fundamentam o tema e o problema desta pesquisa, foi feita uma consulta bibliográfica em fontes que incluem o *Google Acadêmico*, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e canais na plataforma *Youtube*.

Essa definição dos conceitos parte do mais abrangente, a educomunicação, para em seguida definir a educação híbrida e, por fim, o conceito de teleaula. Porque nesse conjunto, a teleaula é o elemento específico que tem aplicação na educação híbrida e ambas se embasam no princípio da educomunicação, onde o indivíduo é concebido como um protagonista na produção e gestão de conteúdos educativos que se valem da tecnologia e da mídia para a construção do conhecimento.

### 3.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS NOVOS PARADIGMAS NA EDUCAÇÃO

Um tempo de transformações chegou para a educação neste novo milênio. Há uma força que tem impulsionado mudanças significativas nos modos de ensinar e de aprender. Essa força tem relação com a cultura digital, emergente nesse início do século XXI. Kenski (2023) destaca que a disseminação ampla de ferramentas digitais de comunicação e informação transforma rapidamente as práticas cotidianas e as formas como as pessoas pensam, sentem e se comunicam.

As mudanças ágeis inerentes da era digital se replicam nas atividades diárias das pessoas e dão origem a novos valores e comportamentos, disseminados pelos meios sociais. A ampliação do uso de tecnologias móveis cada vez mais avançadas, que oferecem alto desempenho em conectividade, cria oportunidades para o surgimento de novas práticas de interação, de comunicação e de acesso ao conhecimento.

Em decorrência deste novo cenário, caracterizado pelos dinamismos, onde práticas sociais e culturais se transformam continuamente, emerge a necessidade de

novos paradigmas educacionais, para que não se expanda o distanciamento entre a cultura escolar e a cultura digital. Porque a cultura escolar é uma propriedade da instituição escola. Uma cultura específica que tem os papéis de formar o sujeito nas esferas que compõem o indivíduo: cognitiva, cultural, social, emocional e física; e de ócio-lo para atuar no mundo que o cerca.

O que irá impactar nas suas escolhas, nas suas ações, nas suas interações com o meio onde está inserido e, portanto, irá definir sua conduta na sociedade. Forquin (1993, p.167) define a cultura escolar como “conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos que selecionados, organizados, normalizados, rotinizados, sob efeito dos imperativos de didatização, constituem habitualmente o objeto de uma transmissão deliberada no contexto das escolas”.

Sobre a cultura escolar, ainda que existam inúmeras características que diferenciam as instituições de ensino, “parece não haver inconvenientes em considerar a escola como uma instituição com cultura própria” (Silva, 2006, p.202). Inserida na cultura escolar, está a educação escolar que, para Kenski (2023), ainda possui caráter analógico, é gradual, fragmentada, definida política e burocraticamente por meio de espaços, tempos e formatos de ensinar dentro dos moldes de um mundo estável e previsível, enquanto, por outro lado, a cultura digital é aberta, ampla, pontual e contempla maneiras informais de acesso às informações. É dinâmica e disruptiva, sempre em permanente transição e se apresenta incompatível com o estilo de vida do modelo analógico.

Característica da contemporaneidade, a rápida transição entre diferentes formas de perceber o mundo e de comunicar-se está em sintonia com a supremacia do digital que tem ditado o modo como registrar e armazenar nossas memórias, como acessar e manipular o conhecimento, o modo como passamos a nos comunicar, independentemente dos espaços geográficos e de idiomas. À educação escolar, cabe não somente acolher as ferramentas digitais e ócio-las no exercício de ensino-aprendizagem, mas agregar valores comportamentais que coadunam com as transformações em questão. Valores tais como responsabilidade, autonomia, ética, a comunicação eficaz, além das competências cognitivas e socioemocionais que ajudem a promover no cidadão a capacidade de lidar de maneira crítica e responsável com essas rápidas mudanças.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender (Moran, 2000, p.63).

Sob essa perspectiva, sugere-se que a cultura escolar, além de compreender a cultura do digital, deve ser coadjuvante na sua implementação nos processos de ensino e admitir que a simples inclusão do uso das tecnologias não significa que os estudantes estejam aproveitando todos os seus benefícios, nem tampouco que as tendências do digital estejam sendo examinadas criticamente sob o olhar pedagógico.

É notável que os novos paradigmas educacionais para o século XXI provocam mudanças substanciais na educação e passam a ter foco no desenvolvimento integral do ser e na promoção da autonomia do estudante, visto que este tem vivenciado e acompanhado essas transformações atuais. Com esse propósito, na educação, os novos paradigmas se apropriam de metodologias em que o professor deixa de ser o transmissor do conhecimento e passa atuar como mediador (Libâneo, 2008), de um processo que visa o desenvolvimento de competências, não somente cognitivas, mas que atinjam todas as esferas do desenvolvimento humano.

Competências essenciais para atuação responsável no panorama da sociedade contemporânea. Novos modelos educacionais permitem a pedagogia que incentiva a aprendizagem ativa e o estudante passa, então, a ser visto com um ser capaz de desenvolver o senso crítico, a criatividade, ter autonomia e participar ativamente do seu processo de aprendizagem. A BNCC estabelece que o novo cenário educacional

requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (Brasil, 2018, p.14).

A respeito do protagonismo estudantil, Silva (2018) faz referência à pedagogia sociointeracionista e afirma que essa linha de aprendizagem assume os estudantes como construtores do próprio conhecimento, como sujeitos ativos, protagonistas da própria aprendizagem, capazes de atuar de forma crítica e reflexiva no meio físico e social. A pedagogia sociointeracionista, associada a Lev Vygotsky, compartilha semelhanças notáveis com a pedagogia libertadora de Paulo Freire. Ambas enfatizam a relação dialética entre o mundo em que se vive e seus indivíduos como o fator crucial para a construção do conhecimento e nessa relação, a comunicação, bem como suas habilidades e técnicas encontram um campo propício para a transformação social. Correspondentemente à Educação, de acordo com Tufte<sup>14</sup> (2013, p. 66), há “um interesse de pesquisa internacional crescente no envolvimento ativo dos cidadãos com a mídia, com a Comunicação e com a mudança social”.

Na educação, esse protagonismo pode ser sustentado no modelo híbrido que, como definem Christensen *et al.* (2013),

é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. Um dos modelos mais interessantes de fazer avanços, dentro do modelo disciplinar, é o de concentrar no ambiente virtual o que é informação básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas (Christensen *et al.*, 2013, p. 7).

Assim, o modelo educacional da educação híbrida propõe atividades mediadas por tecnologias por meio do ensino *online* em ambientes virtuais. E, nesses ambientes, as teleaulas podem ressignificar práticas pedagógicas visto que integram mídias e tecnologias digitais no processo de ensino para fornecer ao estudante os conhecimentos que fundamentam e dão suporte no enriquecimento da aprendizagem, e observando o que sugerem esses autores, as teleaulas devem concentrar as informações básicas. O modelo de educação híbrida está proposto por meio da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 13 de novembro de 2024, a qual institui as Diretrizes

---

<sup>14</sup> Professor doutor do curso de Comunicação do departamento de estudos da Comunicação da Universidade de Roskilde na Dinamarca.

Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). No capítulo II, art. 5º, inciso XX, conceitua:

XX – educação mediada por tecnologia: a educação mediada por tecnologia é uma prática pedagógica que permite a realização de aulas a partir de um local de transmissão para salas localizadas em qualquer lugar do país e seus pressupostos são aula ao vivo e presença de professores, atuando como mediadores da aprendizagem e do desenvolvimento dos educandos tanto em sala de aula que recebe a transmissão quanto no estúdio que oferece a transmissão (Brasil, 2024, p. 5).

Desta forma, pelo menos para o EM, na educação híbrida, as teleaulas poderão ser adotadas como atividades pedagógicas por meio de educação não presencial, como conceitua as DCNEM no inciso XXI:

XXI – educação híbrida: é a combinação e/ou integração de atividades pedagógicas, por meio de educação presencial no espaço físico escolar e mediadas pelo planejamento e ação docente, com suporte nas tecnologias digitais de informação e comunicação e ambientes on-line, que visam a inovação e ampliação de tempos e espaços no processo educativo, com organização curricular e de planejamento compatíveis (Brasil, 2024, p. 5).

Nessa conjuntura, destaca-se, também, o protagonismo de professores, que para além de mediador da aprendizagem, poderão atuar, também, como apresentadores e produtores de conteúdos midiáticos. Para essa nova atuação, há um campo de pesquisa e de prática, denominado Educomunicação que pode fornecer o suporte no desenvolvimento de práticas pedagógicas que estejam em conformidade com a era da comunicação de massa e digital concomitantemente com os propósitos da formação integral e com o desenvolvimento de competências que correspondam às demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho da sociedade contemporânea.

Soares (2011, p. 84) afirma que “a contribuição da educomunicação se faz essencial, na medida em que traz reflexões e práticas centradas no desenvolvimento de competências produtivas e comunicativas, associadas, porém, à ética da responsabilidade social”. Entretanto, é perceptível que este dinamismo não está restrito às práticas da Educação. Como exemplo, as teleaulas, bem como as videoaulas, são elementos que incorporam também as práticas da Comunicação, pois

trata-se da execução do compartilhamento de informações em que se envolvem códigos, para que a mensagem transmitida a partir de um emissor seja corretamente codificada pelo receptor. Razão pela qual, a relação harmoniosa e interdependente entre os profissionais das duas áreas – educação e comunicação- seja um fator primordial na produção de teleaulas, para que este seja um produto eficaz.

Nesse sentido, agrupa-se em um mesmo elemento – a teleaula – práticas pedagógicas e práticas da comunicação que envolvem mutuamente e interdependentemente a criação de conteúdo, a gestão da produção do conteúdo e a sua disseminação para o público específico. Ou seja, não se trata de considerar apenas o fato de que a comunicação é central no processo educativo. Vale acrescentar que essa disseminação se dá em meios de propriedade da área da comunicação, a TV. E, deste modo, se estabelece um ecossistema educomunicativo. Onde há o convívio e o diálogo entre profissionais destas duas áreas sociais.

Entretanto, a produção de teleaulas envolve processos desafiadores, como procuraremos mostrar nesta pesquisa. Este processo abrange dimensões que ultrapassam a demanda por criatividade docente e envolvem pontos cruciais, tais quais o diálogo entre as equipes das áreas da comunicação e da educação e a aplicação de técnicas e metodologias que atendam aos objetivos de aprendizagem do ensino a distância, em conformidade com a cultura digital. Para Oliveira, Castro e Ricaurte Quijano (2024), a expansão do ensino a distância é consequência da transformação sociotécnica na comunicação e na educação, em que ambas as práxis deixam de ser analógicas e passam a incorporar o digital.

As transformações industriais ao longo da história e as revoluções no setor produtivo têm exercido um impacto significativo nas estruturas e instituições das sociedades em todas as esferas, delineando paradigmas desde épocas remotas até os dias atuais. Dentro desse contexto, as instituições educativas não escapam desse processo de reestruturação, sendo agora impelidas a preparar a força de trabalho com as competências necessárias para atender às demandas da indústria e da sociedade contemporânea (Oliveira, Castro, Ricaurte Quijano, 2024, p.11).

As autoras evidenciam que está atribuída à escola o papel de preparar forças de trabalho para atender as demandas do mercado e da sociedade contemporânea caracterizada por transformações tecnológicas e produtivas. Entretanto, é conhecido pela sociedade que o papel social da escola abrange outros aspectos que vão além

das demandas do setor produtivo. Na área da Comunicação, um exemplo de transformação sociotécnica é a ascensão das mídias sociais que passam a apresentar mudanças nas formas de difusão de informação e do conhecimento.

Esse cenário de ampliação de espaços diversos de difusão do conhecimento, como por exemplo as plataformas digitais e as redes sociais, traz desafios para a escola. Na seção seguinte, será introduzido o conceito de Educomunicação, compreendida como um campo transdisciplinar que articula a educação e a Comunicação na perspectiva de uma formação crítica, participativa e emancipatória dos sujeitos, considerando as transformações sócio-técnicas contemporâneas.

### 3.2 EDUCOMUNICAÇÃO NO CENÁRIO DOS NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS

No campo da Educomunicação, Soares (2011) define o conceito de educomunicação e sugere que essa área do conhecimento pode contribuir para a reforma do ensino médio e para uma educação que seja eficiente para os jovens.

Partimos da premissa de que a educomunicação, conceito que – no entendimento do Núcleo de Comunicação e Educação da USP – designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude (Soares, 2011, p.15).

Em outras palavras, “um projeto de educação que caminhe no mesmo ritmo que o mundo que os cerca e que acompanhe essas transformações” (Sayad, 2011, p.8).

A respeito desse conceito, o autor relata que a palavra educomunicação é um neologismo que surgiu na América Latina, em 1980, pautado pela UNESCO como sinônimo de mídia-educação. Porém, Belloni (2009, p. 9) distingue a mídia-educação, ou educação para as mídias, da comunicação educacional. Enquanto a primeira se relaciona à compreensão das mídias como objeto de estudo, a segunda se refere à sua utilização como ferramenta pedagógica e constitui um campo que, segundo a autora, “vem substituir e ampliar a ‘tecnologia educacional’”.

De acordo com Soares (2014), ainda que o termo Educomunicação tenha se definido recentemente, suas práticas surgiram na América Latina desde a década de 60,

a partir de todo esforço das lutas por políticas democráticas de comunicação, por ações de uso da mídia pelos movimentos que lutavam por direitos humanos no continente. Especialmente direitos políticos, mas também, por direitos voltados para as minorias, para as vidas das pessoas, por questões voltadas para o direito das crianças e dos adolescentes (Soares, 2014).

O autor acrescenta que atualmente o conceito e suas práticas já se propagam em outros continentes, mas sempre com referência à América Latina. Na década de 90, o conceito foi sistematizado no Brasil quando, entre os anos de 1997 e 1999, o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP) realizou uma pesquisa com especialistas de 12 países da América Latina e investigou programas e projetos cujas ações articulavam sujeitos “no espaço da interface educação/comunicação” (Soares, 2011, p. 11).

A partir de 1999, o NCE/USP passou a denominar o conjunto dessas ações pelo termo educomunicação, e, como fruto dessa investigação científica, ficou ancorada a ideia de que educomunicação, apesar de abarcar o campo da mídia-educação, identificava-se com um campo de atuação mais abrangente e, portanto, não se restringia aos seus conceitos e ações. Daí, uma convergência em torno da expressão neológica “educomunicação”.

Tal escolha não ocorreu aleatoriamente, mas foi resultante de ao menos três incitações: a retomada e ressignificação do citado termo na práxis social latino-americana, na luta dos movimentos sociais pelo reconhecimento do direito universal à comunicação; o resultado de pesquisa feita com comunicadores-educadores de vários países latino-americanos, sob coordenação do professor Ismar de Oliveira Soares, que indicava existir um âmbito de reflexões e práticas ensejadas no termo; e o reconhecimento de se estar diante de um problema teórico cujos contornos não podiam estar limitados à educação para os meios – *media education*, conforme terminologia adotada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em documentos mais recentes –, ou para a leitura crítica da comunicação (Citelli, Soares, Lopes, 2019, p. 23).

Em vista disso, para conceituar a educomunicação é preciso ir além da simples referência aos usos das tecnologias como ferramentas pedagógicas e é insatisfatório tangenciar apenas o desenvolvimento de competências para a educação midiática. Sendo, portanto, uma área transdisciplinar que envolve as práticas que ocorrem na interface da inter-relação de duas grandes áreas do conhecimento humano: a Educação e a Comunicação. Nas palavras de Soares (2002), assim foi definida a educomunicação,

[...] conjuntos das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos, em espaços educacionais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso de recursos da informação no processo de aprendizagem (Soares, 2002, p. 24).

Os ecossistemas comunicativos, como então apresentados pelo autor, são contextos nos quais pessoas, mídias e tecnologias interagem dinamicamente. Como a própria palavra ecossistema tem significado nas relações entre os seres, aqui, o ecossistema comunicativo refere-se à rede de interações dinâmicas inerentes aos processos de comunicação e à circulação de informações.

No campo da Educomunicação, essas interações ocorrem nos ambientes de prática educativa, onde a comunicação e a aprendizagem se entrelaçam, baseiam-se no diálogo, no uso criativo das mídias para a comunicação entre sujeitos que buscam aperfeiçoar o ensino e a aprendizagem. Estão em constantes transformações, uma vez que acompanham a dinâmica das sociedades contemporâneas, como destaca Orozco-Gomes (2014).

Viver em um ecossistema comunicativo, em que o intercâmbio com as diferentes telas e plataformas requer uma exploração criativa e descobertas, faz com que estejamos sempre em condições de educar-nos e de aprender. O paradigma que estamos abandonando é aquele da imitação através da memorização das repetições ou da cópia de modelos. O paradigma ao qual estamos transitando supõe a própria direção do educando, uma exploração criativa, ensaio e erro e, finalmente, um descobrimento (Orozco-Gómez, 2014, p. 281).

Na aplicação da Educomunicação, Soares (2011) enfatiza o protagonismo dos estudantes em projetos educacionais com metodologias que aplicam a comunicação em favor da educação. Nesses projetos, no âmbito transdisciplinar, os estudantes

servem-se da comunicação e de seus artefatos para desenvolverem, eles próprios, suas habilidades, tanto nas esferas socioemocionais e culturais, quanto na cognitiva. Sobreiro (2009), se refere aos projetos desenvolvidos em escolas e sugere exemplos de como eles podem incentivar o protagonismo de estudantes em práticas que fortalecem o processo de aprendizagem:

(...) os alunos são desafiados a produzir jornais, rádio-escola, TV-escola, dentre outras peças de mídia e com isso podem aprender e expressar-se para o público, dominando a timidez e adquirindo autoconfiança, exercitando o uso das palavras de forma competente, o que o levará, conseqüentemente, a ouvir seus pares com maior atenção (Sobreiro, 2009, p. 188).

Deste modo, a educomunicação vem abrindo um caminho e apontando as ferramentas para se romper com o modelo tradicional e passivo da educação, como sugeriu Freire (2005) ao propor um modelo de educação que valorizasse o saber prévio do educando e se baseasse em práticas dialógicas que favorecessem a construção conjunta do conhecimento e que valorizassem a utilização de recursos midiáticos. E, portanto, um modelo que coloque, de fato, o estudante no foco do desenvolvimento do seu processo de aprendizagem.

Silva (2019) caracteriza a pedagogia dialógica, crítica e emancipadora de Paulo Freire como educomunicação popular e cita o comunicador argentino Mário Kaplún<sup>15</sup> como principal referencial teórico dentro dessa perspectiva popular. De acordo com Soares (2011), ainda que ações educacionais já existissem anteriormente, desde a década de 60, foi nos anos 90 que surgiu enquanto campo de pesquisa na Argentina, com os trabalhos do comunicador Mario Kaplún, para logo em seguida, espalhar-se pela América latina.

Todavia, como citado anteriormente, foi especialmente no Brasil que este campo ganhou força. Silva (2019), ao descrever uma conexão entre a pedagogia emancipatória de Paulo Freire e a educomunicação popular de Mario Kaplún, afirmou que os trabalhos de ambos, por manipularem linguagens audiovisuais, potencializam

---

<sup>15</sup> Mario Kaplún (1923–1998) foi um educador, comunicador e radialista argentino radicado no Uruguai, considerado um dos principais precursores da comunicação educativa na América Latina. Inspirado na educação popular e no pensamento de Paulo Freire, defendeu práticas comunicativas dialógicas e participativas, nas quais os sujeitos assumem papel ativo na construção do conhecimento.

a reflexão crítica e suas ideias convergem para uma proposta educacional emancipatória.

Como já sinalizado anteriormente nesse texto, a educomunicação permite a participação ativa de estudantes em projetos escolares e, segundo Soares (2011), ela surge como uma nova área de conhecimento que tem seu olhar sobre as formas de ensinar e de aprender que recorrem da utilização dos meios de comunicação e da tecnologia, encontradas principalmente nas mídias (Rádio, TV, internet) e nesse viés, tem-se a apropriação da comunicação para favorecer a educação. Mas, Sobreiro acrescenta que a

Educomunicação é o inter-relacionamento entre a Educação e a Comunicação, não havendo um sentido definido neste vetor, podendo ter início e término em qualquer uma das extremidades, Educação fazendo Comunicação, como o caso dos alunos levados a produzir peças de Comunicação a partir de seus conteúdos pedagógicos, ou da Instituição, utilizando as ferramentas de Comunicação para gerar Educação, nosso caso ao discutir a Teleaula (Sobreiro, 2009, p. 188).

Portanto, para tratarmos do conceito de teleaula, o autor nos convida a olhar a Educomunicação em outro viés. Não o do aluno que se vale da comunicação para obter resultados, mas o da instituição de ensino que a utiliza para facilitar o aprendizado do discente (Sobreiro, 2009). Este foi o caso da implementação do Programa Se Liga na Educação, quando a SEE-MG o instituiu se valendo dos meios de comunicação e todo o aporte técnico da emissora de TV para fortalecer a aprendizagem dos estudantes.

Essa perspectiva em que se procura facilitar a aprendizagem dos estudantes é uma premissa da educação híbrida. Uma proposta educacional que pode ser potencializada pela educomunicação e que chega para fazer parte deste cenário de novos paradigmas educacionais. Do Ministério da Educação (MEC), a Portaria nº 865, de 8 de novembro de 2022, instituiu a Rede de Inovação para a Educação Híbrida (RIEH), cujo objetivo é definido em seu artigo 1º do capítulo 1, conforme sua redação

Art. 1º Instituir a Rede de Inovação para a Educação Híbrida, com a finalidade de promover a implementação de estratégias de educação híbrida em todos os entes federativos do País bem como de contribuir com a implementação do Novo Ensino Médio de forma equitativa e efetiva (Brasil, 2022, p.132).

Em Minas Gerais, a principal norma que institui e regulamenta a educação híbrida na rede estadual de ensino é a Resolução SEE nº 5.167, de 10 de junho de 2025, que estabelece no estado as diretrizes para essa modalidade de ensino e a integração de atividades presenciais e virtuais, conforme exposto

Art. 3º - O processo educacional na Rede Estadual de Minas Gerais poderá incorporar o uso de tecnologias, tanto no formato presencial quanto remoto, sendo desenvolvido por meio da educação mediada por tecnologia ou da Educação Híbrida, conforme as diretrizes pedagógicas e regulamentações vigentes (Minas Gerais, 2025, p.2).

A educação híbrida incorpora o conceito de inovação, que é a mola mestra das transformações educacionais emergentes no panorama de um mundo mais globalizado, com maior conectividade e onde, como já exemplificamos, não há mais espaço para a passividade em atividades educacionais. Para o MEC, inovação é o “desenvolvimento de ações, de projetos, programas e atividades nas práticas educacionais de forma diferenciada do que era ou vinha sendo desenvolvida anteriormente, com o uso ou não de tecnologias (sejam elas digitais ou analógicas)” (MEC, 2025, p. 22).

Lima (2025), nos alerta sobre algumas terminologias que não devem ser confundidas com a educação híbrida. Dentre elas, as vertentes do ensino híbrido, da educação multiacesso, *blended learning*, aprendizagem híbrida, não são denominações corretas para esse modelo educacional que também não se trata de educação à distância.

A Resolução nº 2, de 2024 do Conselho Nacional de Educação a conceitua como uma metodologia que articula práticas pedagógicas desenvolvidas em regime presencial, no ambiente da escola, e não presenciais, mediadas pelo planejamento e pela atuação docente. Valoriza o trabalho docente e as práticas pedagógicas, razão pela qual é considerada mais pedagógica do que tecnológica, ainda que empregue ambientes digitais para aprendizagens.

Toschi (2025, p. 18) esclarece: “Híbrido não significa apenas misturar educação presencial e educação on-line. Educação Híbrida é muito mais do que isso”. Nessa perspectiva, a Educação Híbrida envolve processos educativos mais amplos, articulando diferentes formas de ensinar e aprender, tempos, espaços e recursos. De

fato, Lima (2024, p. 19) afirma: “O ecossistema de Educação Híbrida é rico em inovação e criatividade”.

Em nossa pesquisa, procuraremos mostrar como a teleaula pode estar associada a esse ecossistema, uma vez que há possibilidade de sua aplicabilidade como recurso de aprendizagem no ambiente virtual. Todavia, é fundamental enfatizar que o conceito de educação híbrida, conforme já abordado, transcende a dicotomia entre os modelos presencial e virtual. Há outras possibilidades, outras metodologias que, não necessariamente virtuais, mas que ofereçam novos espaços, novas práticas de ensino-aprendizagem.

Embora estejamos tratando de metodologias inovadoras, do mundo digital e da contemporaneidade, as teleaulas não representam um recurso novo na mídia. Há 47 anos, a Fundação Roberto Marinho, em parceria com a Fundação Padre Anchieta, lançou na TV um projeto inovador àquela época, no ano de 1978, que ficou conhecido como Teleducção e que transmitia as teleaulas do Telecurso 2º grau<sup>16</sup> para a educação supletiva. A Teleducção foi um projeto pioneiro em educação à distância no Brasil. Além das teleaulas, eram disponibilizadas em bancas de jornais as apostilas, em fascículos, como material de apoio para os estudantes que não concluíram os estudos no tempo certo.

Ainda em 1978, após um semestre no ar, conforme expõe Oliveira (2011), o telecurso passou a despertar interesse no campo político, o que viabilizou a expansão nacional do projeto. De acordo com este autor, autoridades da área da educação, ainda naquele ano, reconheceram que o Telecurso teve um impacto positivo sobre a população carente de escolarização e que poderia se tornar um instrumento de democratização do ensino. Essa democratização se concretiza na medida em que viabiliza acesso ao ensino à classe que se encontra afastada da escola, por alguma razão, seja de ordem social ou econômica.

Considerando essa abordagem favorável das teleaulas, de acesso à educação formal por parte dos que se encontram fora das salas de aula, Saldanha (2013, p.4) nos chama a atenção para as suas ambiguidades.

Deve-se trabalhar criticamente as vantagens e os riscos da teleaula, numa tensão entre as potencialidades da imagem, enquanto

---

<sup>16</sup> As informações sobre o Telecurso 2º grau foram obtidas no site: <https://www.frm.org.br/a-fundacao/como-chegamos-ate-aqui/1978>. Acesso em: 20 set. 2025.

linguagem e recurso comunicacional que participa da construção do conhecimento, e as limitações da imagem, enquanto linguagem que não é autossuficiente e remete a outros recursos expressivos num processo de interdependência.

São diversos aspectos de uma teleaula que precisam ser analisados criticamente na busca de eficiência para esse recurso. Aspectos tais como o risco de se transformar a teleaula em mera transmissão de informação, sem a possibilidade de interação entre estudante e professor. Neste caso, a teleaula não teria efeitos positivos no processo de ensino-aprendizagem, pois reduziria o conhecimento à informação em uma ação instrucional, sem a preocupação quanto ao desenvolvimento de um conjunto de competências consideradas essenciais para a formação do indivíduo.

Outro risco exposto pelas ideias do autor é o do apelo à linguagem audiovisual, o que é experimentado pelos estudantes fora do espaço escolar, sob a influência da cultura do visual. Com base nessas ideias do autor, propõe-se, portanto, uma análise crítica dos riscos inerentes à produção de teleaulas desprovidos dos cuidados adequados, visto que, historicamente, a televisão tem sido vinculada às práticas de entretenimento e informação.

Mas, o mesmo autor também apresenta uma abordagem favorável ao recurso de ensino das teleaulas e aponta que suas características midiáticas são pontos favoráveis para o ensino, pois os estudantes já estão familiarizados com esse tipo de linguagens e recursos da era digital. Acrescenta que esse recurso de ensino remoto pode favorecer aqueles que se encontram afastados da instituição escolar, como já exposto, mas ressalta que o estudante encontraria suporte em uma experiência acadêmica graças à mediação entre a linguagem audiovisual e os recursos tecnológicos.

Para Moran (2009) também há pontos positivos das teleaulas transmitidas nas telessalas. Esse modelo proporciona ao estudante uma experiência digital em um ambiente presencial onde é possível criar vínculos de afetividade, sociais e intelectuais. Assim sendo, é necessário se fazer as análises críticas dos aspectos que envolvem a produção de teleaulas, destacar as potencialidades dentro do contexto educacional contemporâneo.

Na próxima seção, apresentaremos o percurso metodológico que orientou o desenvolvimento desta pesquisa, bem como os procedimentos e instrumentos adotados para a coleta de dados.

### 3.3 O PERCURSO METODOLÓGICO E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

De acordo com Metring (2009), a metodologia é a organização do trabalho de investigação, em que se define o caminho a ser adotado para o enfrentamento do problema levantado e a busca de respostas para o mesmo. Destaca-se, também, os pressupostos de Gil (2019) que apontam a importância de se esclarecer, na pesquisa, as técnicas de coleta e de análise de dados adotadas. Adicionalmente, Marconi e Lakatos (2003, p.163) sugerem que

A seleção do instrumental metodológico está, portanto, diretamente relacionada com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação.

Tendo em vista essa conjectura, a presente pesquisa se classifica como uma metodologia qualitativa de natureza exploratória e descritiva e, para Metring (2009), trata-se de uma análise contextual, que tem como objetivo gerar conhecimentos para a solução de problemas específicos, a partir do entendimento de ideias e conceitos envolvidos no fenômeno.

Configura-se uma metodologia que “aprecia sempre o tempo, o momento e o espaço em que o fenômeno está ocorrendo, levando em consideração todo o repertório de conhecimentos que afeta diretamente o posicionamento do intérprete do fenômeno” (Metring, 2009, p. 99). De acordo com afirmações do autor, a abordagem qualitativa de pesquisa consiste em um tipo de investigação cuja obtenção de dados se dá, prioritariamente, por meios de interações sociais e que são analisados subjetivamente, o que caracteriza uma contraposição ao objetivismo da abordagem quantitativa.

Nesta pesquisa, procura-se, por meio de interações com os sujeitos envolvidos, analisar as complexidades dos contextos do planejamento, da execução e da transmissão de teleaulas. Outra característica relevante da pesquisa qualitativa,

conforme destaca Günther (1986), é a influência das crenças e valores do pesquisador sobre a teoria, sobre a escolha dos métodos e a interpretação dos resultados.

Para o fato de se adotar a metodologia qualitativa com enfoque exploratório e descritivo, busca-se a elucidação nas concepções de Gil (2019), cujo autor apresenta a definição de pesquisa exploratória como aquela que visa proporcionar uma visão geral, por aproximação, acerca do fenômeno investigado. Isto porque, nesses casos, o tema escolhido é pouco explorado. Caracteriza-se por descritiva, ainda de acordo com Gil (2019), por ter como objetivo o levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Complementando o exposto, no delineamento da pesquisa qualitativa há três famílias de técnicas principais para se compreender o comportamento humano e conduzir o estudo nas ciências sociais empíricas: a observação, a experimentação e o *survey*, como apontado por Kish (1987 *apud* Günther 2006), sendo que a técnica *survey* é a que melhor assegura a representatividade nos resultados, de acordo com Günther (2006). Este autor também traz uma definição para o termo *survey* como “levantamento de dados” e sugere o questionário como o principal instrumento para coletar informações.

Em suma, define-se o questionário como “um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica” (Yaremko *et al.*, 1986, p. 186). Porém, para se elaborar um questionário eficaz que contribua de fato com os objetivos da pesquisa, é preciso conhecer as técnicas, a conceituação, as vantagens e limitações deste instrumento.

Assim, a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário (Gil, 2008, p. 121).

A fim de viabilizar a coleta de dados, foram enviados questionários a diferentes grupos de profissionais que atuaram na produção das teleaulas do Se Liga na Educação, prioritariamente, no período de 2022 a 2024. Os questionários foram autoaplicáveis e respondidos individualmente por cada participante. O objetivo do

instrumento foi o de coletar dados sobre toda a dinâmica do processo, desde o planejamento das teleaulas até a exibição na TV, para destacar os principais desafios e dificuldades que esses profissionais enfrentaram no desenvolvimento de suas atribuições. Pode-se definir o instrumento questionário, de acordo com Gil (2019),

como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Trata-se, portanto, da técnica fundamental para coleta de dados em levantamentos de campo, que é um dos delineamentos mais utilizados nas ciências sociais (Gil, 2019, p. 137).

Com relação aos sujeitos da pesquisa, Metring (2009) afirma que a modalidade qualitativa se caracteriza por não se preocupar com o tamanho da população mobilizada, ou seja, com a quantidade de sujeitos participantes. O que importa realmente nesse tipo de pesquisa é a representatividade que a amostra possa ter para os propósitos definidos.

Nesta pesquisa, os profissionais, aos quais foram aplicados os questionários, estão classificados em quatro diferentes grupos, como relacionados na tabela abaixo:

Tabela 2 – Participantes da Pesquisa

| Grupo | Profissionais                      | Instrumento Aplicado          | Número de Participantes |
|-------|------------------------------------|-------------------------------|-------------------------|
| I     | Gestores da Escola de Formação     | Questionário para Gestores    | 1                       |
| II    | Professores do Se Liga na Educação | Questionário para Professores | 27                      |
| III   | Pedagogos da Escola de Formação    | Questionário para Pedagogos   | 2                       |
| IV    | Técnicos da Rede Minas TV          | Questionário para Técnicos    | 10                      |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Para a aplicação desse instrumento, atentou-se para a garantia de que o meio de aplicação fosse o mais adequado e, portanto, primeiramente, os convidados

foram acionados por aplicativos de mensagens e, por mensagem de texto, foram explicados a pesquisa e seus objetivos. Além disso, profissionais do âmbito da EFE foram informados de que os questionários - elaborados no *Google Forms* - bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) seriam enviados posteriormente para os seus *e-mails* institucionais.

Entretanto, para os profissionais técnicos da Rede Minas TV, que também foram acionados por mensagem de texto via aplicativo, os questionários foram enviados pelo próprio aplicativo - o *WhatsApp*, pois, os mesmos, por não fazerem parte do corpo de servidores da SEE-MG, não possuem *e-mails* institucionais do domínio da Secretaria de Educação, tal como os professores, gestores e pedagogos. Assim, de posse do *link*, sendo por *e-mail* ou por *WhatsApp*, os convidados acessaram e responderam aos questionários.

Esses instrumentos foram elaborados considerando a atuação de cada um desses grupos no processo de produção de teleaulas. E, por isso, os itens foram diferentes. Assim, houve a elaboração de quatro questionários específicos. Um para cada grupo. Ademais, alguns cuidados foram tomados na fase de elaboração desses instrumentos. Para tal medida, recorreu-se a Günther (2006) o qual recomenda que uma estrutura bem elaborada do instrumento deve contribuir significativamente para reduzir os esforços, tanto físicos como mentais dos respondentes. Itens com perguntas consideradas sensíveis ou que fugiam do tema foram evitadas nos questionários. Para elaboração dos itens, procurou-se focalizar nos objetivos desta pesquisa e na pergunta que se quer responder, conforme aconselha o autor.

Como já mencionado, foram elaborados quatro diferentes tipos de questionários, um para cada grupo de respondentes. O questionário enviado aos professores tinha 14 itens, enquanto os questionários para os gestores, técnicos da TV e pedagogos tinham 12 itens. Para todos os questionários, o primeiro item constituía-se de uma pergunta geral sobre os anos nos quais os respondentes atuaram no Se Liga na Educação.

Foi necessária essa pergunta para destacar o recorte temporal entre os anos de 2022 e 2024, uma vez que o programa se iniciou em 2020 e houve rotatividade de profissionais durante todo o período. A partir da aplicação desses instrumentos e coleta de dados, pretendeu-se analisar os dilemas que envolviam as relações entre esses grupos em seus diferentes aspectos, visando à triangulação dos dados.

Para os gestores, destacou-se os aspectos da gestão de pessoas, de conteúdos pedagógicos e de inovação pedagógica. Para o grupo dos professores, enfatizou-se os desafios enfrentados por esses sujeitos no planejamento pedagógico, na elaboração dos slides, na gravação ou apresentação das aulas, bem como na pós-produção das mídias.

Nos questionários enviados aos pedagogos, o objetivo foi destacar os pontos frágeis da etapa de revisão das mídias, incluindo o roteiro de audiovisual, os slides elaborados pelos professores e a mídia da aula editada. Para o questionário dos técnicos, a ênfase foi dada aos desafios que emergiram da relação entre as práticas pedagógicas e as práticas da Comunicação.

Os professores, pedagogos e os gestores que atuam na Escola de Formação foram escolhidos por conveniência e convidados a participar desta pesquisa por *e-mail* institucional da SEE. Já os representantes da equipe técnica da Rede Minas TV, que também foram escolhidos por conveniência, foram convidados por meio de ligação telefônica ou mensagem via *WhatsApp*, pois fazem parte da lista pessoal de contatos da pesquisadora.

Às pessoas convidadas que aceitaram participar da pesquisa, foram enviados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por meio do *Google Forms*. Os questionários foram enviados no mesmo link do TCLE e só tiveram acesso ao instrumento após o aceite do mesmo. Todos os participantes concordaram e aceitaram o TCLE e, portanto, puderam responder ao questionário.

### 3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

As subseções seguintes apresentam a análise dos dados coletados e estão divididas em três eixos, conforme já mencionado: Eixo 1: Planejamento; Eixo 2: Execução da Mídia e, Eixo 3: Pós-produção. Tal configuração objetiva viabilizar um panorama abrangente das perspectivas dos sujeitos envolvidos no desenvolvimento de ações e das suas relações no processo e no fluxo da produção das teleaulas e considera os desafios desse processo na inter-relação das equipes dos âmbitos didático-pedagógico e da comunicação.

Em cada subseção será feita a exploração qualitativa das informações coletadas por meio dos questionários aplicados, procurando descrever e interpretar

as mensagens registradas pelos participantes, com base em procedimentos específicos de análise de conteúdo. Vale ressaltar que nos questionários, há itens elaborados em forma de questões abertas, o que possibilitou o registro de textos por parte dos participantes. Segundo Moraes (1999, p.9),

a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Os participantes da pesquisa foram divididos em quatro grupos: professores do Se Liga na Educação, gestores da EF, especialistas de educação básica da EF e técnicos da TV. Para os professores, serão usados os nomes “Professor 1”, “Professor 2”, numerados até o quantitativo total que corresponde ao número 27. Já o gestor da EF, será codificado por “Gestor 1”. Os especialistas “Especialista 1” e “Especialista 2” e os técnicos da TV, serão os “Técnico.1”, “Técnico 2”, até o “Técnico 10”, de acordo com o quantitativo relacionado na tabela 2. Considerando os três eixos desta pesquisa, a tabela abaixo relaciona os grupos aos eixos - fases- em que esses sujeitos atuaram:

Tabela 3 – Relação das Equipes com os Eixos de Atuação

| Equipes/Fases | Planejamento | Execução da Mídia | Pós-produção |
|---------------|--------------|-------------------|--------------|
| Professores   | X            | X                 | X            |
| Gestores      | X            |                   | X            |
| Especialistas | X            |                   | X            |
| Técnicos      |              | X                 | X            |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Foi feita uma análise em três etapas: a primeira, a pré-análise; a segunda, a exploração do material; e a terceira, que envolve o tratamento dos resultados, as inferências e a interpretação. Na pré-análise, as respostas dos participantes foram organizadas em um quadro, o qual denominamos quadro para análise dos dados coletados, que incluía as perguntas e as respostas das diferentes equipes. A exploração do material baseou-se na análise das respostas, a partir da qual procurou-

se estabelecer uma articulação coerente entre os relatos dos participantes e os referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa. Essas análises serão apresentadas nas seções seguintes.

### **3.4.1 Percepções das Equipes do Se Liga na Educação sobre o Planejamento das Teleaulas**

A seguir, apresentamos a análise do primeiro eixo estruturante da pesquisa, o planejamento das teleaulas. Os materiais a serem analisados são compostos pelas respostas dos participantes de três equipes: professores, especialistas e gestores. Pois estas estavam diretamente ligadas a fase de planejamento das teleaulas. Convém ressaltar que os questionários apresentavam itens diferentes para cada equipe, de acordo com as suas atribuições. Para esse primeiro eixo, o objetivo é analisar os desafios relatados por essas equipes.

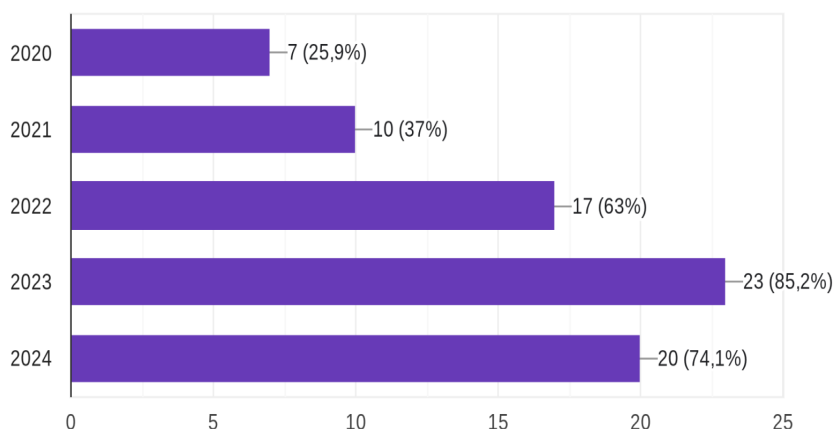
#### *3.4.1.1 Percepções dos professores do Se Liga na Educação sobre o Planejamento das Teleaulas*

A partir das etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados buscou-se compreender as percepções dos professores e como eles significaram os desafios vivenciados no planejamento das teleaulas no período que compreende os anos de 2022 a 2024. É importante ressaltar que o questionário apresentava algumas questões fechadas, como a pergunta 2, por exemplo, submetida a todas as equipes e que procurou identificar em quais anos o participante atuou no Se Liga na Educação.

A figura abaixo, ilustra o gráfico síntese das respostas dos professores:

Gráfico 1 – Em quais anos, relacionados abaixo, você atuou como professor do Se Liga na Educação?

27 respostas



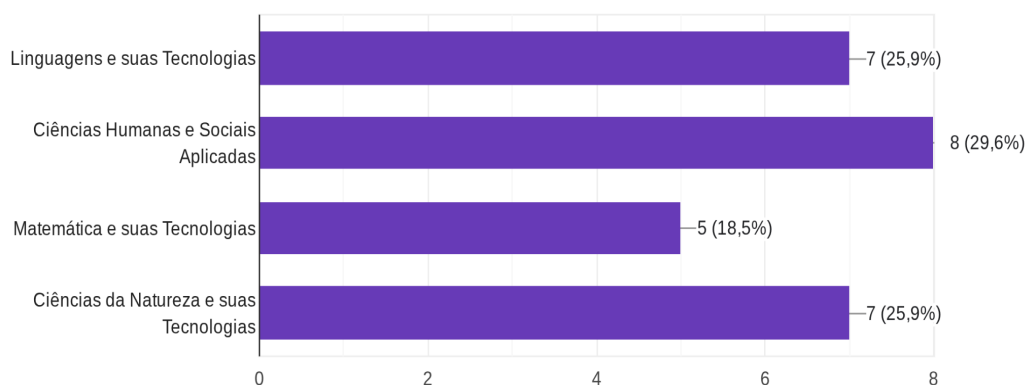
Fonte: Elaborado pela autora no *Google Forms* (2025).

Para responder, o professor podia escolher entre uma e todas as opções. O gráfico evidencia que a maior parte das escolhas estão, justamente, entre 2022 e 2024. Podendo haver, inclusive, professores que atuaram de 2020 a 2024, desde o início do programa.

Sobre o perfil dos professores participantes da pesquisa, a pergunta 3 permitiu que o docente identificasse a área de conhecimento do componente curricular que ele lecionava. A seguir, o gráfico 2 mostra a distribuição de professores por área de conhecimento.

Gráfico 2 – Qual a área de conhecimento do componente curricular que você leciona?

27 respostas



Fonte: Elaborado pela autora no *Google Forms* (2025).

A análise do gráfico permite concluir que, dentre os 27 participantes, cinco lecionam para o componente curricular de Matemática, pois nesta área de conhecimento, com bastante frequência, o foco é a Matemática. Os outros 11 componentes curriculares estão distribuídos com os demais 22 participantes. Isso indica que a quantidade de professores de Matemática que atuaram no Se Liga na Educação, de 2022 a 2024, pode ter sido maior que a dos demais componentes curriculares.

Para abordar os desafios no planejamento das teleaulas e resgatar os objetivos desta pesquisa, foram feitas duas perguntas aos professores. A primeira delas foi: “Descreva, numa ordem sequencial, todas as etapas do processo de produção das teleaulas do Se Liga na Educação em que você desenvolveu ações e atuou. Desde a pré-produção até a exibição da teleaula na TV Rede Minas”. Para responder, o professor deveria relacionar e descrever as etapas do processo de produção das teleaulas. Essas etapas constituem o *design* instrucional do programa. As respostas dos professores mostraram que eles atuavam nas fases de análise dos conteúdos a serem abordados nas aulas, no planejamento e desenvolvimento dos materiais didáticos audiovisuais e na execução das mídias. Na resposta a essa pergunta, o Professor 27 apresentou um passo a passo com as atividades que ele desenvolvia para produzir a sua aula

*Passo 1. Análise das habilidades e definição dos objetos de conhecimentos; Passo 2. Distribuição das aulas/títulos; Passo 3. Pesquisa e curadoria de textos e imagens; Passo 4. Elaboração dos slides; Passo 5. Envio para equipe técnica e pedagógica; Passo 6. Devolutiva para possíveis ajustes; Passo 7. Correção; Passo 8. Devolutiva final para equipe técnica e pedagógica; Passo 9. Gravação<sup>17</sup> (Professor 27, questionário, 2025).*

Para essa mesma pergunta, o Professor 17 indicou seis passos que, de acordo com sua atuação, compunham o processo de produção das teleaulas

*Passo 1: definição da habilidade; Passo 2: escolha do tema da aula; Passo 3: elaboração de um roteiro da aula; Passo 4: elaboração dos slides da aula; Passo 5: estudo pormenorizado dos slides antes da gravação; Passo 6: gravação da aula (Professor 17, questionário, 2025).*

---

<sup>17</sup> As respostas dos participantes são apresentadas em itálico, com o objetivo de diferenciá-las do texto analítico e destacar suas vozes ao longo da análise.

O professor 17 não citou as etapas de revisão dos *slides* produzidos para a apresentação da aula. O professor 12, assim como o Professor 27, incluíram a fase de revisão dos *slides* antes da gravação:

*1) Recebimento do quantitativo de aulas por série para o bimestre/etapa; 2) consulta ao plano de curso da série e seleção dos temas/objetos de conhecimento de acordo com o quantitativo de aulas (seleção das habilidades via escolha do objeto); 3) elaboração dos roteiros; 4) elaboração dos slides; 5) revisão dos slides e roteiros; 6) gravações* (Professor 12, questionário, 2025).

A subjetividade pode explicar essas diferenças nas narrativas do processo. Entretanto, há um indicativo de falta de alinhamento das ações para o planejamento mais consonante entre as equipes.

Após a leitura e exploração dos registros nos materiais, as etapas do planejamento das teleaulas foram classificadas em 4 categorias. O quadro a seguir relaciona essas categorias aos relatos destacados das respostas dos professores participantes:

Quadro 1 – Etapas do Processo de Produção de Teleaulas por Categoria

(continua)

| <b>Categoria</b>                  | <b>Exemplos de Relatos dos Professores</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Frequência</b>                                          |
|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| 1 -<br>Planejamento<br>Pedagógico | <ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>“Análise das habilidades e definição dos objetos de conhecimentos; Distribuição das aulas/títulos”</i><br/><b>(Professor 27).</b></li> <li>● <i>“Análise do plano de Curso do ano vigente e seleção das habilidades ou descritores a serem utilizados”</i><br/><b>(Professor 7).</b></li> <li>● <i>“Escolha do tema da aula”</i> <b>(Professor 10).</b></li> <li>● <i>“Definição das séries de atuação; Definição das quantidades de aulas do período”</i> <b>(Professor 21).</b></li> <li>● <i>“Escolhia um tema adequado de acordo com o Currículo Referência de Minas Gerais”</i> <b>(Professor 25).</b></li> <li>● <i>“A escolha das habilidades a serem desenvolvidas na aula”</i> <b>(Professor 9)</b></li> </ul> | 26 respostas mencionaram etapas de planejamento pedagógico |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Quadro 1 – Etapas do Processo de Produção de Teleaulas por Categoria

(conclusão)

| <b>Categoria</b>                           | <b>Exemplos de Relatos dos Professores</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Frequência</b>                                                         |
|--------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| 2- Produção do Material Didático Midiático | <ul style="list-style-type: none"> <li>● “Produção do roteiro/slides da aula” (<b>Professor 9</b>).</li> <li>● “Elaboração dos slides” (<b>Professor 27</b>).</li> <li>● “Produção dos slides de gravação e envio a equipe de verificação” (<b>Professor 24</b>).</li> <li>● “Elaboração dos slides da aula” (<b>Professor 3</b>).</li> <li>● “Elaboração da aula; transposição para o slide” (<b>Professor 26</b>).</li> <li>● “Criação das apresentações” (<b>Professor 7</b>).</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                   | 26 respostas mencionaram a etapa de produção do material midiático        |
| 3- Curadoria de Recursos Audiovisuais      | <ul style="list-style-type: none"> <li>● “Curadoria de todos os slides” (<b>Professor 8</b>).</li> <li>● “Seleção de imagens” (<b>Professor 22</b>).</li> <li>● “Seleção e busca de materiais” (<b>Professor 20</b>).</li> <li>● “Seleção de informações atualizadas e imagens referente a temática” (<b>Professor 15</b>).</li> <li>● “As curadorias das imagens” (<b>Professor 9</b>).</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 18 respostas mencionaram a etapa de curadoria de imagens, vídeos e textos |
| 4 - Revisão Técnico-Pedagógica             | <ul style="list-style-type: none"> <li>● “Passo 5. Envio para equipe técnica e pedagógica; Passo 6. Devolutiva para possíveis ajustes; Passo 7. Correção; Passo 8. Devolutiva final para equipe técnica e pedagógica” (<b>Professor 9</b>).</li> <li>● “revisão dos slides e roteiros” (<b>Professor 7</b>).</li> <li>● “Envio a equipe de verificação, 4: recebimento do retorno da verificação e ajustes, se necessário” (<b>Professor 24</b>).</li> <li>● “3 - Envio dos slides. 4 - Retorno sobre se tinha alguma correção dos slides” (<b>Professor 3</b>).</li> <li>● “Revisão dos slides” (<b>Professor 7</b>).</li> <li>● “Réplica da revisão pedagógica dos slides” (<b>Professor 10</b>).</li> </ul> | 12 respostas mencionaram a etapa de revisão                               |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Uma leitura de todos os relatos dos 27 participantes permitiu identificar recorrência de ações semelhantes como a escolha das habilidades a serem desenvolvidas nas aulas, a escolha do tema a ser abordado, elaboração dos slides e gravação da aula. Somente um professor não respondeu a essa pergunta.

Assim, nessa fase em que os professores analisavam o CRMG para definição das habilidades foco da aula, escolhiam o tema e os objetos de conhecimento e criavam, eles próprios, as mídias para as suas apresentações, esses docentes atuavam como *designers* instrucionais atuando na fase do *design* da teleaula, como define Filatro (2008, p.28), sobre a etapa de planejamento e de desenho da produção midiática

Essa fase do design instrucional abrange o planejamento e o design da situação didática propriamente dita, com o mapeamento e sequenciamento dos conteúdos a serem trabalhados, a definição de estratégias e atividades de aprendizagem para alcançar os objetivos traçados, a seleção de mídias e ferramentas mais apropriadas e a descrição dos materiais que deverão ser produzidos para a utilização por alunos e educadores.

Para Soares (2011), o profissional que atua nesse campo do planejamento didático é um educador comunicador, pois ele é responsável por planejar e gerir processos comunicativos no ambiente de ensino-aprendizagem, incluindo nesse planejamento instrucional a mediação comunicativa e integrando as práticas pedagógicas aos processos comunicacionais.

A segunda pergunta foi: “Nas etapas que você citou na pergunta anterior, compartilhe os desafios que você enfrentou nesse processo”. Em suas respostas, cada um dos 27 professores relatou os desafios que enfrentou, inclusive, na etapa de planejamento.

Os desafios relacionados à etapa de planejamento foram classificados em 5 categorias: tensão na correção dos slides, direitos autorais como restrição estruturante, limitação temporal insuficiente, limitações técnico-didáticas e reconfiguração metodológica. Para exemplificar, destacamos, das respostas, alguns relatos dos professores: *“Na correção dos slides aconteciam questionamentos desnecessários que geravam retrabalho e atrasos”* (Professor 5, questionário, 2025). *“O principal desafio era na correção dos slides. nem sempre o material chegava com a correção feita, às vezes os corretores eram impacientes e eu não sabia quem era*

*o(a) corretor(a)*” (Professor 14, questionário, 2025). *“A edição dos slides por terceiros”* (Professor 18, questionário, 2025). Esses relatos evidenciam o desconforto desses professores em relação à correção dos slides, desenvolvida pela equipe de especialistas, durante a etapa de planejamento das aulas.

Outros relatos, como o do Professor 20 (questionário, 2025), *“muitos materiais não podiam ser usados na televisão por questões de direitos autorais”*; *“alguns usos de imagens e vídeos eram inviabilizados”*, de acordo com o Professor 5 (questionário, 2025) e *“escolher e colocar figuras que não tivessem direitos autorais”*, segundo o Professor 7 (questionário, 2025), demonstram as dificuldades dos docentes com relação ao uso de materiais em seus slides, pois havia restrições quanto aos direitos autorais desses materiais.

Da mesma forma, a limitação temporal insuficiente foi um fator desafiador para esses docentes. *“O prazo para elaboração dos slides, incluindo a curadoria de imagens, revisão do material não eram suficientes para elaboração de um material bem elaborado e bem revisado”* (Professor 23, questionário, 2025). O Professor 25 (questionário, 2025) citou *“ansiedade, falta de tempo para planejar”*, o que também indica que o prazo estabelecido para a elaboração dos slides, como acrescentou o Professor 23 (questionário, 2025), não era suficiente para o bom planejamento das aulas. *“Organizar a aula no tempo disponível”* (Professor 1, questionário, 2025) também foi um relato que destacou essa limitação.

Para que o professor adaptasse a aula aos moldes da televisão, foi necessária a reconfiguração metodológica. Essa adaptação foi citada como ponto de dificuldade para alguns docentes. *“O maior desafio observado era adaptar a metodologia e a linguagem de uma aula presencial para uma aula gravada em estúdio, sem a presença direta do estudante”* (Professor 13, questionário, 2025). Por sua vez, o Professor 10 relatou que um dos principais desafios consistia em *“propor aulas criativas e inovadoras, respeitando o CRMG e as particularidades regionais do meu componente”* (Professor 10, questionário, 2025). Saldanha (2013a) acrescenta um ponto de atenção que justifica a preocupação demonstrada nos relatos desses professores:

O caráter midiático e imagético da teleaula também deve suscitar vigilância e outros questionamentos, pois, ao recorrer à linguagem audiovisual e às novas tecnologias para tornar o professor presente (virtualmente), e para instaurar a comunicação entre os sujeitos do processo educacional, é possível enfraquecimento da própria ação

pedagógica, com a figura do professor subsumida em uma profusão de estímulos audiovisuais (Saldanha, 2013a, p.43).

Outros depoimentos, inseridos na categoria da reconfiguração metodológica, evidenciaram as dificuldades enfrentadas pelos docentes no momento de planejar e estruturar suas aulas. Esses relatos revelam a preocupação em adequar recursos, linguagem e imagens ao formato televisivo buscando explorar plenamente todas as potencialidades desse meio sem comprometer suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, o Professor 13 (questionário, 2025) respondeu: “os *maiores desafios eram nas escolhas dos temas e elaboração dos slides*”. Em resposta à mesma questão sobre os principais desafios, o Professor 22 (questionário, 2025) apontou: “*elaboração do roteiro de aulas e imagens*”. Essa elaboração relaciona-se à composição dos *slides* exibidos na tela durante a exibição da aula, pois os mesmos tinham essa função de roteirizar e direcionar a apresentação dos professores.

Está relacionada também à escolha dos recursos a serem utilizados para potencializar o ensino remoto, tais como as imagens que pudessem ilustrar adequadamente o tema, a formatação do texto nos *slides* para destacar os tópicos abordados, os áudios, as plataformas digitais, que muitas vezes auxiliavam no desenvolvimento de práticas de ensino, como os simuladores e a gamificação, as ferramentas de infográficos e de *design*. Sobre esse tipo de apresentação midiática educacional, Moreira (2010, p.49) aponta que

o domínio dos recursos tecnológicos e da linguagem comunicacional, requeridos por estes meios, definem o sucesso ou o fracasso do programa; uma vez que não é uma simples transição física do espaço de sala de aula, mas sim a criação de uma forma diferenciada de recriar a situação didática, num ambiente com características singulares que transformam a prática pedagógica.

O Professor 7 (questionário, 2025) exprime sua insegurança e a falta de domínio no uso desses recursos ao relatar que um dos desafios enfrentados no processo foi a “*falta de assessoramento na produção de slides*”. Porque a linguagem audiovisual apresentada na televisão estimula diferentes formas de percepção pois convoca continuamente a imaginação, diferentemente da aula presencial, cuja linguagem oferece uma organização mais rigorosa. Para apresentar um determinado tema, a partir de textos e imagens midiáticos, o professor do Se Liga na Educação

procurou adaptar com criatividade sua nova maneira de ensinar, exibindo *slides* elaborados digitalmente por eles próprios e compactando, nessas apresentações, os tópicos a serem abordados. Moran (2000) aborda sobre o ensino inovador com tecnologias audiovisuais e telemáticas. Para esse formato de ensino, o autor aponta que

Os temas são pouco aprofundados, explorando os ângulos emocionais, contraditórios, inesperados. Passam a informação em pequenas doses (compacto), organizadas em forma de mosaico (rápidas sínteses de cada assunto) e com apresentação variada (cada tema dura pouco e é ilustrado) (Moran, 2000, p.38).

Em relação aos aspectos da limitação técnico-didática, o Professor 27 queixou-se da falta de recursos didáticos para apoio na produção e no enriquecimento das aulas: *“Não tínhamos recursos didáticos, nem local para guardar o que levávamos. Muitos gastavam dinheiro para preparar boas aulas”* (Professor 27, questionário, 2025). Aqueles professores que optavam por realizar experimentos e demonstrações didáticas em suas aulas não podiam contar com recursos oferecidos pela emissora ou mesmo pela Secretaria de Educação porque não havia um laboratório com materiais necessários para uma aula prática ou outros recursos didáticos disponíveis.

Eles precisavam recorrer a recursos próprios, inclusive financeiro, para comprar os materiais. Assim, esse relato transmite uma ideia de limitação ou de poucos recursos disponíveis para um planejamento mais enriquecido, como por exemplo, poder explorar mais a interatividade a partir de recursos tecnológicos mais sofisticados. Essa fala pode expressar a inquietação ou o cuidado de quem sabia que era preciso inovar para não reduzir a teleaula em transmissão de informação. Saldanha (2013b) nos orienta sobre esse cuidado ao sugerir um olhar positivo sobre as possibilidades das teleaulas, quando aplicados recursos apropriados à cultura digital

Por outro lado, numa abordagem mais favorável às teleaulas, suas características midiáticas promoveriam a formação a partir de linguagens e recursos com os quais os estudantes pertencentes à chamada era digital já estão familiarizados, já que o apelo à linguagem televisiva e às novas mídias seria um elemento facilitador na comunicação docente diante de alunos com fluência tecnológica (Saldanha, 2013b, p.3).

Referindo-se às limitações técnico-didáticas, o Professor 12 relatou:

*Os principais desafios eram a limitação de tempo das aulas que impossibilitava, algumas vezes, contemplar todos os cenários de alguns objetos de conhecimento; a estrutura engessada de alguns slides (introdução e fechamento) que, no meu modo de ver, eram desnecessários; limitação técnica como, por exemplo, não poder gravar externas em outras cidades e estados e a limitação de uso de imagens e sons devido aos direitos autorais (Professor 12, questionário, 2025).*

Ao mencionar que a estrutura dos slides é engessada se referiu a uma limitação técnica. Boa parte dos professores do Se Liga na Educação, nas suas apresentações, não compunham cenários que extrapolassem as opções de exposição de texto e imagens apenas, pois, por via de regra, essa era a estrutura oferecida para confecção da apresentação da aula.

Professores das Ciências da Natureza, por exemplo, tinham opções adicionais, tais como as simulações digitais, que os ajudavam a reproduzir experimentos de laboratórios, de química ou física, para enriquecer a apresentação, como foi demonstrado na figura 5. Mas, eram poucas as plataformas externas de livre uso que possibilitavam o acesso a este recurso. Contudo, para professores de outras áreas, como as de linguagens e ciências humanas, havia maior limitação, como relatou o Professor 5 sobre o uso de imagens e vídeos.

*Para a elaboração da proposta de aula e dos slides, era comum ter problemas com o uso de imagens e, principalmente, vídeos, pois havia a questão de direitos autorais que inviabilizava mesmo o uso de materiais liberados, já que a equipe de gravação preferiu evitar o uso de muitos materiais visuais para evitar possível problemas (Professor 5, questionário, 2025).*

Não era qualquer imagem ou qualquer vídeo que podiam ser utilizados por esses professores para exibição em suas aulas. A mesma dinâmica se aplicava a outros materiais, como expressou o Professor 20 (questionário, 2025): “*Muitos materiais não podiam ser usados na televisão por questões de direitos autorais*”. Nesse relato, o docente se referiu aos direitos autorais das imagens, vídeos e sons, fator que os impedia de utilizá-los em suas apresentações e os limitavam na elaboração.

Moran (1995, p.30) propõe a utilização de vídeo como proposta de ilustração para uma aula mais atrativa e considera que “o vídeo muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos”. Mas, por se tratar de um programa exibido na televisão aberta, em canal público, esse recurso se tornava limitado ou inviável a sua aplicação. Assim, para muitos professores não restavam mais do que as opções de texto autoral e algumas imagens de domínio público. E, nesse sentido, como relatou o Professor 15 (questionário, 2025), era um desafio “*encontrar imagens de domínio público boas*” que ilustrassem o tema da aula, assim como o Professor 12 (questionário, 2025) que relatou essa mesma limitação na confecção das mídias, relacionada às “*figuras que não tivessem direitos autorais*”. O Professor 20 (questionário, 2025) compartilhou que “*muitos materiais não podiam ser usados na televisão por questões de direitos autorais*”.

Somada a esses desafios, os docentes também citaram a limitação temporal como fator desafiador no planejamento das aulas. Para cada aula, era estipulado um prazo para concluir a elaboração dos *slides* e, assim, serem enviados para a revisão. O relato do Professor 23 expressa esse anseio: “*O prazo para elaboração dos slides, incluindo a curadoria de imagens, revisão do material não eram suficientes para elaboração de um material bem elaborado e bem revisado*” (Professor 23, questionário, 2025).

A curadoria de imagens era o processo de escolha e verificação quanto ao direito autoral para evitar a violação da propriedade intelectual. No *design* instrucional contextualizado do Se Liga na Educação, essa elaboração corresponde às fases de *design* e desenvolvimento em que os materiais são elaborados, conforme apresentado por Filatro e Piconez (2004). Todavia, Jonassen (1999) faz uma observação sobre possíveis insucessos desse estágio de elaboração e, nesse contexto da produção de teleaulas, os desafios relacionam-se ao cronograma e aos prazos.

Com frequência, a tentativa é implementar inovações sem considerar importantes aspectos físicos, organizacionais e culturais do ambiente nos quais a inovação está sendo implementada. Ao conceber e implementar ambientes construtivistas de aprendizagem, é importante acomodar fatores contextuais para uma implementação bem-sucedida (Jonassen, 1999, p.230).

No campo da Educomunicação, Soares (2011, p. 65) define um perfil para o profissional educomunicador e destaca dentre suas competências “a capacidade de contextualizar os problemas e encontrar soluções de interesse para a coletividade”; um profissional licenciado “em condições de atender às demandas do ensino formal” (Soares, 2011, p.67), que possui saberes apropriados para “a produção midiática dirigida à Educação” (Soares, 2011, p.67). O autor os denomina como “comunicadores que educam” (Soares, 2011, p.65) e que para isso privilegiam algum recurso.

No caso dos professores do Se Liga na Educação, estes se apropriaram dos recursos da televisão. A dialogicidade nesse processo de ensino por transmissão televisiva foi atribuída ao momento de tira-dúvidas que era ao vivo ou às aulas gravadas com a participação dos estudantes. No tocante às dificuldades encontradas pelos especialistas na etapa de revisão das mídias, a seção seguinte traz os relatos desses sujeitos e uma análise de suas percepções, com base nas suas respostas aos questionários.

#### *3.4.1.2 Percepções dos Especialistas do Se Liga na Educação sobre o Planejamento das Teleaulas*

Os Especialistas de Educação Básica (EEB) que participaram da pesquisa são pedagogos que, na etapa de planejamento, se encarregaram de revisar os slides produzidos pelos docentes. Nesta pesquisa, houve a participação de dois respondentes que, conforme suas respostas, atuaram no Se Liga na Educação entre os anos de 2023 e 2024. Sendo que o Especialista 1 atuou em 2024 e o Especialista 2, em 2023 e 2024.

Sobre o planejamento das teleaulas, havia no questionário a seguinte pergunta: Como era feito o planejamento das aulas do Se Liga na Educação? A resposta de uma das EEB foi:

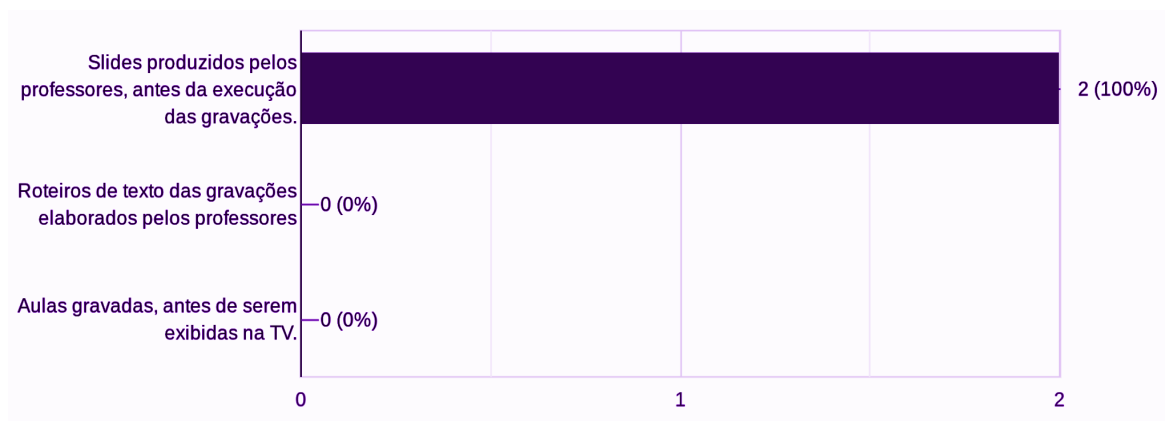
*Não participei ativamente dos planejamentos de aula. Sei que cada professor elaborava sua aula de acordo com o plano de curso vigente do ano e seguia o calendário escolar no sentido de acompanhar o bimestre e atividades pré-estabelecidas neste calendário (Especialista 1, questionário, 2025).*

Esse relato evidencia que o planejamento da aula era responsabilidade exclusiva dos professores, o que também está subentendido na resposta de um dos professores participantes ao relatar que uma das dificuldades da etapa de planejamento era *“escolher e colocar figuras que não tivessem direitos autorais; processo de acompanhamento e assessoramento na produção dos slides e das gravações”* (Professor 7, questionário, 2025).

Ou seja, segundo esse professor, não havia o suporte da especialista ao docente na elaboração do material midiático da aula. A segunda especialista respondeu: *“eu fazia a revisão das aulas. O tema das aulas era preenchido pelo professor conforme os conteúdos do currículo de Minas Gerais”* (Especialista 2, questionário, 2025).

Para acrescentar informações sobre esse processo de revisão das aulas, uma pergunta contida no questionário das EEB era a seguinte: “Você era responsável pela revisão de que tipo de material?” Essa era uma pergunta com múltiplas alternativas, conforme mostra a figura a seguir, que representa um recorte de uma das perguntas do questionário:

Gráfico 3 – No Planejamento das Teleaulas, o que as EEB Revisavam?



Fonte: Elaborada pela autora no *Google Forms*

A figura mostra que ambas as especialistas marcaram a mesma alternativa, o que demonstrou que era executada a revisão dos slides produzidos pelos professores, antes da execução da mídia. Ou seja, com base nas suas respostas, no processo de planejamento das aulas, essas especialistas revisavam os slides

elaborados pelos docentes, mas não participavam dessa etapa de elaboração prestando alguma assessoria.

Diversos materiais dos diferentes componentes curriculares, com temas das quatro áreas de conhecimento. Todas as produções dos docentes passavam pela leitura desses revisores antes de serem enviados para a gravação no estúdio. Considerando todos os docentes do Se Liga na Educação, essa produção resultava em uma quantidade considerável de mídias no formato de slides para serem revisados diariamente pelos EEB.

Outra pergunta do questionário solicitou que os EEB respondentes compartilhassem conosco o que para eles seria o maior desafio nesse processo. O Especialista 1 (questionário, 2025) respondeu: *“Prazos para administrar, e ter um retorno rápido do professor autor às pontuações feitas para ele, sem que isso o ofendesse ou atrapalhasse o próximo fluxo de trabalho”*. Enquanto a resposta da Especialista 2 (questionário, 2025) foi: *“O mais desafiador era quando o professor tinha que refazer algo, isso causava em alguns professores desconforto”*.

Ambas as respostas dos especialistas demonstram uma preocupação com o desconforto do professor autor. Esse desconforto é evidenciado em alguns dos relatos das respostas dos professores ao questionário, quando perguntados sobre os desafios enfrentados no processo de produção das teleaulas. Eles abordaram sobre prazos, atrasos e retrabalho.

*Para a elaboração da proposta de aula e dos slides, era comum ter problemas com o uso de imagens e, principalmente, vídeos, pois havia a questão de direitos autorais que inviabilizava mesmo o uso de materiais liberados, já que a equipe de gravação preferiu evitar o uso de muitos materiais visuais para evitar possíveis problemas. Na correção dos slides aconteciam questionamentos desnecessários que geravam retrabalho e atrasos (Professor 5, questionário, 2025).*

O Professor 27 relatou como desafio as correções dos slides e apontou que neste processo se faziam mudanças nas formatações dos slides e a supressão de textos incluídos pelo professor.

*Da elaboração e correção de slides: Nos primeiros anos a maior parte das correções trazia algum desconforto quanto a mudanças drásticas de formatação, supressão de textos, etc. Com a evolução do programa e troca de experiências, os professores passaram a ter mais autonomia nas correções. A mudança anual de layouts nos dava muito*

*trabalho em refazer slides prontos. A revisão da equipe técnica quanto a direitos autorais era muito importante e nos fez aprender muito (Professor 27, questionário, 2025).*

Sob a ótica da Educomunicação, os processos de criação de slides pelos docentes e da revisão das mídias pelos EEB podem criar um espaço de aprendizado e diálogo entre professores e especialistas e, dessa maneira, estabelecer um ecossistema comunicativo na gestão dos processos de comunicação educativa do Se Liga na Educação. Soares (2002, p.24) define que

*a Educomunicação é o conjunto das ações destinadas a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (escolas, centros comunitários, museus, etc.), o que pressupõe a gestão democrática dos recursos da comunicação e a participação de todos os envolvidos no processo.*

Sobre essa definição, há alguns pontos a se destacar, que se relacionam com os processos do planejamento das teleaulas do Se Liga na Educação. Criar e fortalecer ecossistemas comunicativos envolve a ação conjunta de professores e especialistas no processo de elaboração das mídias. A gestão democrática pressupõe a participação ativa desses atores na administração dos recursos de comunicação, com foco no protagonismo dos educadores, considerando o Se Liga na Educação como o espaço educativo.

#### *3.4.1.3 Percepções de um Gestor do Se Liga na Educação sobre o Planejamento das Teleaulas*

Dentre dois gestores do Se Liga na Educação, um deles respondeu o questionário. Quando perguntado sobre qual aspecto na gestão da produção do Se Liga na Educação foi o mais desafiador, dentre as alternativas gestão de pessoas, gestão de recursos tecnológicos, gestão de conteúdos pedagógicos e gestão da inovação educacional, o gestor respondeu a gestão de conteúdo pedagógico e acrescentou:

*Não atuei direto com o pedagógico, mas, no início, faltava muitos profissionais para atuar. No decorrer, entendo que seria necessário que alguns tivessem formação para criação de materiais por meios digitais, para que as aulas fossem mais dinâmicas aproximando o*

*estudante da dinâmica de aulas a distância* (Gestor 1, questionário, 2025).

O relato do Gestor 1 evidencia que as dificuldades apontadas quanto a ausência de formação dos profissionais para o uso de tecnologias digitais no ensino revela fragilidades na constituição do ecossistema comunicativo do Se Liga na Educação. Na perspectiva da Educomunicação, nos ecossistemas comunicativos considera-se a produção de mídia como uma ferramenta de engajamento e diálogo e não um suporte técnico apenas, como contribui Martín-Barbero (2002) para o qual o ecossistema comunicativo deve ser compreendido como uma configuração complexa em que se entrelaçam as linguagens, as práticas sociais e os saberes. E essa configuração não deve ser confundida com um mero arranjo técnico de meios de comunicação e tecnologia.

Para investigar se o planejamento das aulas contemplava momentos de diálogo entre as equipes pedagógicas do programa e os profissionais da Comunicação, foi incluído um item específico no questionário dos gestores: “De 2022 a 2024, no planejamento da produção das teleaulas, havia momentos para discussões juntamente com os profissionais da Comunicação?” Essa questão teve como finalidade identificar indícios acerca da presença ou ausência de articulação entre as áreas da Educação e da Comunicação no processo de pré-produção das teleaulas. A figura a seguir apresenta a questão do questionário, as opções de respostas e a resposta do Gestor 1:

Figura 34 – Percepção do gestor acerca do planejamento das teleaulas

☐ Sim. Todo o planejamento da produção de teleaulas do Se Liga na Educação era elaborado conjuntamente com os profissionais da Comunicação e abarcava tanto os aspectos didático-pedagógicos quanto os da Comunicação.

☐ Sim. Mas, não frequentemente.

☒ Não. O planejamento da produção de teleaulas do Se Liga na Educação mantinha o foco nos aspectos didático-pedagógicos.

☐ Outro: \_\_\_\_\_

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Na percepção do Gestor 1, o planejamento das teleaulas do Se Liga na Educação não contemplava espaços de diálogos entre a equipe gestora e os profissionais da Comunicação, tendo em vista que esses também acumulavam a função da produção do programa. Para Soares (2011), a Educomunicação foca na implementação e no fortalecimento de redes de comunicação participativas dentro de ambientes educativos. O autor define a gestão da comunicação como uma área de intervenção da Educomunicação.

Para ele, essa gestão está voltada ao planejamento e à execução de planos, programas e projetos, como no caso do Se Liga na Educação, e às necessidades do espaço educativo na esfera dos diálogos entre as equipes e dos usos das tecnologias. Nesse sentido, para o melhor planejamento das teleaulas e para suprir as necessidades que surgem no formato de ensino midiático, cabe ao gestor incentivar o diálogo entre docentes e comunicadores.

No próximo eixo, fazemos a análise das percepções dos docentes e da equipe técnica da TV acerca do processo de execução das mídias. Esse processo ocorria no estúdio de gravação da emissora Rede Minas, onde os professores se colocavam diante das câmeras profissionais e interagiam com técnicos do audiovisual. Nessa dinâmica, as mídias eram executadas por meio das gravações das aulas, em dias e horários pré-estabelecidos em um cronograma semanal e com tempo de gravação cronometrado no estúdio.

### **3.4.2 Percepções das Equipes do Se Liga na Educação sobre o Processo de Execução das Mídias**

A execução das mídias refere-se ao processo de gravações das teleaulas e ocorria posteriormente à revisão dos slides que os professores preparavam para apresentar em suas aulas. A partir de um roteiro de gravações, organizavam-se os dias e horários do comparecimento de cada professor ao estúdio da Rede Minas. Na emissora, após uma sessão de maquiagem, o docente aguardava o chamado para os procedimentos de microfonação, momento que antecedia o início da gravação de sua aula no estúdio da TV.

Até 2020, a gravação de aulas em estúdio profissional de uma emissora de TV não fazia parte da rotina dos docentes da rede estadual mineira. Da mesma forma,

até aquele ano, a produção e veiculação de teleaulas também não integravam a programação da Rede Minas TV. Tal cenário evidencia que a integração dessas práticas resulta de mudanças recentes no campo educacional, especialmente as transformações decorrentes da intensificação nas relações entre Educação e Comunicação.

Nesse contexto, recorre-se novamente ao conceito de ecossistema comunicativo à luz de Martín-Barbero (2002), no qual podemos compreender a dinâmica da produção do Se Liga na Educação como prática da reconfiguração dos novos modelos de ensino, cujas relações entre as áreas de conhecimento da Educação e da Comunicação e entre as linguagens, tecnologias e modos de potencializar o conhecimento inibem o modelo de pedagogia tradicional que é centrada na figura do professor e embasada pelos livros como materiais didáticos. Segundo Martín-Barbero (2000, p.55-56), “essa diversificação e difusão do saber, fora da escola, é um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação apresenta ao sistema educacional”.

Para investigar como as equipes do Se Liga na Educação reagiram diante desses desafios no que se refere às relações entre as práticas dos docentes e as práticas de produção de audiovisual, foram selecionados alguns itens específicos nos questionários aplicados à equipe de professores e à equipe de técnicos da Rede Minas TV. Nas seções seguintes, são apresentadas as percepções dessas equipes diante desses desafios.

#### *3.4.2.1 Percepções dos Professores do Se Liga na Educação sobre a Execução das Gravações das Teleaulas*

Inicialmente, faço uma abordagem sobre a preparação dos professores para atuarem diante das câmeras no estúdio da TV. De acordo com o portal de notícias do Conselho Nacional de Secretários de Educação, CONSED,

o Se Liga na Educação exibe aulas com conteúdos dos diferentes componentes curriculares, divididos por grupos de disciplinas e voltadas para cada ano de escolaridade. Todo o conteúdo é preparado por professores da SEE/MG, que são preparados por uma equipe de comunicadores liderados pelo diretor técnico do programa (Portal CONSED, 2024).

Sobre essa preparação pela equipe de comunicadores, o diretor técnico relatou<sup>18</sup>:

*Então, o primeiro passo para a produção era: os professores acabavam de chegar na Rede Minas, aí passavam pelo media training, que é o treinamento de professores, considerando que ninguém tinha experiência em televisão. Isto é, foi criado esse breve treinamento para pelo menos dar esse contato. Lá nos anos quando começou o programa, em 2020, esse papel ficou com a diretora de produção da Rede Minas que recebia todos no estúdio e contava um pouco do que era televisão. E como eu percebi que tinha necessidade desse treinamento ser um pouco mais minucioso, eu até criei o media training dentro da minha experiência da área de comunicação para pelo menos apresentar para os professores como lidar com a televisão. Aí, reuni a equipe no estúdio e, após uma breve apresentação teórica do que é a TV, para que serve, como e para quem que a gente está direcionando, o público, aí a gente já direcionava as primeiras dicas de como proceder na televisão (Diretor técnico, questionário, 2025).*

A partir da observação participante e da vivência profissional da pesquisadora como docente no Se Liga na Educação, foi possível acompanhar o treinamento diretamente, assim apresenta-se uma descrição dos procedimentos que constituíam o *media training*.

Se tratava de uma apresentação midiática, no estúdio de gravação, no formato de *powerpoint*, com tópicos que abordavam genericamente a história da TV no Brasil, a história e a estrutura da emissora Rede Minas, com seus canais e estados de abrangência, as emissoras parceiras da programação educativa, a configuração dos slides das aulas e o uso das imagens, visagismo, a identidade visual do programa, roupas que não se devem usar na TV, dicas de maquiagem, os cuidados com vícios de linguagem, em quais redes sociais o Se Liga na Educação é veiculado, além de breve apresentação dos demais produtos da programação como os *micro learnings* “Minuto Se Liga” e Se Liga “rapidin”, as aulas externas e o Tira Dúvida nas escolas. Com duração, em média de uma hora, o produtor do programa fazia a apresentação.

A seguir, apresentamos as respostas dos docentes, obtidas por meio de questionário, sobre a seguinte questão: “Você realizou algum treinamento para desenvolver habilidades técnicas de gravação de aulas em estúdio de TV?” A figura a seguir nos mostra que dos 27 professores respondentes, 21, ou 77,8%, realizaram o media training e os outros seis, ou seja, 22,2%, não realizaram nenhum treinamento.

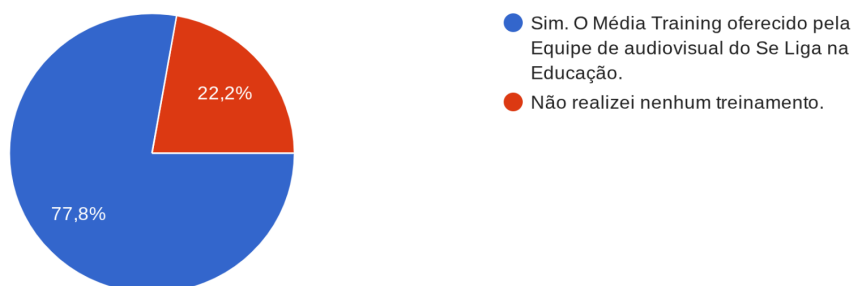
---

<sup>18</sup> Relato obtido via conversa por *WhatsApp* e autorizada a sua publicação.

Figura 35 – Sondagem sobre a Realização de Treinamento Específico para Gravações de Aulas

4- Você realizou algum treinamento para desenvolver habilidades práticas e técnicas de gravação de aulas em estúdio de TV?

27 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Saldanha (2013b), faz uma crítica à preparação reduzida a treinamento para a performance técnica e sugere que a atuação na teleaula exige múltiplas habilidades, uma vez que sua execução não é a mera conversão do modelo presencial para a exposição em vídeo.

Outra questão importante está no entendimento reducionista da formação e preparação para atuação do docente nas teleaulas. Ainda que aspectos como maquiagem, expressão corporal, comunicação oral e interação com as câmeras sejam elementos importantes, pois a teleaula não é uma mera transposição da exposição oral em sala de aula presencial para os estúdios ou para a linguagem do vídeo, a preparação ou capacitação também está relacionada com questões como transposição didática de conteúdos e favorecimento do diálogo pedagógico em situação de não presença física do professor na sala de aula (Saldanha, 2013b, p. 9).

Deste modo, o autor problematiza a visão de que para ser um bom professor de teleaula, é suficiente que, além das suas habilidades pedagógicas, ele seja também um bom apresentador e tenha domínio sobre estética e história da TV. Essa visão desconsidera que o conteúdo da aula precisa ser bem adaptado para a linguagem audiovisual, com recursos específicos, sem a perda da eficácia do ensino e da autoridade do professor. Saldanha (2013a) sustenta que

O caráter midiático e imagético da teleaula também deve suscitar vigilância e outros questionamentos, pois, ao recorrer à linguagem audiovisual e às novas tecnologias para tornar o professor presente

(virtualmente), e para instaurar a comunicação entre os sujeitos do processo educacional, é possível o enfraquecimento da própria ação pedagógica, com a figura do professor subsumida em uma profusão de estímulos audiovisuais (Saldanha, 2013a, p. 44).

Entretanto, não se deve ignorar o cenário no qual o Se Liga na Educação foi concebido. O relato do Professor 21, exposto a seguir, expressa esse impacto transformador da pandemia na Educação, marcado pela transição repentina do ensino presencial para o remoto, pelo despreparo técnico dos docentes e pela urgente necessidade de adaptação a uma nova realidade de trabalho em um estúdio de gravação.

*Os desafios foram no início do processo, logo quando estourou a pandemia. Fomos surpreendidos com a gravação e ao entrar no estúdio e gravar aulas não tínhamos dimensão do que seria o programa e até mesmo do quão grande ele se tornaria. Todos nós achávamos que estaríamos ali por pouco tempo. Até encontrar o “ritmo” foi um grande chão (Professor 21, questionário, 2025).*

Quando questionados sobre os desafios que vivenciaram nas etapas de produção das teleaulas, alguns docentes apontaram dificuldades na execução das gravações no estúdio. O Professor 9 relatou sobre a dificuldade em gravar sua aula no tempo estabelecido para a execução, que era de 20 minutos por professor.

*Receio de errar, de gravar, de olhar para a câmera, de falar devagar sem ficar ofegante, de imaginar que o Câmera era o meu aluno. o tamanho da aula também foi desafiador, pois eram 20 minutos de gravação e em muitos casos não conseguia terminar a aula e o final ficava corrido (Professor 9, questionário, 2025).*

Outros docentes também apontaram dificuldades com o tempo disponibilizado para execução. Professor 1 (questionário, 2025) compartilhou: “*Organizar a aula no tempo disponível*”, o que para o Professor 25 poderia gerar ansiedade, de acordo com seu relato: “*Ansiedade, falta de tempo para planejar*”. Segundo o professor 26, a ansiedade está relacionada à pressão da atuação em uma emissora de TV.

*A pressão de uma emissora é muito grande, o que provoca certa ansiedade, principalmente para os programas ao vivo. Entretanto, a equipe era muito unida e coesa, aproveitando o tempo nas dependências da emissora, conversando, repassando conteúdo e treinando falas do ao vivo. Essa troca e convívio colaboravam bastante*

*para a melhoria do processo como um todo* (Professor 26, questionário, 2025).

O Professor 24 apontou a ausência de margem para erros e, por isso, a necessidade de uma pré-produção rigorosa. Segundo ele, *“A gravação no estúdio não podia ter erros porque não havia tempo de edição e ou regravação. Dessa forma, tudo tinha que estar muito bem planejado”* (Professor 24, questionário, 2025).

Conforme demonstrado na figura 14 (p. 49), o roteiro de gravação estabelece blocos de gravações por professor, com meia hora de duração cada um. Esse era o tempo que cada professor tinha desde sua entrada no estúdio até a finalização da aula. Isto é, 30 minutos para entrar no estúdio, fazer a organização inicial, que incluía a checagem dos slides na lousa digital e o teste de câmeras, para então iniciar a gravação de sua aula, em um tempo de, aproximadamente, 20 minutos, para que a aula editada tivesse essa duração exata para atender aos moldes da programação. O Professor 25 também apontou a limitação de tempo como um dos principais desafios do processo:

*Os principais desafios eram a limitação de tempo das aulas que impossibilitava, algumas vezes, contemplar todos os cenários de alguns objetos de conhecimento; a estrutura engessada de alguns slides (introdução e fechamento) que, no meu modo de ver, eram desnecessários; limitação técnica como, por exemplo, não poder gravar externas em outras cidades e estados e a limitação de uso de imagens e sons devido aos direitos autorais* (Professor 12, questionário, 2025).

Para os professores que optassem por uma apresentação mais elaborada com realização de experimentos para demonstração, essa dinâmica era muito mais desafiadora, como compartilhou o Professor 5: *“Para a gravação, era uma dificuldade fazer experimentos e demonstrações, porque o tempo para a gravação era restritivo e havia pouca compreensão da necessidade de realizar coisas diferentes no estúdio”* (Professor 5, questionário, 2025). Esse relato demonstra a atenção com a aprendizagem do estudante e o desejo de aplicar metodologias diversificadas para enriquecer e tornar as aulas mais atrativas, mas também demonstra inquietação pela dificuldade enfrentada nessa execução. Para alguns conteúdos das aulas, as atividades experimentais de demonstração contextualizam o tema e permitiam aprofundar a discussão teórica.

E era essa a intenção do Professor 25 na apresentação de sua aula, porém, segundo o seu relato, não havia essa compreensão por parte da produção do programa, pois limitava-se o tempo de gravação em 20 minutos, sem considerar que, neste caso, o docente precisaria de uma margem a mais para a montagem e desmontagem e outras providências na realização da demonstração experimental.

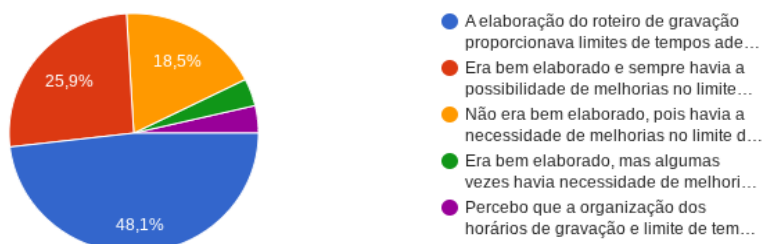
No questionário aplicado, uma das perguntas procurava investigar como os professores avaliavam o limite de tempo estabelecido no roteiro de gravações das aulas. A figura a seguir mostra o gráfico que relaciona o percentual de professores a uma das alternativas de resposta.

Figura 36 – Avaliação do Roteiro de Gravação na Percepção dos Professores

7 - Como você avalia o roteiro de gravações, elaborado pela equipe técnica de produção do Programa Se Liga na Educação, que estabelecia o dia e o horário que cada professor deveria comparecer ao estúdio da Rede Minas?

27 respostas

[Copiar gráfico](#)



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Dentre as alternativas de respostas para essa pergunta, uma delas era: “A elaboração do roteiro de gravação proporcionava limites de tempos adequados para gravações das aulas, sem a necessidade de alterações” e, foi escolhida por 13 professores. A outra alternativa: “Era bem elaborado e sempre havia a possibilidade de melhorias no limite de tempo alocado para a execução das mídias”, sendo escolhida por sete professores. Uma terceira opção de resposta: “Não era bem elaborado, pois havia a necessidade de melhorias no limite de tempo alocado para a execução da mídia, mas não havia essa possibilidade”, foi escolhida por cinco professores. Havia a opção “Outros” dentre as opções de respostas, que foi escolhida por dois professores: o Professor 10 (questionário, 2025) acrescentou que o roteiro de gravação “Era bem elaborado, mas algumas vezes, havia necessidade de

*melhorias no limite do tempo, devendo ser acordado com antecedência*". Já o Professor 27 (questionário, 2025) fez o seguinte apontamento: *"Percebo que a organização dos horários de gravação e limite de tempo variava para cada profissional, sem clareza de critérios"*.

A análise dessas respostas revela uma aprovação da maioria quanto à qualidade técnica do roteiro de gravação, mas expõe desafios significativos na gestão da extensão temporal, pois sete docentes indicaram que a alocação do tempo de gravação necessita de melhorias constantes. Para além disso, o relato coletado no campo "outros" aponta falta de clareza nos critérios, o que indica uma possível falha na comunicação interna, entre docentes, gestores da Escola de Formação e equipe de produção do Se Liga na Educação.

No ponto de vista da Educomunicação, quando os cinco docentes relataram que havia a necessidade de melhorias no limite do tempo alocado, mas não havia essa possibilidade, eles denunciavam um ecossistema comunicativo fechado, autoritário, no estilo *top-down*, o que não está de acordo com os princípios educacionais. Para Soares (2002), os ecossistemas comunicativos devem ser abertos, democráticos, onde as relações comunicacionais não são verticais, mas são horizontais e participativas.

A Educomunicação compreende ações de planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinadas a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos nos espaços educativos, bem como a ampliar o coeficiente comunicativo das ações educacionais (Soares, 2002, p. 24).

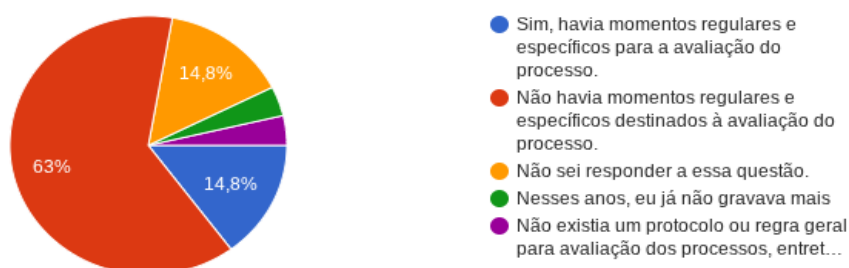
Conforme define Soares (2002), a Educomunicação envolve ações voltadas, inclusive, à avaliação de processos que criam ecossistemas comunicativos. Para investigar as percepções dos professores acerca da avaliação do processo de produção das aulas do Se Liga na Educação, foi lançado no questionário o seguinte item:

Figura 37 – Percepção dos Professores Acerca da Avaliação do Processo de Produção de aulas

11 - No período de 2022 a 2024, havia momentos regulares e específicos para a avaliação do processo de produção de teleaulas do Se Liga na Educação, juntamente com a gestão da Escola de Formação?

 Copiar gráfico

27 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise dessas respostas evidencia a ausência de diretrizes organizacionais para a avaliação sistemática do processo de produção das teleaulas. O gráfico nos mostra que, dos 27 professores participantes, 63%, o que corresponde a 17 professores, responderam que não havia momentos regulares e específicos destinados à avaliação do processo, enquanto quatro responderam que sim, havia momentos para a avaliação. Isso indica relatos de experiências isoladas. No entanto, outros quatro não souberam responder, o que reforça a ausência de uma clareza quanto à institucionalização de práticas avaliativas.

Um dos participantes, Professor 16 (questionário, 2025), respondeu que nesse período de 2022 a 2024 ele já não grava aulas e, por fim, o Professor 26 (questionário, 2025) mencionou que “*não existia um protocolo ou regra geral para a avaliação dos processos, entretanto a gestão era bem aberta e tinha comunicação direta com os docentes, os quais tinham oportunidade de fornecer feedback, que em determinadas situações eram acatados, em outras não*”.

Esse relato aponta uma dinâmica baseada na informalidade e na comunicação individual em detrimento de instrumentos estruturados de avaliação. Dessa forma, articulando esses dados à definição de Educomunicação, segundo Soares (2002), observa-se que existe uma fragilidade no coeficiente de diálogo nos processos de avaliação da produção, uma vez que não havia um instrumento formal que fortalecesse as mediações comunicacionais nos processos avaliativos.

Na próxima seção, é feita a análise das perspectivas dos integrantes da equipe técnica da TV que se encarregava da execução da mídia e interação com os docentes no estúdio de gravação.

### 3.4.2.2 Percepções da Equipe Técnica da TV sobre a Execução das Gravações das Teleaulas

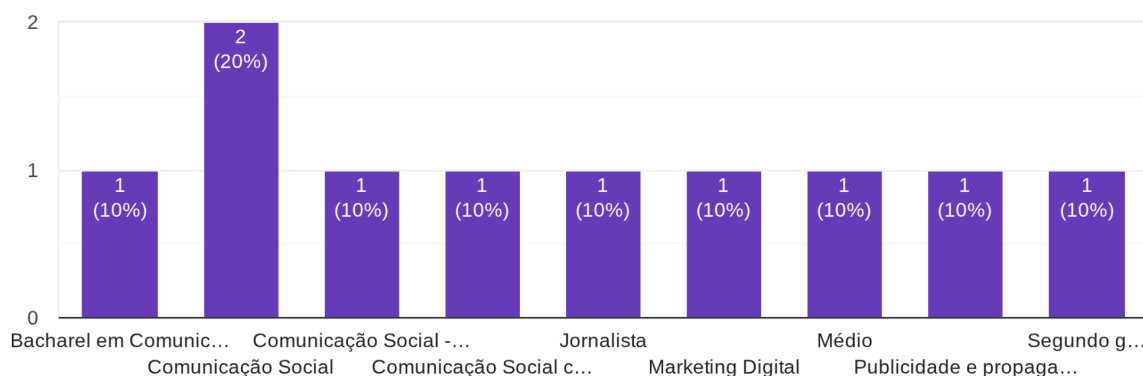
A equipe técnica que atuou na produção do Se Liga na Educação, na Rede Minas TV, foi contratada exclusivamente para atender ao programa. Era composta por profissionais da área da Comunicação e do audiovisual e responsável por toda a dinâmica da produção audiovisual, desde a elaboração dos *layouts* dos *slides* das aulas, cenário e roteiros de gravação; maquiagem, figurino, coordenação da produção, edição e revisão das aulas, até a transmissão do programa pela TV.

Com o objetivo de compreender o perfil da equipe, um dos itens do questionário aplicado aos profissionais da equipe técnica buscou identificar as áreas de conhecimento correspondentes à formação acadêmica dos participantes. Ressaltamos que ao final da pesquisa de campo, 10 profissionais responderam ao questionário. A figura a seguir apresenta o gráfico que indica os dados obtidos no item “Qual a sua área de formação?”

Figura 38 – Área de Formação da Equipe Técnica da TV

2 - Qual a sua área de formação?

10 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise dos dados nos mostra que, dos 10 participantes, oito deles têm formação em profissões que integram a área da Comunicação: um bacharel em comunicação, um com formação em Comunicação Social, um com formação em Comunicação Social com ênfase em publicidade e propaganda, um com formação em comunicação social com habilitação para jornalismo, um jornalista, um com formação em marketing digital, um com formação em publicidade e propaganda e dois com formação na educação básica.

Durante o período de produção das teleaulas do Se Liga na Educação, esses profissionais mantinham interação direta com os professores e suas práticas didáticas. Parte da equipe técnica atuava de forma mais próxima dos processos de ensino, incluindo funções como os assistentes e diretores de estúdio, os cinegrafistas, os coordenadores de produção, os diretores de imagem, os operadores de caracteres, editores e revisores de audiovisual.

No que se refere à dimensão técnica, no campo da comunicação, os dados desta pesquisa evidenciaram que a equipe dispõe das habilidades e competências necessárias, conforme apresentado na figura 38. A seguir, apresenta-se um relato do Técnico 5, participante da pesquisa, em resposta ao item do questionário: “Compartilhe como você desenvolvia as suas atribuições na equipe técnica do Programa Se Liga na Educação.”

*Durante minha atuação na equipe técnica do Programa Se Liga na Educação, transmitido pela Rede Minas TV em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, exerci atividades essenciais voltadas à operação técnica, gestão de produção, contribuindo diretamente para o funcionamento diário das teleaulas e conteúdos educativos direcionados aos estudantes da rede pública estadual.*

*Como técnico em operação de equipamentos de produção para televisão e produtoras de vídeo, fui responsável pela configuração, calibração e manutenção dos sistemas de captação e transmissão audiovisual, assegurando a qualidade e a estabilidade do sinal durante as gravações e transmissões ao vivo. Realizava a checagem técnica de câmeras, microfones, mesas de corte, intercoms e teleprompts, garantindo que cada gravação seguisse os padrões técnicos da emissora.*

*Particpei ativamente da montagem de estúdios, iluminação cênica, captação de áudio e enquadramento das câmeras, colaborando com os diretores e produtores para alcançar a melhor narrativa visual possível.*

*No controle mestre da TV, operava os equipamentos de automação de exibição, monitoramento de sinal e controle de qualidade das transmissões, zelando pela exibição correta da programação*

*institucional e educativa. Mantinha a comunicação constante com as equipes de produção e engenharia para prevenir falhas de áudio ou vídeo, além de ajustar a comutação entre os blocos de programação e inserções de conteúdo educativo, publicitário e institucional.*

*Na rotina do Se Liga na Educação, um dos principais desafios era conciliar as demandas pedagógicas da Secretaria de Educação com as exigências técnicas da produção televisiva. Essa interlocução me levou a atuar de forma integrada com professores, roteiristas, pedagogos e diretores, adaptando conteúdos didáticos à linguagem audiovisual para diferentes faixas etárias e áreas do conhecimento. Essa experiência intensificou meu contato com a Educomunicação — abordagem que une comunicação e educação com o objetivo de promover aprendizagem participativa e crítica por meio dos meios de comunicação.*

*A cada novo episódio, era necessário ajustar o ritmo e o tempo de fala dos professores-apresentadores, garantir enquadramentos que favorecessem a compreensão do conteúdo e realizar a pós-produção com o máximo de clareza visual e sonora. Também colaborei na criação de arquivos organizacionais de mídia, controle de backups e catalogação digital de episódios, otimizando o fluxo de trabalho e o arquivamento institucional do material produzido.*

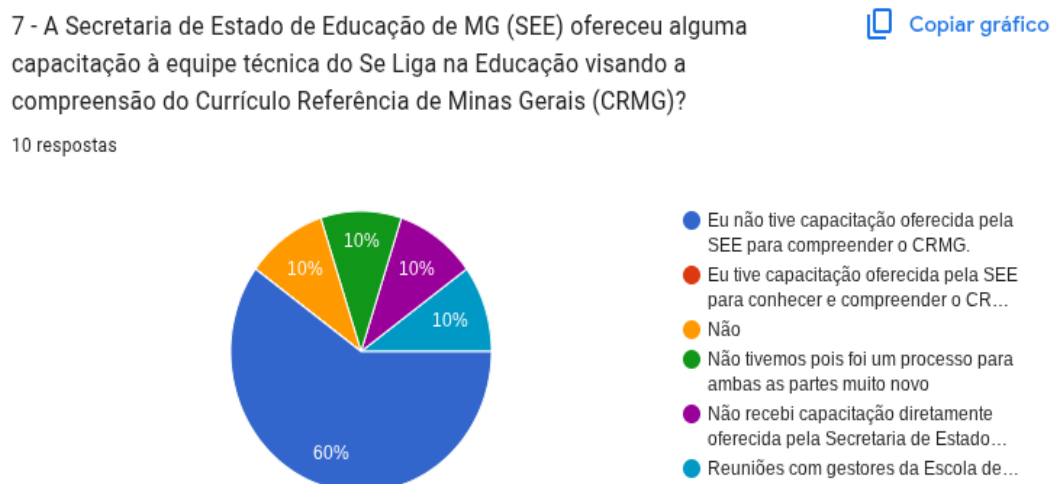
*O Se Liga na Educação foi um projeto desafiador e transformador. Exigiu sinergia entre técnica e criatividade, além de responsabilidade pública diante de um conteúdo de grande impacto social. Desenvolver essas atribuições técnicas em um contexto educativo ampliou minha visão sobre o papel da televisão como ferramenta pedagógica e sobre a importância de equipes multidisciplinares na educação mediada por tecnologia. Essa experiência consolidou minhas competências na área de operação de equipamentos de TV, produção de conteúdos audiovisuais e controle mestre, sempre orientadas pela missão de democratizar o acesso ao conhecimento por meio da comunicação (Técnico 5, questionário, 2025).*

O relato do Técnico 5 evidencia desafios inerentes ao trabalho colaborativo entre a equipe técnica e a equipe pedagógica. Em relação à preparação da equipe técnica para uma atuação articulada com os docentes, especialmente em relação às práticas pedagógicas voltadas à implementação do CRMG, buscou-se investigar se os profissionais técnicos da TV receberam alguma capacitação por parte da SEE.

A necessidade dessa formação se justifica porque a produção de teleaulas não envolve isoladamente as competências técnicas de comunicação, mas também a compreensão dos processos pedagógicos que orientam o ensino. Quando os profissionais técnicos passam a atuar em interação direta com os docentes, torna-se fundamental que compreendam, ainda que de forma básica, os objetivos educacionais, as metodologias de ensino e as diretrizes curriculares, como as previstas no CRMG.

A figura a seguir mostra os dados obtidos da investigação “A Secretaria de Estado de Educação de MG ofereceu alguma capacitação à equipe técnica do Se Liga na Educação visando à compreensão do Currículo Referência de Minas Gerais?”

Figura 39 – Dados sobre Capacitação da Equipe Técnica da TV



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados analisados demonstram que, dos dez participantes, nove responderam que não receberam capacitação para a compreensão do CRMG. Sem essa formação há o risco de desalinhamento entre a proposta pedagógica e sua tradução em linguagem audiovisual. Por exemplo, decisões sob o olhar técnico, relacionadas à edição, enquadramento ou ritmo da aula podem interferir diretamente na clareza dos conteúdos abordados.

Além disso, a capacitação contribui para fortalecer o trabalho colaborativo entre equipe técnica e docentes, qualifica a comunicação entre os profissionais reduzindo retrabalhos, alinha a produção audiovisual às intencionalidades pedagógicas, além de potencializar o uso dos recursos midiáticos como ferramentas didáticas e não apenas para fins operacionais.

Com o objetivo de investigar quais foram os maiores desafios enfrentados pela equipe técnica do Se Liga na Educação, um dos itens do questionário propôs a seguinte questão: “No processo de produção de teleaulas, nas suas atribuições, quais foram os maiores desafios que você enfrentou?”. As respostas foram coletadas em formato discursivo o que possibilitou análise qualitativa das percepções dos

participantes. No ponto de vista do Técnico 10 (questionário, 2025), o maior desafio foi “*Conseguir conciliar a parte educacional com o audiovisual, egos e expectativas*”. Essa fala evidencia, de forma sintética, a complexidade do trabalho transdisciplinar envolvido na produção de teleaulas. Ao mencionar a necessidade de “conciliar a parte educacional com o audiovisual”, o participante aponta para o desafio de integrar dois campos com lógicas distintas: o pedagógico, orientado por objetivos de ensino e aprendizagem e o midiático, voltado à linguagem, estética e dinâmica da produção audiovisual. Além disso, ao incluir “egos e expectativas”, o relato revela a presença de tensões no processo de trabalho colaborativo relacionadas à tomada de decisões e alinhamento de objetivos entre as diferentes equipes e profissionais envolvidos.

Outro participante, o Técnico 8, também apontou desafio relacionado à integração entre as dimensões pedagógica e audiovisual

*Entendimento pelos professores de estratégias não lineares de produção. O audiovisual, na maioria das vezes, não lida linearmente com o tempo e os professores apresentavam muita dificuldade de compreender isso e, consequentemente, de confiar no processo (Técnico 8, questionário, 2025).*

Esse relato destaca a falta de compreensão, por parte dos docentes, das especificidades da linguagem não linear do audiovisual. Dizer que o audiovisual possui uma linguagem não linear significa que ele não depende de uma sequência cronológica rígida com começo, meio e fim, tal qual uma aula depende. No audiovisual há possibilidade de cortes, edição, sobreposição para a reorganização da narrativa, diferentemente do que geralmente ocorre nas aulas, nas explicações dos professores.

Essa dificuldade mencionada em relação à compreensão do tempo e do processo de produção indica um desalinhamento entre as lógicas de trabalho, o que pode gerar insegurança e resistência por parte dos professores, impactando a confiança no processo. Houve relatos que mencionaram a dificuldade com a gestão do tempo para a produção, considerando-o curto para atender as necessidades de entrega do produto. O Técnico 1 relatou desafios estruturais e organizacionais envolvidos na produção de teleaulas e destacou ao mesmo tempo, resultados positivos alcançados pela equipe.

*Curto tempo para produção, considerando a necessidade de entrega de um programa diário com 5 horas/dia na TV aberta, o acúmulo de*

*funções e a adaptação dos professores à rotina de produção da TV, com pouco tempo de treinamento. Ainda assim, a produção atingiu sua excelência a ponto do programa ter sido escolhido para exibição em rede nacional pelo MEC. Somente o Se Liga na Educação e o programa de educação do Amazonas conquistaram espaço na grade nacional da TV Brasil e Canal Educação do MEC (Técnico 1, questionário, 2025).*

Outro relato, o do Técnico 3, aponta desafios relacionados à mediação entre a intencionalidade pedagógica dos professores e as condições técnicas disponíveis para a produção audiovisual das teleaulas. Para o Técnico 3 (questionário, 2025), o mais desafiador era “*Tentar adaptar o aparato disponível para gravação e execução do que o professor tinha em mente*”. Esse relato evidencia limitações estruturais e tecnológicas, pois ao afirmar que havia necessidade de “adaptar o aparato disponível”, o participante indica a insuficiência dos recursos.

Além disso, a expressão “a execução do que o professor tinha em mente” indica diferença de expectativas entre as equipes pedagógica e técnica, o que pode ser uma indicação de falha na articulação comunicacional entre os aspectos pedagógicos e técnicos no planejamento colaborativo entre as duas equipes. Para evidenciar essa falha, recorre-se ao item do questionário para os técnicos que trouxe uma questão sobre planejamento colaborativo, como apresentadas na figura 40 a seguir, a pergunta e as três alternativas para respostas, que também incluía a opção “outros”, caso o participante quisesse adicionar outra resposta de livre expressão.

Figura 40 – Pergunta do questionário dos técnicos sobre o planejamento colaborativo entre equipes técnica e pedagógica

9- Para o planejamento das aulas, havia diálogos entre a equipe técnica e os docentes?

Ocultar opções ^

☐ Não havia momentos específicos de diálogos com os docentes para o planejamento das aulas. .

☐ Sim, com bastante frequência, havia momentos de diálogo com os docentes para o planejamento das aulas..

☐ Raramente havia momentos de diálogo com os professores, para o planejamento das aulas..

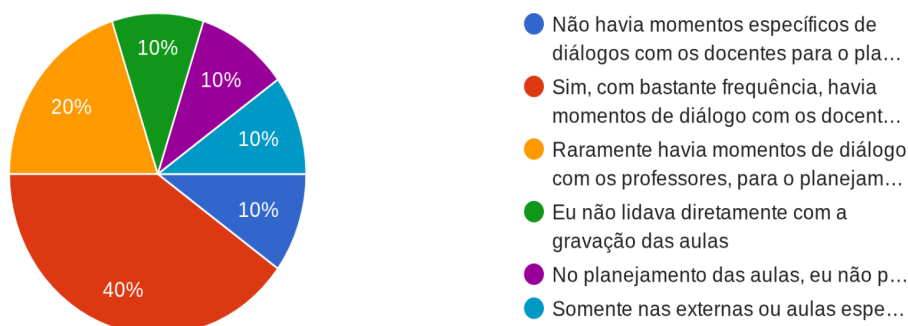
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A figura 41 traz os dados correspondentes às respostas dos participantes

Figura 41 – Dados correspondentes às respostas dos participantes

9- Para o planejamento das aulas, havia diálogos entre a equipe técnica e os docentes?

10 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise dos dados mostrados na figura permite concluir que dois dos dez participantes responderam que raramente havia momentos de diálogo com os professores para o planejamento das aulas, um respondeu que não havia esses momentos específicos para o diálogo no planejamento das aulas. Outro participante relatou que havia momentos de diálogo para o planejamento somente nas aulas externas.

Um dos técnicos respondeu que não lidava diretamente com as gravações das aulas e um outro participante relatou que não participava do planejamento, pois sua área de atuação era como operador de controle mestre e estava voltada à exibição, controle e monitoramento dos conteúdos produzidos. Os outros quatro participantes responderam que com bastante frequência, eles participavam de momentos específicos de diálogo para o planejamento das aulas.

Embora quatro dos dez participantes tenham relatado participação em momentos de diálogo entre as equipes, outros seis técnicos vivenciaram pouca integração entre essas equipes para o planejamento colaborativo da execução da gravação das teleaulas, o que pode indicar ou a baixa frequência desses momentos ou porque esses momentos não faziam parte de suas atribuições. Além disso, houve resposta que evidenciou que esse planejamento colaborativo para a execução estava condicionado ou ao tipo de atividade, como no caso, aulas externas, ou à função desempenhada. Isso pode reforçar a ideia de participação fragmentada dentro da equipe, com o distanciamento dessas funções das etapas de planejamento.

Com base nos dados apresentados para essa pergunta, é possível observar que a efetiva participação da equipe técnica em momentos de planejamento colaborativo ocorre de forma desigual e não sistematizada. Segundo Soares, a educomunicação orienta a criação de espaços em que diferentes sujeitos atuam de maneira colaborativa, onde possam compartilhar decisões e construir conjuntamente práticas educativas e comunicacionais.

Nesse sentido, uma limitação ou a ausência de momentos para diálogo e planejamento conjunto entre técnicos e professores evidencia um distanciamento em relação aos princípios da educomunicação, pois restringe a circulação de saberes e a construção coletiva de propostas para a integração de saberes na execução das mídias, o que pode comprometer o potencial educutivo do programa Se Liga na Educação.

Para investigar se os técnicos tomavam conhecimento do roteiro audiovisual elaborado pelos professores antes da execução da mídia, o questionário aplicado abordava essa questão. O roteiro audiovisual compreende os slides das aulas e outros planejamentos elaborados pelos docentes para orientar a fala e a apresentação do professor no momento da gravação da aula. Nesta investigação, procurou-se levantar dados sobre os momentos para o diálogo entre equipe docente e técnicos do audiovisual para alinhamentos necessários para a execução da gravação da aula. A figura 42 representa a pergunta do questionário aplicado aos participantes e as opções de respostas.

Figura 42 – Recorte do Item do Questionário Aplicado aos Técnicos da TV

...

6- Você tomava conhecimento do roteiro audiovisual elaborado pelos professores, antes do dia da gravação da teleaula? \*

☐ Sim. Com bastante antecedência.

☐ Sim. No momento da gravação da teleaula.

☐ Não. Eu não tomava conhecimento do roteiro audiovisual elaborado pelos professores.

☐ Os professores não elaboravam um roteiro audiovisual para gravação da aula.

☐ Eu participava da elaboração do roteiro, juntamente com os professores, antes do dia da gravação da au...

☐ Outro: \_\_\_\_\_

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao todo, dez participantes responderam esse item. Os dados mostraram que três técnicos responderam que tomavam conhecimento do roteiro dos professores no momento da execução da gravação da teleaula. Outros dois técnicos responderam que não tomavam conhecimento do roteiro elaborado pelos professores e um participante respondeu que os professores não elaboravam um roteiro para a gravação.

Além desses, outro técnico respondeu que para as aulas gravadas no estúdio, ele tomava conhecimento do roteiro no momento da execução da gravação, mas para as aulas externas, ele conhecia com antecedência para a pré-produção. Somente dois técnicos responderam que tomavam conhecimento do roteiro com bastante antecedência do momento da execução da mídia e, por fim, um técnico respondeu que *“no início tínhamos que, juntos com os professores, elaborar na hora, mas no decorrer do tempo foram contratados produtores para essa ajuda na construção de roteiro”* (Técnico 9, questionário, 2025).

A análise dos dados evidencia diferentes experiências dos técnicos em relação ao acesso e construção dos roteiros das teleaulas. Observa-se que a maior parte dos participantes teve contato tardio com esses roteiros, visto que três técnicos afirmaram que tinham o conhecimento somente no momento da execução da gravação e outros dois indicaram que não tinham qualquer acesso prévio ao material, além daquele que apontou a inexistência do material. Isso sugere fragilidade no processo do planejamento pedagógico midiático, o que poderia então comprometer a execução da mídia no estúdio. A seção seguinte traz o terceiro eixo de análise, que refere-se à etapa de pós-produção das mídias, o qual abrange a exibição das teleaulas na TV.

### **3.4.3 Percepções das Equipes do Se Liga na Educação sobre a Pós-produção das Teleaulas**

Na sequência das etapas que envolvem a produção das teleaulas do Se Liga na Educação, a pós-produção é a finalização do material audiovisual para ser exibido na TV. É nesta etapa que os conteúdos gravados são editados, revisados e organizados adequadamente sob as demandas pedagógicas e técnicas do ensino remoto midiático. Esta seção abordará os desafios deste processo, de acordo com

as percepções dos atores envolvidos nessa etapa de finalização da mídia. Esses atores são os técnicos da TV, os professores, especialistas e gestores.

Em resposta ao item do questionário que procurou investigar os principais desafios enfrentados pelos técnicos da Rede Minas TV no fluxo da produção audiovisual educativa do Se Liga na Educação, o relato do Técnico 5, apresentado a seguir, traz a evidência de desafios de ordem técnica enfrentados na etapa da pós-produção das teleaulas.

*Durante minha atuação como Operador de Controle Mestre e Técnico em Operação de Equipamentos de Produção para Televisão e Produtoras de Vídeo no Programa Se Liga na Educação, enfrentei diversos desafios técnicos e estruturais no processo de produção das teleaulas. No início, a principal dificuldade estava relacionada à infraestrutura da sala operacional, que possuía equipamentos antigos, sistemas defasados e baixa conectividade de rede, o que comprometia significativamente o fluxo de trabalho. A sala, que deveria ser o setor mais tecnológico do canal, demandava constante manutenção e soluções emergenciais para garantir a continuidade das transmissões. Muitas vezes, precisei intervir manualmente em situações de travamento do sistema, inclusive em momentos críticos de exibição, a fim de evitar a interrupção do sinal da emissora. Somente em novembro de 2023 houve uma atualização tecnológica, com a implantação do sistema de automação de exibição e playout Pebble Beach, acompanhado de treinamento técnico e certificação pela empresa Videodata Beyond Technology. Essa modernização trouxe melhorias operacionais, mas ainda exigiu grande adaptação e dedicação, especialmente devido à complexidade do novo software e à necessidade de compatibilizá-lo com os demais sistemas internos da Rede Minas. Além dos desafios técnicos, enfrentei limitações estruturais e de tempo. A carga horária de seis horas diárias frequentemente era insuficiente para dar conta das demandas, devido ao volume alto de arquivos audiovisuais e à lentidão interna da rede, especialmente em uploads e transferências de programas com tamanhos que podiam ultrapassar 10 GB. Também era necessário lidar com gravações emergenciais e ajustes de última hora em feriados e finais de semana, o que exigia constante comprometimento e flexibilidade. Apesar das dificuldades, considero essa experiência muito significativa para meu crescimento profissional. A rotina exigiu resiliência, autonomia e capacidade de resolução de problemas diante de falhas técnicas complexas. Tornou-me um profissional mais preparado, detalhista e comprometido com a qualidade técnica da transmissão televisiva. Entretanto, o encerramento do programa foi um momento difícil. A forma como o contrato da equipe foi finalizado demonstrou falta de valorização e reconhecimento do trabalho técnico desempenhado. Profissionais capacitados e dedicados foram desligados sem o devido retorno institucional, o que causou frustração e desmotivação. Ainda assim, guardo com orgulho a contribuição que prestei ao Se Liga na Educação, um projeto relevante para o ensino*

*público de Minas Gerais e para a integração entre tecnologia e educação (Técnico 5, questionário, 2025).*

Esse relato aponta, inicialmente, dificuldades a serem superadas devido à infraestrutura tecnológica precária dos equipamentos obsoletos, sistema operacional desatualizado e baixa conectividade. Apesar de ter havido a modernização desse sistema em 2023, novos desafios surgiram com a necessidade de adaptação às ferramentas tecnológicas mais complexas. Além desses desafios de ordem técnica, o relato também revela limitações devido às condições de trabalho, principalmente, relacionados à carga horária que, na percepção do técnico, era insuficiente para cobrir todo o volume de demandas.

Somado a isso, a lentidão dos processos de *uploads* e transferência de programas e a recorrência de demandas emergenciais fora do horário, o que indica um ambiente de trabalho com sobrecarga na pós-produção. A limitação de tempo e o acúmulo de funções também foram evidenciados no relato do Técnico 1 (questionário, 2025): *“Curto tempo para produção, considerando a necessidade de entrega de um programa diário com 5 horas/dia na TV aberta, o acúmulo de funções e a adaptação dos professores à rotina de produção da TV, com pouco tempo de treinamento”*.

As fragilidades estruturais e institucionais, evidenciadas nos relatos dos Técnicos 1 e 5, impactam na qualidade do produto final, as teleaulas exibidas na TV. Além da qualidade técnica do audiovisual, a limitação de tempo para a produção também impacta na qualidade didático-pedagógica da mídia a ser transmitida pela televisão. Na pesquisa, foi perguntado aos técnicos quais sugestões eles dariam para a melhoria do processo de produção das teleaulas do Se Liga na Educação. O Técnico 10 (questionário, 2025) respondeu: *“Conteúdos mais definidos e que conversem entre si. Melhor revisão de conteúdo desenvolvido por professores. Melhoria na qualidade técnica das gravações”*.

A sugestão do Técnico 10 sobre melhorias na revisão dos conteúdos apresentados nas aulas pode indicar uma fragilidade nesse aspecto, assim como na resposta do Técnico 6 que também apresentou sugestões de revisão de conteúdo: *“Um revisor da área no momento de gravação das videoaulas; Desenvolvimento de ideias e programas para além das videoaulas tradicionais”* (Técnico 6, questionário, 2025). O revisor de área mencionado neste relato indica o acompanhamento de um profissional da mesma área de conhecimento do professor que grava a aula, no

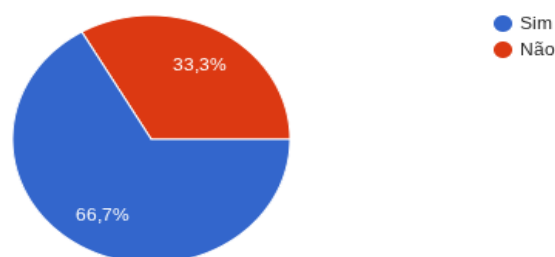
momento da gravação, para evitar que erros que possam ocorrer na execução da mídia comprometam a qualidade da aula a ser exibida na TV.

Para investigar se esses erros de conteúdos eram recorrentes nas aulas exibidas na TV, um item do questionário dos professores apresentava a seguinte pergunta:

Figura 43 – Item do Questionário dos Professores para Investigar a Recorrência de Aulas Exibidas com Erros

9 - Em alguma vez, você já detectou alguma teleaula, apresentada por você ou por outro colega, que foi exibida na TV contendo alguma incorreção?

27 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise do gráfico permite a conclusão de que havia recorrência de erros nas aulas exibidas na TV, pois a maioria dos respondentes afirmaram que já detectaram aulas exibidas com algum erro. Para melhor investigação dessas percepções dos professores acerca de possíveis incorreções nas aulas exibidas na TV, um dos itens do questionário solicitou que os participantes comentassem sobre essa questão. Alguns dados coletados neste item evidenciam a falta da revisão das aulas na etapa de pós-produção.

*Já assistimos aulas com erros conceituais graves que não foram corrigidas. Muitas vezes o professor, ao ser alertado por colegas, não aceitava a crítica. Outras vezes, percebia equívocos nas minhas próprias falas (não erros conceituais), mas quando solicitava correção a resposta era que "daria muito trabalho tirar do ar e editar". Conseguia pela insistência (Professor 27, questionário, 2025).*

Sobre os erros conceituais graves apontados pelo Professor 27, o Professor 23 também relatou: "Já vi erros conceituais graves que comprometeram totalmente a

*qualidade da aula*” (Professor 23, questionário, 2025). No capítulo 2 desta pesquisa, as figuras 20 e 21 (páginas 56 e 57) trazem exemplos que corroboram com esses relatos.

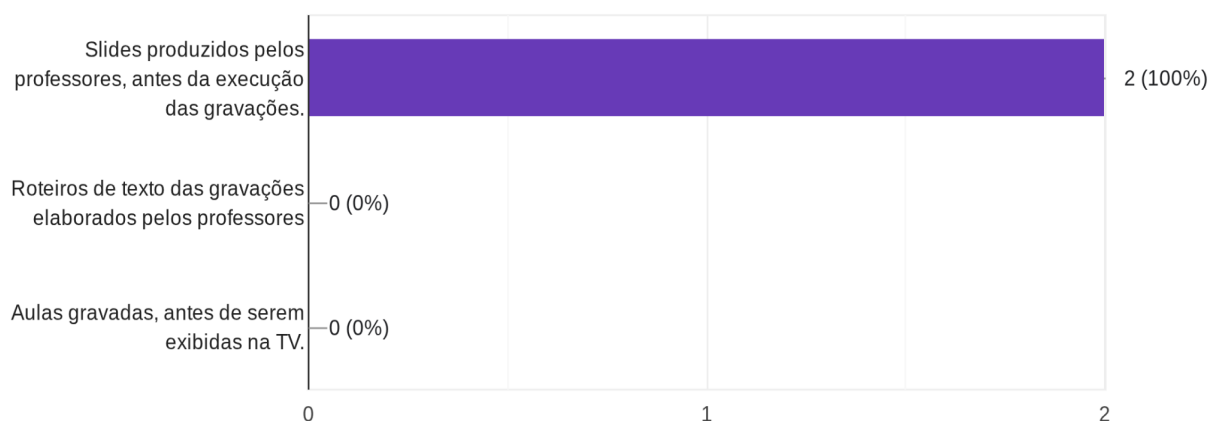
De acordo com o Professor 5, havia dificuldade para fazer a correção das próprias aulas: *“Para a correção das nossas próprias teleaulas havia muita dificuldade, pois o foco era manter o material no ar, sem uma adequada validação da qualidade”* (Professor 5, questionário, 2025). Essa dificuldade para corrigir a própria aula também foi pontuada pelo Professor 27, no relato apresentado anteriormente. O Professor 24 (questionário, 2025) acrescentou: *“Já me confundi algumas vezes durante a gravação e notei somente após, quando dava uma olhada na programação da tevê, mas nada que pudesse atrapalhar o entendimento dos alunos”*. Esse relato evidencia a ausência do revisor da mesma área de conhecimento do docente, durante as gravações das aulas, conforme sugeriu o Técnico 6 (questionário, 2025): *“Um revisor da área no momento de gravação das videoaulas”*. E, conforme relatou o Professor 24, as falhas só eram percebidas após a exibição na televisão.

Com relação às atribuições dos EEB, o questionário procurou investigar se esses realizavam alguma revisão nas aulas gravadas, após a edição final, antes de serem exibidas na programação do Se Liga na Educação, de acordo com a figura a seguir:

Figura 44 – Qual Material os EEB Revisavam?

3- Você era responsável pela revisão de que tipo de material?

2 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dois participantes responderam que, de acordo com suas atribuições, revisavam apenas os slides produzidos pelos professores e essa revisão era executada antes da etapa de gravação das aulas. Portanto, a ausência de um processo revisional pelos EEB, após as mídias executadas, fica evidente a partir dos dados expostos na figura anterior. Verifica-se, com base nos relatos dos professores, que esses também não participavam da pós-produção. Em relação à equipe técnica, o relato do Técnico 5 evidencia um dos desafios enfrentados por essa equipe na produção das teleaulas:

*Na rotina do Se Liga na Educação, um dos principais desafios era conciliar as demandas pedagógicas da Secretaria de Educação com as exigências técnicas da produção televisiva. Essa interlocução me levou a atuar de forma integrada com professores, roteiristas, pedagogos e diretores, adaptando conteúdos didáticos à linguagem audiovisual para diferentes faixas etárias e áreas do conhecimento (Técnico 5, questionário, 2025).*

Os dados da pesquisa revelaram que a função do técnico 5 era de operador de controle mestre, com formação em *marketing* digital. Sobre a pós-produção, o técnico também acrescentou:

*A cada novo episódio, era necessário planejar a captação conforme o roteiro pedagógico, ajustar o ritmo e o tempo de fala dos professores-apresentadores, garantir enquadramentos que favorecessem a compreensão do conteúdo e realizar a pós-produção com o máximo de clareza visual e sonora (Técnico 5, questionário, 2025).*

Porém, não há evidências da participação dos professores e dos EEB na etapa da pós-produção. Deste modo, ficava a cargo dos técnicos de audiovisual a função de editar a captação de acordo com o olhar técnico e sem a colaboração do olhar pedagógico. Saldanha (2013) destaca o risco de em uma teleaula a centralidade estar na imagem, com foco nos aspectos audiovisuais, o que reduz o processo educacional à exibição e transmissão de informação. O que pode ser agravado pela ausência de dinâmicas de interação entre estudante e professor.

A seguir, apresenta-se uma discussão sobre os principais achados das análises dos dados levantados nas subseções 3.4.1, 3.4.2 e 3.4.3 trazendo uma síntese dos principais aspectos que fundamentam as propostas do Plano de Ação Educacional (PAE).

### 3.4.4 Principais Achados e Síntese das Análises

As análises dos dados desenvolvidas nas subseções 3.4.1, 3.4.2, 3.4.3 permite uma visão mais abrangente sobre os desafios vivenciados na produção do Programa Se Liga na Educação entre 2022 e 2024, nas perspectivas de professores, especialistas, gestores e técnicos. Esses desafios dividem-se em duas dimensões que, no contexto da produção de teleaulas, são indissociáveis: a pedagógica e a técnica.

Nesta pesquisa foi possível identificar que os professores atuaram como designers instrucionais sem ter a formação específica para desenvolver tais habilidades. Enfrentaram desafios como a limitação de tempo para o planejamento, restrições de uso de imagens e vídeos com direitos autorais, escassez de recursos didáticos e dificuldade na adaptação da linguagem de uma aula presencial para a linguagem audiovisual.

Nessa reconfiguração metodológica, apresentavam suas aulas em estúdio sem a presença física do estudante, assim foi preciso explorar a criatividade para elaborar aulas mais dinâmicas que prendessem a atenção de quem assistia pela televisão. Deste modo, os professores do Se Liga na Educação passaram a gerir processos comunicativos de ensino-aprendizagem em ambiente midiático. Para Soares (2011), o profissional que mobiliza habilidades nesse campo de planejamento didático é um educador.

Segundo relato dos docentes, na pré-produção, o processo de revisão e correção dos slides gerava desconforto e retrabalho, criando um clima de tensão entre os docentes autores e os revisores. Na execução da mídia, o tempo para gravação da aula era curto e rigorosamente controlado, totalizando cerca de 20 minutos por aula, com pouca tolerância a erros.

Essa limitação gerava ansiedade e comprometia, em alguns casos, o desenvolvimento e a conclusão adequada dos conteúdos da aula. Além disso, relatos pontuaram a indisponibilidade de recursos didáticos básicos para realização de experimentos ou demonstrações, o que levava muitos docentes a gastar dos recursos próprios para viabilizar a aula demonstrativa.

Na pós-produção, houve relatos de erros conceituais graves em teleaulas que foram ao ar, como ilustrado no caso da aula de ciências, em que o sistema solar foi

chamado de galáxia, o que evidencia a falta de um revisor da mesma área de conhecimento do professor. Foi relatada, também, a dificuldade para solicitar a correção após a gravação e a minimização dos erros na fala de técnicos que diziam que daria muito trabalho tirar do ar para editar, o que mostra a centralidade do foco nos elementos do audiovisual ignorando a dimensão pedagógica.

No campo técnico, um dos principais desafios foi gerenciar a falta de compreensão dos professores sobre a linguagem não linear do audiovisual. Além disso, a falta de formação da equipe técnica para compreensão das práticas de ensino, evitando o desalinhamento entre a proposta pedagógica e execução audiovisual. Outros pontos a se destacar, com base nos relatos dos técnicos, são a sobrecarga de trabalho e o curto tempo para produção. Assim, como também foi evidenciado, o produto final, a teleaula, ficava com a qualidade pedagógica comprometida. Há um relato em que um professor destacou: *“Já verifiquei até mesmo gravações em que a voz do diretor ao final, comentando a aula, não foi retirada”* (Professor 10, questionário, 2025). Essa falha na edição da teleaula pode estar relacionada com a alta demanda de produção diária e curto tempo para revisão técnica.

No ponto de vista do Gestor 1, era necessária a formação prévia de alguns professores para se tornarem aptos a criar materiais didáticos por meio digital, com a aplicação de ferramentas tecnológicas para diversificar a metodologia da aula, adaptando-a aos meios de telecomunicação. Sobre a interlocução entre Educação e Comunicação, o gestor sugere que deveria haver a capacitação, tanto da equipe pedagógica quanto da equipe técnica, para melhorar o coeficiente comunicativo entre as duas áreas no processo de produção de teleaulas do Se Liga na Educação.

Percebe-se nessa dinâmica do processo de produção a articulação entre esses dois campos, o da Educação e o da Comunicação. Nesse contexto, a Educomunicação atua nessa interlocução entre as demandas do pedagógico, orientadas pelas práticas de ensino remoto e pelo CRMG, e as exigências técnicas da televisão, norteadas pela estética audiovisual. Nessa interlocução, os processos se tornam mais dialógicos, interativos e a produção deixa de ser apenas um arranjo técnico, sem um planejamento conjunto, e torna-se uma dinâmica entre equipes multidisciplinares que trabalham em sinergia.

Na perspectiva educomunicativa a equipe técnica não teria contato com o conteúdo a ser gravado apenas no momento da execução da gravação e os docentes participariam da pós-produção, o que promoveria a construção conjunta de roteiros e das mídias. Caberia à gestão promover a avaliação estruturada e contínua dos processos de planejamento, execução e pós-produção, fortalecendo, assim, o coeficiente de diálogo entre as equipes. Nesse sentido, a Educomunicação não é apenas um suporte técnico que introduz ferramentas tecnológicas no processo de ensino. É um campo da abordagem transdisciplinar, um paradigma de gestão necessário para potencializar as ações didático-pedagógicas que são desenvolvidas no âmbito da produção audiovisual e televisiva e promover momentos sistemáticos de avaliação e diálogo.

Com base nas análises, apresentamos a seguir um quadro resumo que sintetiza os principais aspectos panorâmicos da produção de teleaulas no Se Liga na Educação e os desafios identificados.

Quadro 2 – Síntese do Programa Se liga na Educação 2022 a 2024

(continua)

| Categoria           | Descrição e Destaques                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Principais Desafios Identificados                                                                                                                                                                           |
|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Parceria e Contexto | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Parceria estratégica entre a SEE e a Rede Minas TV para a implementação do CRMG e do NEM para o fortalecimento das aprendizagens</li> <li>● Edital para convocação de PEB e EEB da Rede Estadual e de intérprete de Libras</li> <li>● Transmissão em rede nacional pela TV Brasil</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Transição do modelo emergencial (pandemia de Covid-19) para o modelo de ensino híbrido permanente</li> <li>● Baixa conectividade e aparelhagem obsoleta</li> </ul> |

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Quadro 2 – Síntese do Programa Se liga na Educação 2022 a 2024

(continua)

| Categoria                     | Descrição e Destaques                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Principais Desafios Identificados                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Pré-produção (planejamento)   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores atuaram como <i>designers</i> instrucionais produzindo mídias educacionais e roteiros com base no CRMG. A revisão é feita por especialistas pedagógicos</li> </ul>                                                                                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de revisores conteudistas especialistas nas áreas de conhecimento</li> <li>• Erros conceituais transmitidos pela TV</li> <li>• Limitação para uso de imagens e vídeos</li> <li>• Prazo curto para o bom planejamento</li> </ul> |
| Execução (gravação e ao vivo) | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gravação em estúdio profissional com equipamentos de ponta</li> <li>• Interação em tempo real com os estudantes</li> <li>• Uso de lousa digital</li> <li>• Intérprete de Libras</li> <li>• Atendimento por maquiadores profissionais</li> <li>• Aulas com 20 minutos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Curto tempo para gravação, não permitindo erros e gerando ansiedade aos docentes</li> <li>• Falta de planejamento prévio entre equipe técnica e docentes para alinhamentos entre conteúdo do ensino e técnicas de gravação</li> </ul> |
| Pós-produção                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Edição técnica e exibição pela Rede Minas TV</li> <li>• Criação de pílulas de conhecimento para micro aprendizagens (Se Liga Rapidin).</li> <li>• Exibição no canal Youtube da Rede Minas TV com criação de ecossistemas comunicativos em redes sociais</li> </ul>              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Centralidade no olhar técnico sobrepondo ao pedagógico</li> <li>• Falhas de edição (voz do diretor ao final devido a alta demanda por produção em curto prazo)</li> </ul>                                                             |

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Quadro 2 – Síntese do Programa Se liga na Educação 2022 a 2024

(conclusão)

| Categoria       | Descrição e Destaques                                                                                                                                                                                                                                                               | Principais Desafios Identificados                                                                                                                                |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Interatividade  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Milhões de visualizações no <i>Youtube</i> com interações por <i>chat</i> e comentários</li> <li>• Participação de estudantes no quadro ao vivo do Se Liga no Tira-dúvidas</li> <li>• Aula externa em parques, escolas e museus</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Risco do estudante assumir postura de telespectador passivo, sem garantia de aprendizagem significativa</li> </ul>      |
| Equipe e Gestão | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipes multidisciplinares com professores, especialistas pedagógicos, analistas educacionais, maquiadores, técnicos de audiovisual, profissionais da comunicação e jornalistas.</li> </ul>                                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão verticalizada, ausência de momentos para avaliação e diálogo entre as áreas da Comunicação e Educação</li> </ul> |

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Este quadro demonstra que, embora o programa possuísse uma infraestrutura robusta com profissionais capacitados e alcance nacional, sua eficácia pedagógica dependia da superação do distanciamento entre gestores, equipes técnica e pedagógica, bem como da implementação do paradigma de Educomunicação, privilegiando o diálogo e os momentos de avaliação do processo.

No capítulo seguinte, será apresentado o PAE voltado ao aperfeiçoamento do planejamento, da execução e da pós-produção e à maximização da eficiência das teleaulas visando à sua aplicabilidade na educação híbrida, na televisão e nos canais de comunicação da SEE.

#### **4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TELEAULAS PARA POTENCIALIZAR AS PRÁTICAS DO ENSINO REMOTO**

A partir das análises expostas no capítulo anterior, identificou-se que a principal necessidade para otimizar o processo de produção de teleaulas – e, conseqüentemente potencializar suas metodologias de ensino – é estabelecer um ecossistema comunicativo que integre, na prática, as equipes técnica, gestora e pedagógica. Nesse ecossistema deve prevalecer a interlocução horizontal, a criatividade e o trabalho colaborativo entre os profissionais da Educação e da Comunicação, voltados ao desenvolvimento dos materiais audiovisuais educativos. Ortiz (2012) apresenta uma concepção para esse ecossistema no qual quem ensina também aprende enquanto as equipes participam ativamente do planejamento compartilhando ideias para estimular a colaboração e a cocriação.

Da intercepção de todas essas matrizes (Gestão, Educação, Comunicação e Criatividade) surgem os ecossistemas comunicativos, entendidos como os espaços nos quais se operacionaliza a Educomunicação, quer dizer sistemas abertos, complexos e dinâmicos no qual convivem e se comunicam de forma integrada e criativa diversas linguagens (escrita, visual, auditiva, multimídia, etc.) provenientes de diversas fontes (professor, alunos, comunidade, redes sociais, instituições, outros atores sociais, etc.) (Ortiz, 2012, p. 12).

No contexto da produção de teleaulas, em vez de uma linha de produção com características de montagem industrial, a Educomunicação propõe um espaço de mediação e trabalho colaborativo em que a gestão de todo o processo deve ser democrática, pautada no diálogo e na avaliação contínua.

Esta pesquisa buscou responder à seguinte questão norteadora: Quais ações estratégicas a equipe gestora da Escola de Formação deve implementar para aperfeiçoar o planejamento e a produção de teleaulas, a fim de potencializar suas práticas inovadoras de ensino remoto? A investigação estruturou-se a partir da necessidade de diagnosticar os principais desafios enfrentados pelas equipes envolvidas na produção do Se Liga na Educação - especificamente na relação entre as dimensões pedagógica e comunicacional - para, subsequentemente, propor caminhos visando à superação desses desafios. Essa interface configurou-se como

uma inovação na implementação do ensino remoto em Minas Gerais, abrangendo os cenários pandêmico e pós-pandêmico, de 2020 à 2024. O capítulo 4 aborda a apropriação da teleaula na educação híbrida e apresenta as diretrizes estratégicas para a produção audiovisuais eficazes, focadas, essencialmente, na otimização da aprendizagem do estudante.

No cenário educacional contemporâneo, as práticas de ensino remoto articulam-se à proposta metodológica da educação híbrida. Nessa sinergia, a Educomunicação apresenta possibilidades para humanizar esse modelo, transformando as plataformas virtuais de aprendizagem em espaços dinâmicos de diálogos e produção colaborativa de conhecimento. E, nesses espaços, a linguagem audiovisual das teleaulas - quando estruturada adequadamente desde o planejamento até a pós-produção - configura-se como um elemento potencial a ser integrado nas atividades assíncronas.

Para responder à questão, elaboramos um PAE fundamentado no diagnóstico do ambiente global do programa, utilizando um método que permitiu identificar as forças e fraquezas (ambiente interno), bem como as oportunidades e ameaças (ambiente externo), com o objetivo de estabelecer diretrizes que orientem as tomadas de decisões. Este método é denominado análise FOFA.

#### 4.1 A ANÁLISE FOFA NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE TELEAULAS DO PROGRAMA SE LIGA NA EDUCAÇÃO

A análise FOFA tem sua origem no acrônimo dos termos em inglês: *strengths* (forças), *weakness* (fraquezas), *opportunities* (oportunidade), *threats* (ameaças), SWOT, que é uma denominação dada à “avaliação global das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças” (Kotler, Keller, 2006, p. 42), amplamente utilizada para auxiliar os gestores na definição de diretrizes estratégicas de organizações ou projetos.

No cenário brasileiro, a ferramenta passou a ser identificada pelo acrônimo de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA). Dutra (2014), destaca o caráter interdisciplinar dessa ferramenta, cuja aplicação adequa-se a diferentes campos de estudo por propiciar uma visão ampla e realista do objeto analisado a partir de seus ambientes interno e externo.

No ambiente interno de uma organização encontram-se as suas forças e as suas fraquezas. As forças são estabelecidas como pontos fortes e recursos que podem potencializar as ações institucionais, enquanto as fraquezas são falhas ou vulnerabilidades que enfraquecem os processos e comprometem os resultados. Por sua vez, do ambiente externo advêm as ameaças e as oportunidades.

As ameaças correspondem a situações que estão fora do controle da organização e que podem interferir negativamente no desenvolvimento das suas atividades. Já as oportunidades representam os fatores externos favoráveis, que, se aproveitados, podem impulsionar o alcance dos objetivos traçados.

Cabe salientar que o ambiente pode ser entendido como tudo que circunda e envolve a organização, ou seja, um mapeamento ambiental, onde são apresentados todos os recursos humanos, materiais, financeiros, tecnológicos, políticos, sociais e mercadológicos (Rezende, 2012, p.77).

A análise FOFA do processo de produção de teleaulas do Se Liga na Educação permite identificar um cenário marcado pela complexidade de uma estrutura organizacional cujo objetivo é a transposição didática do método de ensino presencial para o midiático, com a adaptação do ensino para as telas. Essa transição constitui uma dinâmica desafiadora, desenvolvida precisamente na interface entre a Educação e a Comunicação.

No ambiente interno, mapearam-se as seguintes forças do programa: a parceria robusta entre a SEE-MG e a emissora de televisão pública e educativa Rede Minas, que garantiu a transmissão das teleaulas via satélite com largo alcance em MG; uma infraestrutura na qual o programa pode contar com estúdio profissional de alta qualidade técnica e equipes diversificadas que incluem os professores, os técnicos de audiovisual, jornalistas, especialistas pedagógicos, analistas educacionais, maquiadores, operadores de controle mestre, dentre outros.

Outra força identificada nesse processo é a acessibilidade e inclusão garantida com a participação dos intérpretes de Libras em todas as teleaulas e programação ao vivo. O alcance nacional, a partir das transmissões via canal da Rede Minas no *Youtube*, também é identificado como força, pois o programa atingiu milhões de visualizações e foi selecionado pelo MEC para exibição nacional na TV Brasil,

destacado entre poucas iniciativas estaduais do período. O relato do Técnico 1 evidencia essa força:

*A produção atingiu sua excelência a ponto de o programa ter sido escolhido para exibição em rede nacional pelo MEC. Somente o Se Liga na Educação e o programa de educação do Amazonas conquistaram espaço na grade nacional da TV Brasil e Canal Educação do MEC (Técnico 1, questionário, 2025).*

Também foram consideradas forças, a inovação e a interatividade. A implementação do quadro Se Liga no Tira Dúvidas ao vivo viabilizou a participação estudantil, em tempo real, via aplicativo de mensagens ou ligações por telefone. O uso da tela interativa, com a exploração dos simuladores digitais e outras ferramentas, enriqueceu a mediação pedagógica.

Nesse panorama, destaca-se o protagonismo dos estudantes, que a partir de suas escolas, em transmissões ao vivo, interagem com professores e o apresentador no estúdio. Essa dinâmica consolida um ecossistema educacional, que integra sujeitos de diferentes campos do conhecimento e localidades, conectados pela tecnologia.

Como fraquezas, identificaram-se lacunas na revisão dos slides produzidos pelos professores. A ausência de uma validação rigorosa de conteúdos específicos permitiu a veiculação de equívocos conceituais severos nas transmissões do programa. Essa problemática é evidenciada no relato do Professor 27 (questionário, 2025): “*Já assistimos aulas com erros conceituais graves que não foram corrigidas*”.

Outra fraqueza identificada foi a limitação de tempo nos processos de planejamento, de execução e na pós-produção. Os dados da pesquisa incluem relatos de professores que se queixaram de prazos não suficientes para o planejamento, o que gerava ansiedade e prejudicava a conclusão de temas complexos ou a realização de experimentos na execução da gravação. “*O prazo para elaboração dos slides, incluindo a curadoria de imagens, revisão do material não eram suficientes para elaboração de um material bem elaborado e bem revisado*” (Professor 23, questionário, 2025).

A restrição, por questões legais, de uso de imagens ou vídeos, escolhidos diretamente da internet, limitou muito a criatividade dos docentes na elaboração dos slides e isso também pode ser considerado uma das fraquezas do processo, por

restringir as possibilidades do processo criativo. E, por fim, outra fraqueza foi a falta de formação das equipes do Se Liga na Educação. A equipe técnica não recebeu capacitação para conhecimento do CRMG ou das metodologias de ensino, enquanto os professores não foram devidamente capacitados para a transposição didática do modelo de aula presencial para o televisivo e para o uso de ferramentas digitais de criação de imagens. A gestão verticalizada do processo também é uma fraqueza. A ausência de momentos sistemáticos de diálogo entre as equipes e de avaliações contínuas do processo evidenciou um ecossistema comunicativo fragmentado.

A incorporação das teleaulas do Se Liga na Educação no cenário educacional da SEE, descortina diversas oportunidades estruturais e pedagógicas. Entre elas, destaca-se a adoção da Educomunicação como paradigma orientador visto que este modelo preconiza uma gestão democrática, horizontal e participativa nos processos comunicacionais nos ambientes da Educação.

No campo pedagógico, favorece o protagonismo estudantil e a relação entre professor e estudante na produção de conteúdos educacionais, a exemplo do que foi observado nas gravações de aulas externas e na participação das escolas no quadro ao vivo do Tira Dúvidas. Outra oportunidade reside no panorama da cultura digital, impulsionado pela disseminação de dispositivos móveis e pela ampla conectividade. Esses elementos podem ser incorporados à *práxis* educativa, permitindo a expansão do ensino à diversas localidades e populações e alinhando o dinamismo tecnológico à cultura escolar.

Sob essa ótica, a implementação da educação híbrida desponta como oportunidade estratégica fundamental alinhada às novas diretrizes do EM, atuando como um vetor de fortalecimento das aprendizagens para além das salas de aula físicas. Por fim, outra oportunidade se encontra nas pílulas de conhecimento, como o Se Liga "Rapidin" e o "Minuto Se Liga". Essas pílulas, que são extratos das teleaulas e vídeos curtos transmitidos na programação, podem favorecer a aprendizagem no formato *microlearning*, estratégia altamente convergente com a cultura digital.

As ameaças identificadas nessa implementação das teleaulas incluem fatores como o modelo de aula passiva. Corre-se o risco de o estudante tornar-se telespectador passivo, o que repete o modelo de educação bancária do ensino tradicional e que não garante uma aprendizagem significativa. A reprodução do modelo tradicional de ensino nas transmissões televisivas está intrinsecamente ligada

à falta de formação continuada para os profissionais que atuam nesse formato midiático. Outra ameaça relaciona-se às falhas de infraestrutura tecnológica, como foi evidenciado por relatos dos participantes da pesquisa, que apontaram a utilização de equipamentos obsoletos, de baixa conectividade e sistemas defasados na sala operacional.

Essa obsolescência tecnológica pode comprometer a qualidade da transmissão, gerar atrasos e sobrecarregar as equipes técnicas. Além disso, o distanciamento entre o entretenimento televisivo e a educação formal pode dificultar a aceitação dos canais de TV como recurso pedagógico legítimo. Em síntese, o quadro 3, a seguir, apresenta os destaques das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças no processo de produção das teleaulas do Se Liga na Educação, no período de 2022 a 2024, evidenciadas na pesquisa.

Quadro 3 – Matriz FOFA Programa Se Liga na Educação

(continua)

|                         | <b>Forças (<i>Strengths</i>)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Fraquezas (<i>Weaknesses</i>)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Ambiente Interno</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Parceria robusta SEE e Rede Minas;</li> <li>• Infraestrutura com equipamento profissional;</li> <li>• Acessibilidade (Libras);</li> <li>• Transmissão via satélite com largo alcance (TV Brasil/<i>Youtube</i>);</li> <li>• Interatividade em tempo real (Tira Dúvidas);</li> <li>• Equipe técnica e pedagógica multidisciplinar;</li> <li>• uso pedagógico das telas interativas e simuladores digitais.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lacunas na revisão pedagógica/conceitual por componentes curriculares;</li> <li>• Prazos insuficientes para planejamento/produção;</li> <li>• Transmissão televisiva de erros conceituais graves;</li> <li>• Ansiedade dos docentes gerada pela escassez de tempo;</li> <li>• Restrições legais de direitos autorais de mídia;</li> <li>• Falta de capacitação específica das equipes;</li> <li>• Gestão verticalizada.</li> </ul> |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Quadro 3 – Matriz FOFA Programa Se Liga na Educação

(conclusão)

| <b>Ambiente Externo</b> | <b>Oportunidades (<i>Opportunities</i>)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>Ameaças (<i>Threats</i>)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento da Educomunicação como paradigma pedagógico;</li> <li>• Expansão da cultura digital e <i>microlearning</i>;</li> <li>• Fortalecimento do protagonismo juvenil e estudantil;</li> <li>• Integração da cultura escolar ao meio digital;</li> <li>• Consolidação da educação híbrida;</li> <li>• Parcerias com escolas, museus, universidades para aulas externas;</li> <li>• Alinhamento com as diretrizes do Novo Ensino Médio</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Risco de passividade (ensino bancário);</li> <li>• Infraestrutura tecnológica obsoleta;</li> <li>• Dificuldade na aceitação da TV como recurso pedagógico.</li> <li>• Não garantia de uma aprendizagem significativa;</li> <li>• Reprodução de modelo de aula expositiva;</li> <li>• Baixa conectividade de sistemas técnicos defasados.</li> </ul> |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Este método auxilia os gestores a terem uma visão ampla do projeto, da instituição ou do mercado em que se deseja implementar ações estratégicas para alcançar um determinado objetivo ou resultado. “De posse de toda essa investigação, é necessário refletir sobre qual atitude pode ser tomada em relação aos tópicos para superar da melhor forma as fraquezas e as ameaças e valorizar e se beneficiar de todas as oportunidades e forças” (Castro *et al.*, 2024, p.8). Na próxima seção, são apresentados o método 5W2H e as diretrizes que estruturam o plano de ação.

## 4.2 AÇÕES ESTRATÉGICAS A PARTIR DE UM PLANEJAMENTO ESTRUTURADO NO MÉTODO 5W2H

O método 5W2H é uma ferramenta de gestão que, a partir de um planejamento estruturado, possibilita a organização do pensamento para tomada de decisões estratégicas. Assim, transforma ideias abstratas em um plano de ação concreto. Essa organização das ideias de maneira lógica e estruturada parte das respostas que se dá à sete perguntas fundamentais que, originalmente, foram elaboradas em inglês: *What* (o quê?); *why* (por que?); *when* (quando); *where* (onde); *who* (quem); *how* (como) e *how much* (quanto custa)? Deste modo, como sugere Lucinda (2016, p.18):

O 5W2H funciona como um checklist de atividades bem claras e definidas que devem ser realizadas em um projeto. [...] Ele é utilizado principalmente no mapeamento e padronização de processos, na elaboração de planos de ação e no estabelecimento de indicadores.

Esse *checklist* funciona como um guia lógico e cada pergunta está associada a especificidades conceituais e de aplicação. Por exemplo, a pergunta “o quê” (*what*) é a ação a ser executada, portanto deve ser um verbo no infinitivo. A definição do “por que” (*why*) está na justificativa para a execução da ação e “quem” (*who*) será o responsável por executá-la ou a liderança da execução. O prazo, ou o cronograma com as datas definidas para a execução da ação é uma definição de “quando” (*when*) e “onde” (*where*) é o local para essa execução, podendo ser local físico ou virtual. O método aplicado para viabilizar a ação é definido por “como” (*how*) e o custo da execução é o “quanto custa” (*how much*).

Nesta pesquisa, articula-se o método 5W2H à análise FOFA para elaboração do PAE. Esta integração fundamenta-se no cenário da produção de teleaulas do programa Se Liga na Educação conforme sistematizado no Quadro 3. Enquanto a matriz FOFA mapeia o contexto, a aplicação do 5W2H permite delimitar as ações estratégicas para se atingir o objetivo de aperfeiçoar o planejamento e a produção das aulas. Com isso, busca-se potencializar suas práticas inovadoras de ensino remoto.

Para transformar o diagnóstico da produção de teleaulas em ações concretas, foi feito o cruzamento entre os dados dos ambientes externo e interno da matriz FOFA do Se Liga na Educação e, assim, foram definidas seis diretrizes estratégicas: Diretriz

1: Alinhamento intersetorial; Diretriz 2: Qualidade didático-pedagógica; Diretriz 3: Capacitação em Educomunicação; Diretriz 4: Integração das teleaulas ao modelo de Educação Híbrida; Diretriz 5: Formalização de parcerias com instituições culturais, educacionais e esportivas; Diretriz 6: Avaliação dos processos.

Nas subseções a seguir, são detalhadas cada uma dessas diretrizes, bem como a estruturação das ações, com foco na resolução das fragilidades e mitigação das ameaças, utilizando as forças disponíveis no programa.

#### **4.2.1 Diretriz 1: Alinhamento Intersetorial**

Os dados da pesquisa revelam que, na etapa de pré-produção, havia desalinhamento no desenvolvimento das atribuições de cada equipe. Predominava o distanciamento entre os docentes e as equipes de revisores pedagógicos e técnicos. Essa desconexão é ilustrada no relato do Professor 14 (questionário, 2025), expondo que não sabia quem fazia a correção de seus slides: “*O principal desafio era na correção dos slides*”. Além disso, segundo o mesmo “*Nem sempre o material chegava com a correção feita, às vezes os corretores eram impacientes e eu não sabia quem era o(a) corretor(a)*” (Professor 14, questionário, 2025). Essa situação gerava o retrabalho, pois os slides não voltavam para o professor com a correção concluída. Outra evidência da falta de alinhamento intersetorial foi o relato do Técnico 3 (questionário, 2025): “*No meu entendimento faltou diálogo para melhor poder atender aos professores*”. Esse relato expõe a dificuldade deste técnico em alinhar seu trabalho audiovisual com o conteúdo e a didática do professor.

Nesse contexto, há problemas diagnosticados e fraquezas identificadas como a tensão e as lacunas na revisão e correção dos *slides* produzidos pelos professores, retrabalho e falta de diálogo entre as equipes. O Quadro 4 a seguir apresenta a primeira proposta de ação para promover o diálogo e o alinhamento entre o trabalho das equipes para aperfeiçoar a etapa de planejamento e pré-produção.

| Elemento      | Operacionalização para o Alinhamento Intersetorial                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O quê         | Instituição de oficinas de <i>briefing</i> e co-criação técnico-pedagógica no início de cada etapa de gravações.                                                                                                                                                                                                                                       |
| Por que       | Para estimular a integração e o diálogo entre as equipes, romper com o modelo de gestão verticalizada e promover o alinhamento dos prazos, a melhor compreensão da linguagem não linear do audiovisual por parte dos professores e da didática da educação básica, por parte dos técnicos.                                                             |
| Quem?         | Equipe gestora da EFE, professores, EEB, intérpretes de Libras, técnicos e comunicadores da Rede Minas.                                                                                                                                                                                                                                                |
| Onde?         | Nas dependências da EFE ou no estúdio da Rede Minas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Quando?       | No início de cada etapa letiva, antes do início das gravações.                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Como?         | Nas oficinas, os docentes submetem seus planos de aula e propostas de desenvolvimento dos conteúdos. Os EEB validam o planejamento, os técnicos avaliam as possibilidades de acordo com os aparatos disponíveis e sugerem alinhamentos com a linguagem audiovisual. Os gestores ficam sabendo das necessidades de recursos apresentadas pelas equipes. |
| Quanto custa? | Custo zero - aproveitamento da jornada de trabalho dos servidores e do local onde estão lotados.                                                                                                                                                                                                                                                       |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O distanciamento e a falta de articulação entre o corpo docente e os revisores, evidenciados no relato do Professor 14, expõem uma fragmentação que compromete a fluidez da pré-produção. Sob a ótica da Educomunicação, a oficina de *briefing* funciona como um momento de mediação em que se institui um legítimo ecossistema comunicativo, em consonância com as proposições de Soares (2002). Nesse momento, os profissionais rompem o isolamento e passam a atuar em regime de parceria colaborativa, favorecida pela força contida na multidisciplinaridade das equipes.

Os profissionais de comunicação e de audiovisual assessoram os docentes na elaboração do *design* instrucional e na transposição didática para a linguagem televisiva, evitando que o material midiático se limite à estrutura engessada dos slides.

Em contrapartida, os professores expõem suas ideias e intencionalidades pedagógicas aos técnicos que, por sua vez, estruturam o melhor roteiro audiovisual para atender às necessidades dos docentes. Dessa forma, os prazos operacionais podem ser previstos e melhor ajustados conjuntamente com as equipes pedagógica, gestora e de produção. O tempo de duração desta oficina é, em média, de três horas e deve ser realizada regularmente a cada início de etapa de produção, dividindo-se em mais de uma seção por etapa, caso necessário.

A seguir, apresenta-se o plano de ação voltado à qualidade didático-pedagógica das mídias educativas, estruturado para abranger as três etapas produtivas de teleaulas do Se Liga na Educação: pré-produção, execução e pós-produção.

#### **4.2.2 Diretriz 2: Qualidade Didático-Pedagógica**

No processo de produção de teleaulas do Se Liga na Educação, com base nos desafios enfrentados pelas equipes envolvidas, foram identificadas duas fragilidades relacionadas à qualidade pedagógica das aulas transmitidas pela TV: as lacunas na revisão pedagógica e conceitual por componentes curriculares e a transmissão de erros nos conteúdos apresentados nas aulas. Identificou-se que no processo de revisão, tanto no planejamento, quanto na pós-produção, não havia o olhar crítico de especialistas das áreas de conhecimento para a validação do conteúdo apresentado nas mídias.

Nessa perspectiva, propõe-se ações que visam a mitigação desses erros, corrigindo essas lacunas na revisão para evitar o comprometimento do conteúdo exibido nas teleaulas e garantindo a melhor aprendizagem dos estudantes. A ação proposta é a de criar um fluxo sistematizado de revisões em todas as etapas do processo. Na pré-produção: para a correção dos slides produzidos pelos docentes, além da revisão pedagógica executada por EEB, também se insere nesta etapa a revisão por professores do mesmo componente curricular do professor autor.

Além dessa revisão pedagógica, mantém-se a revisão técnica, relacionada à correção de *layout*, conferência de direitos autorais de imagens e textos, executada pela equipe de tecnologia. Na etapa de execução da mídia: um professor da mesma

área de conhecimento, ou do mesmo componente curricular, acompanha a gravação da aula, no estúdio, para orientar o docente em caso de erros.

Na pós-produção inclui-se a participação de um professor, do mesmo componente curricular, para acompanhar a edição das mídias, juntamente com o técnico editor de audiovisual, e para rever a aula gravada, antes que a mesma seja enviada para a exibição na TV. Esses cuidados com a revisão sistematizada das mídias visam garantir maior rigor científico e pedagógico dos materiais educativos do programa. Para facilitar o acompanhamento e a execução do plano de qualidade pedagógica, o quadro a seguir, expõe de maneira objetiva, os principais aspectos da ação.

Quadro 5 – Plano de Ação para a Qualidade Didático-Pedagógica das Teleaulas

| Elemento       | Operacionalização para a Qualidade Didático-Pedagógica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>O quê</b>   | Instituir o fluxo de validação pedagógica para todas as mídias produzidas ( <i>slides</i> , aulas gravadas) nas três etapas do processo: pré-produção, execução da mídia e pós-produção.                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Por quê</b> | Para garantir que a produção esteja livre de erros conceituais e de demais erros que comprometam a qualidade da aula e do programa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Quem</b>    | Professores autores e revisores, especialistas pedagógicos, técnicos de audiovisual, analistas educacionais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Onde</b>    | No ecossistema digital do programa, incluindo a plataforma <i>Google Workspace</i> , no estúdio de gravação e nas ilhas de edição das mídias.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Quando</b>  | Durante todo o processo de produção, desde a elaboração dos slides até a liberação da gravação para exibição.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Como</b>    | Os professores elaboram os slides, que passam pela revisão pedagógica dos EEB e pela revisão de conteúdo. Após as correções do autor, o material é enviado à equipe de <i>layout</i> . Durante a gravação, o professor conteudista acompanha a aula com o diretor de produção e sinaliza eventuais ajustes. Depois da edição, autor e revisor avaliam as aulas por meio de um <i>checklist</i> pedagógico. Com a validação, as mídias são liberadas para exibição. |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Quadro 5 – Plano de Ação para a Qualidade Didático-Pedagógica das Teleaulas  
(conclusão)

| Elemento     | Operacionalização para a Qualidade Didático-Pedagógica                    |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------|
| Quanto custa | Custos operacionais com transporte dos servidores da EFE à Rede Minas TV. |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Em suma, essa medida estratégica tem como objetivo resguardar o rigor conceitual e a credibilidade pública do Se Liga na Educação. Ao estabelecer a função de professor revisor de conteúdo por área de conhecimento e um fluxo normatizado de revisões didático-pedagógicas, esse PAE rompe com a lógica puramente técnica e imediatista da produção audiovisual que, de 2022 a 2024, negligenciou a dimensão didático-pedagógica, o que configurou como uma fraqueza para o programa.

Deste modo, essa ação consolida o monitoramento contínuo e qualitativo da produção, mais comprometido com a entrega de um conteúdo metodologicamente qualificado para os estudantes da rede estadual mineira, com responsabilidade ética. A próxima seção apresenta a terceira ação deste PAE que visa estabelecer a capacitação das equipes em Educomunicação e garantir a infraestrutura digital para melhor conectividade dos dispositivos tecnológicos na EFE e na Rede Minas TV.

#### 4.2.3 Diretriz 3: Capacitação em Educomunicação

Fundamentado nas percepções dos sujeitos desta pesquisa, o plano de ação proposto para essa diretriz visa reestruturar o ecossistema comunicativo do Se Liga na Educação, harmonizando as exigências técnicas da radiodifusão e o rigor didático-pedagógico dos processos de ensino e aprendizagem. Sua implementação visa estabelecer a consonância entre as linguagens da Comunicação e as práticas pedagógicas, promovendo o aperfeiçoamento contínuo das teleaulas geradas nessa interface interdisciplinar.

Quadro 6 – Plano de Ação para a Capacitação em Educomunicação

| Elemento     | Operacionalização para a Capacitação em Educomunicação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O quê        | Elaboração de um Plano de Formação Continuada em Educomunicação e de um Banco de Mídias Educativas autorais.                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Por quê      | Para capacitar os docentes e oferecer preparo para o uso de ferramentas digitais de criação de mídias e para a adaptação da prática de ensino à linguagem televisiva.                                                                                                                                                                                                           |
| Quem         | A Direção técnica da Rede Minas TV oferece capacitação no viés midiático e o Núcleo de Tecnologia e Inovação da SEE oferece capacitação digital.                                                                                                                                                                                                                                |
| Onde         | No estúdio da Rede Minas TV, na EFE e por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Quando       | Após convocação dos profissionais via edital, com atualizações contínuas ao longo do ano letivo.                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Como         | Mapear as principais lacunas de linguagem audiovisual dos professores.<br>O <i>Media Training</i> deixa de ser uma apresentação técnica para se transformar em um <i>workshop</i> , ou programa de imersão em módulos formativos, com foco na prática da transposição didático-audiovisual e criação de imagens e vídeos por ferramentas digitais e de inteligência artificial. |
| Quanto custa | Se necessário, investimento orçamentário para expansão do armazenamento em nuvem e alta velocidade de conexão.                                                                                                                                                                                                                                                                  |

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A capacitação contínua dos profissionais do Se Liga na Educação em práticas de Educomunicação enriquecerá as experiências de elaboração conjunta de mídias educativas e fortalecerá as inter-relações entre os profissionais técnicos da TV e os educadores EFE. Esses profissionais poderão enxergar, por outras lentes, as diversas possibilidades no âmbito dos processos de ensino-aprendizagem, indo muito além do ensino tradicional de aulas no formato de exposição de conteúdos e explorando o universo tecnológico, o digital, as mídias diversas e as possibilidades do audiovisual.

Para isso, será utilizada a força que resulta da integração das equipes multidisciplinares que atuam no programa.

Na próxima seção, apresenta-se um plano para as possibilidades de como esse universo midiático pode conectar professores e estudantes, na educação híbrida. Ainda que estejam em espaços diferentes, como superar o desafio da distância física e afastar a ameaça da passividade dos estudantes e da aprendizagem não significativa.

#### **4.2.4 Diretriz 4: Integração das Teleaulas ao Modelo de Educação Híbrida**

Uma das ameaças identificadas no diagnóstico estratégico dos ambientes do Se Liga na Educação é o risco da passividade discente e da ocorrência da aprendizagem não significativa. Em contrapartida, mapearam-se oportunidades voltadas à expansão da cultura digital, à consolidação da educação híbrida e ao fomento do protagonismo estudantil.

Para aproveitar essas oportunidades, a ação proposta neste PAE visa estimular a autonomia e o engajamento dos estudantes por meios digitais, em plataformas institucionais da rede estadual de ensino ou no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do *Google Classroom*, com a intenção de promover a interatividade entre estudantes e a experiência de uma aprendizagem participativa. A proposta não é transformar o AVA em um mero repositório ou suporte distribuidor de tarefas, a proposta concebe o AVA com a extensão do ecossistema comunicativo da escola, em consonância com as premissas de Soares (2011) e da Resolução SEE nº 5167, de 10 de junho, de 2025 que traz em seu texto

Art. 8º - O ensino presencial, articulado à Educação Híbrida e ao processo educacional mediado por tecnologia, deverá priorizar o uso de recursos digitais, preferencialmente por meio das plataformas institucionais da Rede Estadual de Ensino, que poderão ser complementadas por ferramentas de redes de colaboração e, quando necessário, por tecnologias analógicas, de acordo com as demandas pedagógicas e a realidade das unidades escolares.

Desse modo, mesmo distante do espaço físico da sala de aula, o estudante assume o protagonismo do seu processo de aprendizagem, superando a condição de receptor passivo e é estimulado a participar do debate assíncrono em que se

incorporam, de forma sistematizada, as videoaulas exibidas nesse meio virtual - ou se necessário, analogicamente, conforme prevê a referida Resolução. Entre os recursos de interação da plataforma, destaca-se, como sugestão, o Mural da Turma. Espaço no qual, mediante orientação e supervisão pedagógicas, os estudantes são estimulados a criar postagens, responder aos questionamentos de colegas e dos professores.

Essa dinâmica, que permite a todos se expressarem, fomenta discussões democráticas e a troca de saberes alinhadas aos princípios de Educomunicação. Adicionalmente, no Mural da Turma viabiliza o compartilhamento de *links*, de vídeos autorais dos estudantes, das dúvidas reflexões coletivas, complementado por fóruns de discussões e canais de comentários privados para comunicação direta com o docente.

Quadro 7 – Plano de Ação para Integração das Teleaulas ao Modelo de Educação Híbrida

(continua)

| Elemento | Operacionalização para a aplicação das teleaulas na Educação Híbrida                                                                                                                                                                                           |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O quê    | Integração das teleaulas nas Trilhas de Aprendizagens no <i>Google Classroom</i> para todos os componentes curriculares e criação de fóruns de debates orientados.                                                                                             |
| Por quê  | Para combater a passividade dos estudantes, promover a cultura digital na educação por meio da Educação Híbrida, estimular o protagonismo estudantil e mediar as dúvidas sobre os temas das teleaulas inseridas pelos professores no <i>Google Classroom</i> . |
| Quem     | Professores regentes das aulas presenciais na escola serão os mediadores da aprendizagem, com o suporte técnico dos EEB.                                                                                                                                       |
| Onde     | no ambiente digital do <i>Google Classroom</i> .                                                                                                                                                                                                               |
| Quando   | Uma aula a cada dia da semana, com alternância entre os componentes curriculares.                                                                                                                                                                              |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Quadro 7 – Plano de Ação para Integração das Teleaulas ao Modelo de Educação Híbrida

(conclusão)

| Elemento            | Operacionalização para a aplicação das teleaulas na Educação Híbrida                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Como</b>         | A cada dois dias da semana, um professor insere uma teleaula e propõe um debate ou uma discussão com aplicação de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, para construção coletiva em torno do tema da aula. Uso de atividades de cocriação com o <i>Google Apresentações</i> para a construção coletiva de mapas mentais e outros formatos de atividade, tais como gamificação, enquetes e apresentações em vídeos. O professor estabelece o prazo de 48 horas para a participação da turma. Após as 48 horas, um outro professor insere a sua atividade e o ciclo de debates, discussões e construções coletivas inicia-se novamente, com prazo de 48 horas, até que todos os componentes sejam contemplados. Após completada a rodada, inicia-se uma nova, com o mesmo processo. |
| <b>Quanto custa</b> | Custo zero, pois utiliza-se a licença do <i>Google for Education</i> contratada pela SEE.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

É importante ressaltar que a aula inserida no AVA deve estar alinhada com o planejamento do professor que atua na sala de aula presencialmente. Este alinhamento pode ser estabelecido com base no plano de curso da SEE, comum a todos os professores da rede estadual. A teleaula, gravada por outro professor, é um recurso para enriquecimento das aprendizagens na educação híbrida e, de acordo Christensen *et al.* (2013, p.7), para melhor eficácia do modelo, deve-se “concentrar no ambiente virtual o que é informação básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas”.

Assim, é interessante que o professor da sala de aula retome com seus estudantes, presencialmente, os debates, discussões e resoluções das atividades

propostas no AVA, para o melhor acompanhamento das aprendizagens dos estudantes. Na próxima seção, será apresentado um plano de ação para a elaboração de uma política de parcerias institucionais para a gravação de aulas externas em museus, parques, universidades, escolas estaduais, centros tecnológicos e outros espaços urbanos.

#### **4.2.5 Diretriz 5: Formalização de Parcerias com Instituições Culturais, Educativas e Esportivas**

Com o propósito de diversificar as narrativas audiovisuais e enriquecer o conteúdo pedagógico das teleaulas, propõe-se um plano de ação voltado ao estabelecimento de parcerias institucionais estratégicas. A proposta sistematiza critérios e procedimentos operacionais para a gravação das aulas em ambientes externos englobando os complexos culturais, científicos, ecológicos e esportivos. Essa articulação revelou-se como um fator potencial para o enriquecimento significativo das aulas externas.

Além da infraestrutura que esses ambientes oferecem, há recursos favoráveis ao desenvolvimento das habilidades e a oportunidade do protagonismo estudantil, como no caso das parcerias com escolas de educação básica, em que estudantes, previamente autorizados por seus responsáveis e pela escola, puderam participar ativamente da aula.

Um exemplo dessa participação é demonstrado na figura 26 (página 63). Essa intervenção justifica-se porque, no período de 2020 a 2024, constatou-se a ausência de um protocolo para o estabelecimento de parcerias entre o Se Liga na Educação e as demais instituições. Desse modo, os docentes, de maneira autônoma, encarregavam-se de entrar em contato com a instituição e, informalmente, se responsabilizavam por todos os encaminhamentos, como datas e horários agendados, cabendo à produção do programa o alinhamento do cronograma de gravação diretamente com o professor.

A seguir, apresenta-se um plano de ação que visa a formalização institucionalizada de parcerias, com o objetivo de potencializar os cenários externos como espaços ativos pedagógicos e vetores do protagonismo estudantil.

Quadro 8 – Plano de Ação para Formalização de Parcerias

| <b>Elemento</b>     | <b>Operacionalização para a Capacitação em Educomunicação</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>O quê</b>        | Estabelecimento de acordos de cooperação técnica e parceria educativa, por meio da instituição de protocolos formais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Por que</b>      | Para apoiar os professores que se interessarem em gravar aulas em espaços diversificados como museus, parques, universidades, centros tecnológicos, dentre outros.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Quem</b>         | Equipe gestora da EFE, coordenadores de produção da Rede Minas TV, assessorias jurídicas e as chefias dos espaços parceiros.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Onde</b>         | No âmbito institucional do Se Liga na Educação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Quando</b>       | Na etapa de planejamento das aulas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Como</b>         | Fazer o mapeamento dos espaços e identificar os que mantêm afinidade com as temáticas do CRMG.<br>Elaborar os termos de cooperação técnica para a formalização jurídica.<br>Elaborar termos de cooperação e colaboração com as escolas estaduais.<br>Implementar um formulário padrão para a autorização de participação de estudantes da educação básica das escolas estaduais.<br>Realizar visita técnica prévia com a equipe gestora da EFE, os professores e os técnicos para avaliação da acústica e iluminação do espaço. |
| <b>Quanto custa</b> | Custo de acordo com a logística da TV para deslocamentos de pessoal e de equipamentos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A seção seguinte apresenta um plano de ação para estabelecer um sistema de avaliação de todo o processo de produção das teleaulas, visando à correção dos fluxos de trabalho, à otimização do tempo e a eficácia da produção educativa.

#### 4.2.6 Diretriz 6: Avaliação de Desempenho Processual

Com o objetivo de conferir a eficácia pedagógica e operacional a todas as medidas propostas, torna-se recomendável estruturar um fluxo institucionalizado de avaliações contínuas do processo produtivo de teleaulas. O diagnóstico empírico

evidenciou que a ausência de momentos sistemáticos para o diálogo e para a avaliação intersetorial mantinha a recorrência de falhas técnicas e tensionamentos relacionais ao longo das etapas de pré-produção, execução e pós-produção. Fundamentado nos princípios da Educomunicação, o objetivo desta ação é consolidar espaços de participação democrática, segundo orienta Soares (2002).

Esses espaços permitem que os próprios atores — professores, especialistas, gestores e técnicos — analisem criticamente os processos de trabalho. A avaliação deixa de ser um ato punitivo ou puramente burocrático e assume uma dimensão estritamente formativa e, conforme Saldanha (2013), essa postura eleva o coeficiente comunicativo e permite o melhor alinhamento entre os trabalhos das equipes perante as diretrizes educacionais e as inovações da cultura digital.

Quadro 9 – Plano de Ação para Avaliação Processual

| <b>Elemento</b>     | <b>Ações para Implementação do Ciclo de Avaliações</b>                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>O quê</b>        | Implementação de um ciclo permanente de avaliação do processo de produção.                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Por que</b>      | Para melhorar o coeficiente de comunicação entre as equipes, romper com a gestão verticalizada, sanar falhas técnicas, e mensurar o clima do ambiente de trabalho.                                                                                                                                             |
| <b>Quem</b>         | participação ativa de todos os profissionais das equipes técnica e pedagógica do programa.                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Onde</b>         | No âmbito institucional compartilhado entre a EFE e a Rede Minas TV.                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Quando</b>       | Mensalmente, a aplicação de pesquisas sobre o clima institucional e avaliações sobre o fluxo do trabalho. A cada trimestre, realizam-se reuniões para a avaliação do fechamento dos ciclos de produção.                                                                                                        |
| <b>Como</b>         | Coleta de dados qualitativos por meio de aplicação de formulários digitais ao fim de cada ciclo de gravação. Realização de reuniões trimestrais no formato de mesa redonda intersetorial com a participação de representantes das equipes para cruzamento de dados e apresentação de propostas para melhorias, |
| <b>Quanto custa</b> | Custo zero e utilização de recursos humanos.                                                                                                                                                                                                                                                                   |

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Esta ação procura atender a uma das principais conclusões extraídas da pesquisa de campo no que se refere à gestão verticalizada do Se Liga na Educação. Soares (2011) defende a superação desse modelo de gestão. A realização de reuniões em mesa redonda horizontaliza os debates e proporciona a participação democrática das equipes.

A necessidade de implementação das ações propostas neste plano não se restringe a uma mera demanda de reorganização administrativa ou técnica; encontra sustentação científica nas bases teóricas que discutem a inter-relação entre Educação e Comunicação. A análise dos dados desta pesquisa revelou que os maiores entraves do Programa Se Liga na Educação decorrem de uma gestão verticalizada e fragmentada. Ao separar rigidamente o ato de planejar da Educação do ato de executar e editar, da Comunicação, o programa funcionou sob uma lógica puramente técnica e instrumental, desprovida de sinergia transdisciplinar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou investigar os desafios inerentes à interface entre Educação e Comunicação, fundamentando-se nas percepções de profissionais de ambas as áreas que atuaram conjuntamente na produção audiovisual. Vale ressaltar que foi encontrado em literaturas o termo interseção entre Educação e Comunicação para definir o campo da Educomunicação. Porém, com base na Teoria dos Conjuntos a interseção é o efeito de cruzamento entre duas coisas ou um conjunto de elementos comuns entre ambas. Sob essa ótica, não parece conveniente considerar a Educomunicação como a interseção entre essas duas áreas. Sua natureza configura-se como uma inter-relação muito mais abrangente, complexa e dinâmica na interface desses saberes.

Ao investigar os desafios vivenciados na gestão da produção de teleaulas do programa Se Liga na Educação, no período de 2020 a 2024, este estudo de caso evidenciou os tensionamentos que emergem entre as culturas dos profissionais das duas áreas nessa interface. Os objetivos específicos, inicialmente delineados para esta pesquisa, foram alcançados.

No segundo capítulo descreveu-se o caso de gestão e o fluxo produtivo do Se Liga na Educação, caracterizando as três etapas desse processo: a pré-produção, a execução e a pós-produção. No terceiro capítulo, por meio da aplicação de questionários estruturados, desenvolveu-se a análise do conteúdo e a triangulação empírica dos discursos de professores, técnicos da emissora, especialistas pedagógicos e gestores.

Os achados desta investigação revelaram que, embora o programa tivesse alcance nacional, robustez técnica e equipes multidisciplinares, o planejamento pedagógico e a produção audiovisual eram fragilizados por um modelo de gestão verticalizado e cronogramas com tempo insuficiente para o desenvolvimento eficaz do processo.

Evidenciou-se que professores atuaram como designers instrucionais desprovidos de capacitação específica, enfrentando curtos prazos e limitações do potencial criativo e inovador de suas aulas. Na etapa de execução, o controle rígido de tempo para gravações gerava ansiedade e restringia a aplicação de metodologias diversificadas. Por fim, na pós-produção, a sobrecarga de trabalho da equipe técnica

e a ausência de um revisor de conteúdo específico culminaram na exibição pública de teleaulas contendo erros conceituais graves.

Diante do diagnóstico da produção de teleaulas do Se Liga na Educação, uma contribuição prática desta pesquisa materializou-se na elaboração de um PAE, estruturado no capítulo 4, tendo como base a ferramenta 5W2H. O Plano de Ação elaborado propõe a ruptura com a produção audiovisual puramente técnica e instrumental, apresentando a adoção de um paradigma transdisciplinar fundamentado na Educomunicação.

O PAE propõe a instituição de oficinas de *briefing* e a cocriação técnico-pedagógica para materiais audiovisuais, a inserção de professores revisores de conteúdos específicos das áreas de conhecimento e a reformulação do *media training* para o formato de *workshop* ou oficinas com foco na prática para a transposição didático-audiovisual. Esse plano visa à reestruturação do ecossistema comunicativo do programa. Demonstra-se assim que a eficácia de uma política pública de ensino mediada por tecnologia não se restringe ao campo dos aparatos tecnológicos e digitais, mas precisa contar, sobretudo, com uma gestão que estimule o coeficiente de diálogo e a sinergia entre as equipes multidisciplinares.

Cumprir apontar como limitação deste estudo a impossibilidade de coletar as percepções dos estudantes que acompanharam as transmissões de teleaulas e dos professores regentes que assistiam ou utilizavam essas mídias nas suas salas de aulas na rede estadual mineira. recomenda-se para investigações futuras a realização de pesquisas avaliativas que seja possível mensurar a eficácia didática dessas teleaulas e o impacto na aprendizagem dos estudantes, bem como a recepção crítica dos conteúdos pela comunidade escolar, incluindo a percepção sob a ótica da acessibilidade em Libras.

Espera-se que as propostas e as reflexões apresentadas neste estudo possam contribuir para o aperfeiçoamento das políticas de educação híbrida em Minas Gerais, assegurando que o alcance democrático das teleaulas possa estar firmado na parceria e colaboração indissociável entre a excelência técnica e o rigor didático-pedagógico.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA MINAS. **Programa “Se Liga na Educação” completa três anos e se consolida como ferramenta importante na democratização da educação**. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <http://agenciaminas.mg.gov.br/noticia/programa-se-liga-na-educacao-completa-tres-anos-e-se-consolida-como-ferramenta-importante-na-democratizacao-da-educacao>. Acesso em: 13 abr. 2024.
- ALMEIDA, Thiago Gomes de. **Transformação pedagógica**: nas escolas, nas universidades ou na educação corporativa, como implementar projetos de inovação na aprendizagem da sala de aula à gestão? Goiânia: Alta Performance, 2023.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA**: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v22n40/v22n40a09.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.
- BACCEGA, Maria Aparecida. Televisão e escola: aproximações e distanciamentos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2002. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/15999749417050870364241954281402151688.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2026.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 102 p. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 78).
- BELTRÁN, Germán Rey. O cenário móvel da televisão pública. In: BELTRÁN, Germán Rey et al. (org.). **Televisão pública**: do consumidor ao cidadão. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, 2002. p. 81-118.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 3 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 865, de 8 de novembro de 2022**. Institui a Rede de Inovação para a Educação Híbrida. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 213, p. 132, 10 nov. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio-descontinuado/pdfs/DOU\\_da\\_Portaria\\_n\\_865\\_de\\_2022.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio-descontinuado/pdfs/DOU_da_Portaria_n_865_de_2022.pdf). Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a fim de definir diretrizes para o ensino médio [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14945-31-julho-2024-796017-publicacaooriginal-172512-pl.htm>. Acesso em: 3 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: CNE, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação híbrida**: conceitos e orientações pedagógicas. Maceió: Edufal, 2025.

BUCKINGHAM, David. A evolução da educação midiática no Reino Unido: algumas lições da história. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 73-83, jan./jun. 2016. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v21i1p73-83.

CANAL FUTURA. **As inovações educacionais pelo mundo**. [S. l.]: Canal Futura, 2018. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ITnosmfvUGo>. Acesso em: 22 nov. 2024.

CARVALHO, Juliana Marques de. **Televisão pública no Brasil**: um estudo de caso da TV Brasil e as características de um sistema público de comunicação. 2013. 195 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2013.

CASTRO, Vander Aparecido de; SILVA, Eliane Rozario da; VILALVA, Ester Aparecida de Mei Mello; RODRIGUES, Fábio Feitosa; PEREIRA, João Alves. Matriz SWOT como auxílio aos desafios da gestão escolar: identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças na análise de problemas enfrentados por uma instituição de ensino. **Revista Ilustração**, Cruz Alta, v. 5, n. 3, p. 3-10, 2024. DOI: 10.46550/ilustracao.v5i3.281.

CHAVES, Jossuele Maria Fagundes; HUNSCHE, Sandra. **Atividades experimentais demonstrativas no ensino de Física**: panorama a partir de eventos da área. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Exatas) – Universidade Federal do Pampa, Caçapava do Sul, 2014. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasexatas/files/2014/06/TCC-Jossuele.pdf>. Acesso em: 1 maio 2026.

CHRISTENSEN, Clayton Magleby; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Ensino híbrido**: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: [https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido\\_uma-inovacao-disruptiva.pdf](https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf). Acesso em: 10 abr. 2025.

CITELLI, Adilson Odair; SOARES, Ismar de Oliveira; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 28 dez. 2025.

COELHO, Luma Aleixo; ALVES, Walcéa Barreto. Processos comunicacionais, midiatização e pandemia: relações entre o “remoto” e o cotidiano das mídias digitais no contexto socioeducacional. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 46., 2023, Belo Horizonte. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2023.

COMO montar slides. Produção: Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais. **Como montar slides**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, maio 2022. 1 vídeo em formato MP4. Arquivo digital.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO (CONSED). “**Se Liga na Educação**” completa quatro anos e se consolida como importante ferramenta de aprendizagem. Portal Consed, Brasília, DF, 24 maio 2024. Disponível em: <https://www.consed.org.br/noticia/se-liga-na-educacao-completa-quatro-anos-e-se-consolida-como-importante-ferramenta-de-aprendizagem>. Acesso em: 2 ago. 2026.

DUTRA, Daniela Vieira. **A análise SWOT no Brand DNA Process**: um estudo da ferramenta para aplicação em trabalhos em branding. 2014. Dissertação (Mestrado em Design e Expressão Gráfica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

ESCOLA DE FORMAÇÃO DA SEE-MG. **Se Liga na Educação**: Se Liga no Tira-Dúvidas. [S. l.]: Escola de Formação da SEE-MG, 2020. 1 vídeo. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1jTVOS-Js62Eua7Y7rs-7A\\_G1bsl2o7k4/view](https://drive.google.com/file/d/1jTVOS-Js62Eua7Y7rs-7A_G1bsl2o7k4/view). Acesso em: 5 out. 2024.

ESCOLA DE FORMAÇÃO DA SEE-MG. **Se Liga na Educação**: máquinas térmicas. [S. l.]: Escola de Formação da SEE-MG, 2021. 1 vídeo. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1l-UlJtcafjh67iH09OHfQ7P3DDgYWUls/view>. Acesso em: 20 set. 2025.

ESCOLA DE FORMAÇÃO DA SEE-MG. **Se Liga na Educação**: grade de horários de exibição de teleaulas. [S. l.]: Escola de Formação da SEE-MG, 2025. 1 vídeo. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1hW7GiBofLu4xAk1dcTWbWKkjwxhtmGKw/view>. Acesso em: 13 set. 2025.

ESTÚDIO EDUCAÇÃO MG. **Fluxo de matéria e energia**. [S. l.]: Estúdio Educação MG, 2018. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3E1JjAut6t8&list=PLN3vrlnWAJelZa2-JPcBxp9N-aXxYxoPV&index=2>. Acesso em: 5 out. 2024.

ESTÚDIO EDUCAÇÃO MG. **Biologia – 3A EM – Semana de Acolhimento do Ciclo IV – 03/09/2020**. [S. l.]: Estúdio Educação MG, 2020a. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mBzBk0rG590>. Acesso em: 11 set. 2025.

ESTÚDIO EDUCAÇÃO MG. **Cenário das teleaulas em 2020**. [S. l.]: Estúdio Educação MG, 2020b. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KVjYhL1w97M>. Acesso em: 13 set. 2025.

ESTÚDIO EDUCAÇÃO MG. **Transmissão Rede Minas – Se Liga na Educação – 19/10/2020**. [S. l.]: Estúdio Educação MG, 2020c. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y2ZmYIQzct8>. Acesso em: 13 set. 2025.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FILATRO, Andrea; PICONNEZ, Stela Conceição Bertholo. Design instrucional contextualizado. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11., 2004, Salvador. **Anais eletrônicos [...]**. Salvador: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2004. p. 1-9.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.  
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. ISBN 9788597020991.

GOOGLE. **Gemini**: versão Flash/Advanced. Mountain View: Google, 2026. Inteligência artificial generativa utilizada como suporte na revisão de estilo e coesão textual. Disponível em: <https://gemini.google.com/>. Acesso em: 7 jun. 2026.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2025.

GÜNTHER, Isolda de Araújo. Pesquisa para conhecimento ou pesquisa para decisão? **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 75-78, 1986.

JESUS, Pedro; AZEVEDO, Joaquim. Inovação educacional: o que é? Porquê? Onde? Como? **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, Porto, n. 20, p. 21-55, 2020. DOI: 10.34632/investigacaoeducacional.2020.9683. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional/article/view/9683>. Acesso em: 20 set. 2025.

JONASSEN, David H. Designing constructivist learning environments. In: REIGELUTH, Charles M. (ed.). **Instructional-design theories and models: a new paradigm of instructional theory**. v. 2. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1999. p. 215-239.

KENSKI, Vani Moreira. Educação, memórias e cultura digital: reflexões para hoje e os próximos futuros. **Video Journal of Social and Human Research**, v. 2, n. 1, p.

35-44, 2023. DOI: 10.18817/vjshr.v2i1.23. Disponível em: <https://vjshr.uabpt.uema.br/index.php/ojs/article/view/23>. Acesso em: 15 set. 2025.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. **Educação híbrida em contexto com a RIEH**: conceitos e orientações pedagógicas. Maceió: Edufal, 2024. 42 p. E-book.  
LUCINDA, Marco Aurélio. **Gestão da qualidade**. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.  
MARTÍN-BARBERO, Jesús. **La educación desde la comunicación**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

METRING, Roberte Araújo. **Pesquisas científicas**: planejamento para iniciantes. Curitiba: Juruá, 2009.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 20 set. 2025.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 47.891, de 20 de março de 2020**. Reconhece o estado de calamidade pública decorrente da pandemia causada pelo agente coronavírus (COVID-19). Minas Gerais: Diário do Executivo, Belo Horizonte, edição extra, p. 1, 20 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/DEC/47891/2020/>. Acesso em: 2 ago. 2026.

MINAS GERAIS. Comitê Extraordinário COVID-19. **Deliberação nº 18, de 22 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas adotadas no âmbito do Sistema Estadual de Educação durante o estado de calamidade pública decorrente da pandemia de COVID-19. Minas Gerais: Diário do Executivo, Belo Horizonte, edição extra, p. 2, 22 mar. 2020b. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/DCE/18/2020/>. Acesso em: 2 ago. 2026.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Na próxima terça-feira (14/4), profissionais que atuam no administrativo das escolas estaduais e inspetores escolares iniciam teletrabalho**. Belo Horizonte, 9 abr. 2020c. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/10834-profissionais-que-atuam-no-administrativo-das-escolas-estaduais-e-inspetores-escolares-deverao-retomar-as-atividades-na-proxima-terca-feira-14-04>. Acesso em: 8 jun. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 4.310, de 17 de abril de 2020**. Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de

Atividades Não Presenciais e institui o Regime Especial de Teletrabalho nas escolas estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, em decorrência da pandemia de COVID-19. Minas Gerais: Diário do Executivo, Belo Horizonte, p. 50, 18 abr. 2020d. Disponível

em: [https://www.acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/index.php?controller=document&id=24729-resolucao-see-n-4310-2020&option=com\\_gmg&task=download](https://www.acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/index.php?controller=document&id=24729-resolucao-see-n-4310-2020&option=com_gmg&task=download).

Acesso em: 2 ago. 2026.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 4.709, de 28 de janeiro de 2022**. Dispõe sobre o Programa de Fomento e Implementação Progressiva do Currículo para atendimento à demanda de formação continuada dos profissionais da educação da Rede Pública Estadual de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2022a.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Seleção PROFIP 2022**. Belo Horizonte: Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores, 2022b. Disponível

em: <https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/index.php/processo-seletivo/430-selecao-profip-2022>. Acesso em: 13 set. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Programa “Se Liga na Educação” completa três anos e se consolida como ferramenta importante na democratização da educação**. Belo Horizonte, 2023. Disponível

em: <https://www.educacao.mg.gov.br/programa-se-liga-na-educacao-completa-3-anos-e-se-consolida-como-ferramenta-importante-na-democratizacao-da-educacao/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores. **Cronograma do Se Liga na Educação**: semana de 4 a 8 de março de 2024. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2024a. Disponível

em: [https://drive.google.com/file/d/1mJp\\_2EHHIXT9Pt4TF\\_HxpkuN6wK7hXnW/view](https://drive.google.com/file/d/1mJp_2EHHIXT9Pt4TF_HxpkuN6wK7hXnW/view). Acesso em: 12 set. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 5.084, de 21 de outubro de 2024**. Dispõe sobre as matrizes curriculares da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e das modalidades de ensino na Rede Estadual de Minas Gerais para o ano de 2025 e dá orientações correlatas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2024b. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2024/11/5084-24-r-Republicacao.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Material de apoio pedagógico para aprendizagens – 2025**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2025a. Disponível

em: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/cadernos-mapa-2025>. Acesso em: 13 set. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Planos de Curso CRMG**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2025b. Disponível

em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg>. Acesso em: 13 set. 2025.

MORAES, Cláudia Herte de; GOMES, Janaina; RIBEIRO, Daniel; VERONEZI, Kawê da Silva; FÜHR, Daiara. Educomunicação em tempos de crise: adaptação de projetos no apoio ao ensino remoto. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 26, n. 1, p. 17-30, jan./abr. 2021. DOI: 10.15210/ee.v26i1.19616. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/19616>. Acesso em: 3 ago. 2026.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 2, p. 27-35, jan./abr. 1995.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 11-65.

MORAN, José Manuel. Aperfeiçoando os modelos de EaD existentes na formação de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 286-290, set./dez. 2009.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, e63438, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 17 set. 2025.

MOREIRA, Marcelo. **A teleaula na EAD da Universidade Metodista de São Paulo: uma leitura da intersubjetividade presente nesta produção**. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010.

OLIVEIRA, Breynner Ricardo de; OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de; JORGE, Gláucia Maria dos Santos; COELHO, Jianne Ines Fialho. Implementação da educação remota em tempos de pandemia: análise da experiência do Estado de Minas Gerais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84-106, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i1.13928. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13928>. Acesso em: 5 out. 2024.

OLIVEIRA, Thaiane Moreira de; CASTRO, Gisela; RICAURTE QUIJANO, Paola. Transformações sociotécnicas na comunicação e educação: do analógico ao digital. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 9-24, jan./jun. 2024. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v29i1p9-24.

OLIVEIRA, Wellington Amarante. **Telecurso 2º grau: paradigma no ensino pela TV e legitimação política da Rede Globo, 1978-1981**. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2011.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Entre telas: novos papéis comunicativos e educativos dos cidadãos. In: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 279-291.

ORTIZ, Felipe Chibás. Educomunicação na gestão educacional criativa em projetos corporativos EAD: um estudo de caso. **Revista Científica Hermes**, São Paulo, n. 6, p. 77-97, 2012.

REDE MINAS. **Rede Minas é parceira da Secretaria de Educação na transmissão de teleaulas**. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://redeminas.tv/rede-minas-e-parceira-da-secretaria-de-educacao-na-transmissao-de-teleaulas/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

REDE MINAS. **Se Liga na Educação – Ciências da Natureza – 21/10/2021**. [S. l.]: Rede Minas, 2021. 1 vídeo. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Ey\\_KnSrvceM](https://www.youtube.com/watch?v=Ey_KnSrvceM). Acesso em: 12 set. 2025.

REDE MINAS. **Se Liga na Educação – Ciências da Natureza – 23/06/2022**. [S. l.]: Rede Minas, 2022. 1 vídeo (4 h 52 min 43 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4BJPKaaL10>. Acesso em: 12 set. 2025.

REDE MINAS. **Programa Se Liga na Educação**. Belo Horizonte: Rede Minas, 2023a. Disponível em: <https://redeminas.tv/seliganaeducacao/>. Acesso em: 11 set. 2025.

REDE MINAS. **Se Liga na Educação – Ciências da Natureza – 31/08/2023**. [S. l.]: Rede Minas, 2023b. 1 vídeo (4 h 53 min 10 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C5YNStMwRN0>. Acesso em: 12 set. 2025.

REDE MINAS. **Se Liga na Educação – Linguagens – 03/07/2023**. [S. l.]: Rede Minas, 2023c. 1 vídeo (4 h 55 min 5 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TCaH9dS2tdA>. Acesso em: 10 ago. 2025.

REDE MINAS. **Se Liga na Educação – Linguagens – 28/08/2023**. [S. l.]: Rede Minas, 2023d. 1 vídeo (4 h 55 min 25 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aTOrLZ6q9k4>. Acesso em: 12 set. 2025.

REDE MINAS. **Se Liga na Educação – Linguagens – 29/05/2023**. [S. l.]: Rede Minas, 2023e. 1 vídeo (4 h 56 min 35 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yxj2fUM7plc>. Acesso em: 17 set. 2025.

REDE MINAS. **Se Liga na Educação – Ciências Humanas – 19/03/2024**. [S. l.]: Rede Minas, 2024a. 1 vídeo (4 h 56 min 40 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2EsmSargeMs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

REDE MINAS. **Se Liga na Educação – Conteúdos do Enem – 12/04/2024**. [S. l.]: Rede Minas, 2024b. 1 vídeo (4 h 56 min 30 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MQaAuVvJgVg>. Acesso em: 12 set. 2025.

REDE MINAS. **Se Liga na Educação – Conteúdos do Enem – 24/05/2024**. [S. l.]: Rede Minas, 2024c. 1 vídeo (4 h 56 min 44 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RqozTmHKuDE>. Acesso em: 12 set. 2025.

REDE MINAS. **Seleção natural das espécies** – Se Liga Rapidin. [S. l.]: Rede Minas, 2025. 1 vídeo (3 min 39 s). Disponível em: Canal oficial da Rede Minas no YouTube. Acesso em: 7 ago. 2026.

REDE MINAS JORNALISMO. **Se Liga na Educação**: programa completa três anos. [S. l.]: Rede Minas Jornalismo, 2023. 1 vídeo. Disponível em: <https://youtu.be/BUSbweB8O-w?si=cUYlvAZPF0FtZgdg>. Acesso em: 22 nov. 2024.

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento estratégico público ou privado**: guia para projetos em organizações de governo ou de negócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. A linguagem nas teleaulas: limites e possibilidades do diálogo pedagógico em EaD. **Impulso**, Piracicaba, v. 23, n. 57, p. 41-47, maio/set. 2013a. Disponível em: <https://ru.dgb.unam.mx/items/052ee969-f281-49e9-8487-024289cec2b2>. Acesso em: 19 fev. 2026.

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. A teleaula em questão. **Tear**: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 2, n. 2, 2013b. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1812/1418>. Acesso em: 5 out. 2024.

SAYAD, Alexandre Le Voci. Por uma educação que entenda o jovem: a contribuição da educomunicação. In: SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 7-10.

SE LIGA NO ENEM PARAÍBA. **Se Liga no ENEM**: transformando vidas através do Se Liga no ENEM. [S. l.]: Se Liga no Enem Paraíba, 2024. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GHqhrz35nPE>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006.

SILVA, Joyci Mesquita Rocha. **Utilizando as metodologias ativas de aprendizagem com sucesso**. 2018. 50 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

SILVA, Merli Leal. Pedagogia freireana na perspectiva da educomunicação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 18, n. 3, p. 4-19, set./dez. 2019. DOI: 10.14393/REP-v18n32019-48040.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Criar Ciência**: Ismar de Oliveira Soares. Entrevista concedida a Claudemir Edson Viana. São Paulo: ECA TV, 2014. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QI10iNsODwM>. Acesso em: 3 ago. 2026.

SOARES, Ismar de Oliveira. Communicative management and education: the paths of educommunication. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 23, p. 16-25, 2002. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i23p16-25. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012>. Acesso em: 19 abr. 2026.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira.: Ismar de Oliveira Soares – diálogos educacionais na América Latina. Entrevista concedida a Gabriela Malara. São Paulo: LABIDECOM/ECA-USP, 21 dez. 2023. Disponível em: LABIDECOM/ECA-USP – Entrevista com Ismar de Oliveira Soares. Acesso em: 2 ago. 2026.

SOBREIRO, Milton J. B. A teleaula voltada aos estilos de aprendizagem: uma nova proposta pedagógica. **Revista de Estilos de Aprendizaje**, v. 2, n. 4, 2009. DOI: 10.55777/rea.v2i4.898. Disponível em: <https://doi.org/10.55777/rea.v2i4.898>. Acesso em: 12 set. 2025.

TAPEMBOL. **Rede Minas – Se Liga na Educação – Tapembol**: #tapembol #esporte #educaçãofísica #educação. [S. l.]: Tapembol, 28 ago. 2023a. 1 vídeo (20 min 19 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3qfY7sVviA8>. Acesso em: 12 set. 2025.

TAPEMBOL. **Tapembol na Rede Minas**. [S. l.]: Tapembol, 2023b. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/64HPRR6Qlh>. Acesso em: 12 set. 2025.

TOSCHI, Mirza Seabra. Para início de conversa. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Educação híbrida**: conceitos e orientações pedagógicas. Maceió: Edufal, 2025. p. 18-21.

TUFTE, Thomas. O renascimento da comunicação para a transformação social: redefinindo a disciplina e a prática depois da “Primavera Árabe”. **Intercom**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 61-90, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/rhLvJrC4bCRbKmstG4HmDtg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2026.

VIEIRA, Rhian Vilar da Silva. Telecurso 2000 e Se Liga no Enem: uma análise comparativa de vídeos educativos em Biologia. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 25, 4 jul. 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/25/telecurso-2000-e-se-liga-no->

[enem-uma-analise-comparativa-de-videos-educativos-em-biologia](#). Acesso em: 23 nov. 2024.

YAREMKO, Robert M.; HARARI, Herbert; HARRISON, Robert C.; LYNN, Elizabeth A. **Handbook of research and quantitative methods in psychology**: for students and professionals. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1986.

## **APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa “Programa Se liga na Educação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais: desafios na gestão da produção de teleaulas e as possibilidades da EduComunicação”.

O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é compreender como a produção de teleaulas pode se alinhar aos propósitos de inovação educacional no âmbito da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica. Nesta pesquisa, pretendemos investigar os principais desafios na gestão da produção das teleaulas do Programa Se Liga na Educação e propor ações à equipe gestora da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de MG, visando ao aperfeiçoamento do processo produtivo para aplicabilidade na educação híbrida.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você: enviaremos para o e-mail que você nos informou um questionário com perguntas relacionadas à sua atuação na implementação e desenvolvimento do Programa Se Liga na Educação. Neste questionário, com perguntas objetivas e discursivas, você nos informará sobre os principais desafios que enfrentou no processo de gestão e/ou produção de teleaulas. Seu questionário será excluído da nuvem e ficará guardado na pasta de arquivo do meu computador próprio e após a utilização, será removido e excluído.

Esta pesquisa tem alguns riscos, que são riscos mínimos. Pode haver o risco de exposição à identificação devido às informações coletadas. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, com o objetivo de prezar pelo anonimato dos participantes, os seus nomes serão substituídos por nomes fictícios, em caso de citações, garantido o sigilo sobre as suas identificações. Será feita uma revisão cautelosa do texto antes de sua publicação, a fim de garantir que não haja nenhuma exposição ou identificação dos sujeitos. Além disso, iremos assegurar a todos os participantes, ao final do estudo, acesso gratuito e por tempo indeterminado, aos resultados da pesquisa.

Para se evitar o risco de cansaço ao responder o questionário, este instrumento será curto e demandará pouco tempo para que o participante o responda completamente.

A pesquisa pode ajudar com possíveis benefícios proporcionados aos participantes. Esses benefícios associam-se a um maior entendimento, bem como a compreensão e a superação dos desafios que podem surgir na interface da relação entre Educação e Comunicação, nos processos que envolvem a gestão de equipes, a produção de conteúdos midiáticos para a Educação, em especial, a produção de teleaulas.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizemos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos com para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo às legislações brasileiras (Resoluções Nº 466/12 e Nº 441/11 e a portaria 2.2011 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa, e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025 .

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) Pesquisador

\_\_\_\_\_  
(a)Assinatura do Participante

**Nome do Pesquisador Responsável:** Suzana Lúcia Apolinário

**Campus Universitário da UFJF**

**Faculdade/Departamento/Instituto:** Centro de Políticas Públicas e Avaliação da  
Educação Pública (Caed)

**CEP:** 36036-900

**Fone:** 31 982632776

## **APÊNDICE B - Questionário para Professores do Programa Se Liga na Educação**

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa “Programa Se Liga na Educação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais: desafios na gestão da produção de teleaulas e as possibilidades da Educomunicação”. Você contribuirá com uma pesquisa para o Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do PPGP do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Agradecemos a sua participação.

Perguntas:

1. Você concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para esse questionário?

- A) Sim
- B) Não

2. Em quais anos relacionados abaixo você atuou como Professor(a) nas teleaulas do Se Liga na Educação?

- A) 2020
- B) 2021
- C) 2022
- D) 2023
- E) 2024

3. Qual a área de conhecimento do componente curricular que você leciona?

- A) Linguagens e suas Tecnologias
- B) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- C) Matemática e suas Tecnologias
- D) Ciências da Natureza e suas Tecnologias

4. Você realizou algum treinamento para desenvolver habilidades práticas e técnicas de gravação de aulas em estúdio de TV?

- A) Sim. O Média Training oferecido pela Equipe de audiovisual do Se Liga na Educação.
- B) Não realizei nenhum treinamento.
- C) Outro

5 . Você elaborava um roteiro de texto para se orientar nas gravações das aulas?

- A) Sim
- B) Não

6. Caso tenha respondido afirmativamente à questão anterior, você confirma que a equipe técnica de produção do Se Liga na Educação tomava conhecimento do seu roteiro? Em qual momento?

- A) Sim. A equipe técnica de produção tomava conhecimento do meu roteiro com bastante antecedência do dia da execução da gravação.
- B) A equipe técnica tomava conhecimento do meu roteiro no momento da gravação da aula.
- C) A equipe técnica não tomava conhecimento do meu roteiro.
- D) Outro: \_\_\_\_\_

7. Como você avalia o roteiro elaborado pela equipe técnica de produção do Se Liga na Educação, que estabelecia o dia e o horário que cada professor deveria comparecer à emissora?

- A) A elaboração do roteiro de gravação proporcionava limites de tempos adequados para gravações das aulas, sem a necessidade de alterações.
- B) Era bem elaborado e sempre havia a possibilidade de melhorias no limite de tempo alocado para a execução das mídias.
- C) Não era bem elaborado, pois havia a necessidade de melhorias no limite de tempo alocado para a execução da mídia, mas não havia essa possibilidade.
- D) Outro

8. No processo de produção de teleaulas, havia um momento para que você pudesse fazer a revisão das mídias executadas (aulas gravadas), antes que as mesmas fossem exibidas nos canais da Rede Minas TV?

- A) Sim. Para todas as teleaulas, havia um momento para revisão das mídias, antes de serem exibidas na TV.
- B) Somente quando eu solicitava a revisão, antes da exibição na TV, mas não para todas as teleaulas.
- C) Somente quando a equipe gestora solicitava, antes da exibição na TV, mas não para todas as teleaulas.
- D) Não havia momento para revisão das teleaulas, antes de serem exibidas na TV.

Outro: \_\_\_\_\_

9. Em alguma vez, você já detectou alguma teleaula sua, de colegas da sua área de conhecimento ou de outras áreas, que foram exibidas na TV contendo erros conceituais?

- A) Sim
- B) Não

10. No período de 2022 a 2024, havia momentos regulares e específicos para a avaliação do processo de produção de teleaulas do Se Liga na Educação juntamente com a gestão da Escola de Formação?

- A) Não havia momentos específicos para a avaliação do processo.
- B) Sim, havia momentos regulares e específicos para a avaliação do processo.
- C) Não sei responder a essa questão.

11. Sobre a pergunta anterior, fique à vontade, caso queira compartilhar conosco alguma observação.

12. Descreva, numa ordem sequencial, todas as etapas do processo de produção das teleaulas do Se Liga na Educação em que você desenvolveu ações e atuou. Desde a pré-produção até a exibição da teleaula na TV Rede Minas.

(**Por exemplo: Passo 1:** escolha do tema da aula; **Passo 2:** elaboração de um roteiro da aula; **Passo 3:** elaboração dos slides da aula; **Passo 4:** etc... ou **Primeiro**

**momento:** seleção da habilidade a ser desenvolvida na aula; **Segundo momento:** escolha do objeto de conhecimento; **Terceiro momento:** curadoria de imagens, etc..)

---

---

---

13. Nas etapas que você citou na pergunta anterior, compartilhe os desafios que você enfrentou nesse processo.

---

---

14. Sinta-se à vontade, caso for conveniente para você, em apresentar suas sugestões para o aperfeiçoamento do processo de produção de teleaulas, no âmbito da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional e de Educadores de MG.

15. Caso queira acrescentar alguma observação sobre outros tópicos que não tenham sido abordados neste questionário, deixe seu comentário aqui:

**APÊNDICE C – Questionário para Gestores do Programa Se Liga na Educação**

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa “Programa Se Liga na Educação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais: desafios na gestão da produção de teleaulas e as possibilidades da Educomunicação”. Você contribuirá com uma pesquisa para o Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do PPGP do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Agradecemos a sua participação.

1. Você concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para esse questionário?

A) Sim

B) Não

2. Em qual dos períodos relacionados abaixo você atuou como gestor(a) na implementação do programa Se Liga na Educação?

A) 2020 a 2024

B) 2021 a 2024

C) 2022 a 2024

D) 2023 a 2024

E) Não participei em nenhum período

2. No âmbito da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica, você considera as teleaulas do Programa Se Liga na Educação uma inovação educacional?

Compartilhe a sua opinião, apresentando uma justificativa para sua resposta.

---

---

3. Na gestão da produção de teleaulas do Se Liga na Educação, qual o aspecto você considera o mais desafiador?

A) Gestão de pessoas

B) Gestão de recursos tecnológicos

C) Gestão de conteúdo pedagógico

D) Gestão da inovação educacional

E) Outro \_\_\_\_\_

4. Em relação ao aspecto selecionado na questão anterior, compartilhe conosco sobre os principais desafios que você enfrentou enquanto gestor.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. De 2022 a 2024, no planejamento da produção das teleaulas, havia momentos para discussões juntamente com os profissionais da Comunicação?

A) Sim. Todo o planejamento da produção de teleaulas do Se Liga na Educação era elaborado conjuntamente com os profissionais da Comunicação e abarcava tanto os aspectos didático-pedagógicos quanto os da Comunicação.

B) Sim. Mas, não frequentemente.

C) Não. O planejamento da produção de teleaulas do Se Liga na Educação mantinha o foco nos aspectos didático-pedagógicos.

D) Outro \_\_\_\_\_

6. Com relação aos aspectos da midiatisação do ensino (influência das tecnologias digitais no processo de ensino), foi ofertada alguma capacitação aos docentes do Programa Se Liga na Educação, no período de 2022 a 2024 (pós-pandemia)?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Durante a execução da mídia (gravação da aula), o professor se colocava diante das câmeras profissionais no estúdio da Rede Minas e, então, passava a interagir com os profissionais técnicos de audiovisual da TV, o que não é muito comum nos ambientes formais de ensino. Compartilhe conosco a sua opinião sobre essa interação, na perspectiva da gestão educacional.

8. No período de 2022 a 2024, havia momentos regulares e específicos destinados para a avaliação do Programa Se Liga na Educação, juntamente com as equipes pedagógicas da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional e de Educadores de MG (EFE)?

- A) Sim. Havia momentos, regularmente, para a avaliação conjuntamente com a equipe pedagógica da EFE.
- B) Sim. Havia momentos para a avaliação conjuntamente com as equipes pedagógicas, mas não eram regulares.
- C) Não havia momentos regulares e específicos para a avaliação do Se Liga na Educação.
- D) Outro: \_\_\_\_\_

9. Na sua opinião, as teleaulas do Se Liga na Educação proporcionaram estratégias diferenciadas de ensino e aprendizagem, a partir da nova proposta do Currículo Referência de Minas Gerais?

---

---

10. Para você, considerando os novos paradigmas educacionais, as teleaulas do Se Liga na Educação poderão ser adotadas como metodologia de ensino remoto, para o fortalecimento da autonomia no processo de aprendizagem dos estudantes?  
Compartilhe conosco a sua opinião, caso esteja de acordo em compartilhá-la.

---

---

11. Caso esteja de acordo, compartilhe conosco alguma(s) sugestão(ões) para o aperfeiçoamento do processo de produção de teleaulas do Se Liga na Educação.

---

---

12. Caso queira acrescentar alguma observação sobre outros tópicos que não tenham sido abordados neste questionário, deixe seu comentário aqui, por gentileza:

---

---

## **APÊNDICE D – Questionário para Pedagogos da Escola de Formação Programa / Se Liga na Educação**

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa “Programa Se Liga na Educação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais: desafios na gestão da produção de teleaulas e as possibilidades da EduComunicação”. Você contribuirá com uma pesquisa para o Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do PPGP do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Agradecemos a sua participação.

Perguntas:

1. Você concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para esse questionário?

- A) Sim
- B) Não

2. Em qual dos períodos relacionados abaixo você atuou como gestor(a) na implementação do programa Se Liga na Educação?

- A) 2020 a 2024
- B) 2021 a 2024
- C) 2022 a 2024
- D) 2023 a 2024
- E) Não participei em nenhum período

3. Como era o planejamento das aulas do Se Liga na Educação?

---

---

4. Você revisava as aulas de qual segmento?

- A) Ensino Fundamental Anos Iniciais
- B) Ensino Fundamental Anos finais
- C) Ensino Médio
- D) ENEM

5. Compartilhe conosco qual tipo de revisão era necessário realizar nos slides produzidos por professores, para o Programa Se Liga na Educação.

---

---

6. Compartilhe conosco o que você considerava mais desafiador nesse processo de revisão dos slides produzidos por professores.

---

---

7. Com relação ao prazo estabelecido para a execução da revisão dos slides, você avalia como:

- A) Os prazos estabelecidos para a revisão das mídias era curto. Sempre havia problemas em relação ao prazo estabelecido para a realização da revisão.
- B) O prazo era suficiente e não havia contratempos neste processo.
- C) Às vezes, havia alguns problemas com relação ao prazo estabelecido para a realização da revisão. .
- D) Outro: \_\_\_\_\_

8. Durante o período que você atuou como Pedagogo do Se Liga na Educação, quantas vezes você acompanhou as gravações de teleaulas, presencialmente, no estúdio da Rede Minas TV?

- A) Eu nunca acompanhei uma gravação de teleaula no estúdio ou externamente.
- B) Eu raramente acompanhava as gravações das teleaulas no estúdio da TV.
- C) Eu frequentemente acompanhava às gravações das teleaulas no estúdio da TV
- D) Eu sempre acompanhava às gravações das teleaulas no estúdio da TV.

9. Considerando a pergunta anterior, em caso negativo, compartilhe o motivo.

---

10. A revisão das mídias elaboradas pelos professores era uma das etapas do processo de pré-produção das teleaulas. Com relação à avaliação desta etapa:

- A) Sempre havia momentos para avaliação desta etapa com o objetivo de fazer ajustes e melhorias, em diálogo com os professores.
- B) Raramente havia momentos para avaliação desta etapa para ajustes e melhorias e diálogos com os professores.
- C) Outro: \_\_\_\_\_

11. Com relação aos conteúdos das mídias, você se sentia seguro para revisar os conteúdos e conceitos abordados pelos professores?

- A) Eu não tinha domínio sobre conteúdos e os conceitos abordados pelos professores.
- B) Eu tinha bastante domínio sobre os conteúdos e os conceitos abordados nas mídias pelos professores.
- C) Eu tinha pouco domínio sobre os conteúdos e os conceitos apresentados pelos professores.
- D) Outro: \_\_\_\_\_

12. No período de 2022 a 2024, houve alguma ocorrência de incorreções nas teleaulas exibidas na TV?

- A) Nesse período, nenhuma aula foi exibida com alguma incorreção.
- B) Nesse período, era muito rara a ocorrência de incorreções nas teleaulas exibidas na TV.
- C) Nesse período, era frequente a exibição de aulas com alguma incorreção.
- D) Outro: \_\_\_\_\_

13. Caso queira acrescentar alguma observação sobre outros tópicos que não tenham sido abordados neste questionário, deixe seu comentário aqui:

---

---

## **APÊNDICE E – Questionário para Técnicos da TV Rede Minas / Programa Se Liga na Educação**

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa “Programa Se Liga na Educação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais: desafios na gestão da produção de teleaulas e as possibilidades da EduComunicação”. Você contribuirá com uma pesquisa para o Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do PPGP do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Agradecemos a sua participação.

Perguntas:

1. Você concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para esse questionário?

- A) Sim
- B) Não

2. Em qual dos períodos relacionados abaixo você atuou na equipe técnica da Rede Minas TV, na produção de teleaulas do Se Liga na Educação?

- A) 2020 a 2024
- B) 2021 a 2024
- C) 2022 a 2024
- D) 2023 a 2024

3. Qual a sua área de formação? \*

---

4. Na equipe técnica da Rede Minas TV, qual era a sua função na produção do Programa Se Liga na Educação?

---

---

5. Compartilhe como você desenvolvia as suas atribuições na equipe técnica do Programa Se Liga na Educação.

---

---

6. Você tomava conhecimento do roteiro audiovisual elaborado pelos professores, antes do dia da gravação da teleaula?

- A) Sim. Com bastante antecedência.
- B) Sim. No momento da gravação da teleaula.
- C) Não. Eu não tomava conhecimento do roteiro audiovisual elaborado pelos professores.
- D) Os professores não elaboravam um roteiro audiovisual para gravação da aula.
- E) Eu participava da elaboração do roteiro, juntamente com os professores, antes do dia da gravação da aula.
- F) Outro: \_\_\_\_\_

7. A Secretaria de Estado de Educação de MG (SEE) ofereceu alguma capacitação à equipe técnica do Se Liga na Educação visando a compreensão do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG)?

- A) Eu não tive capacitação oferecida pela SEE para compreender o CRMG.
- B) Eu tive capacitação oferecida pela SEE para conhecer e compreender o CRMG.
- C) Outro: \_\_\_\_\_

8. Você compreendia o planejamento e o conteúdo das aulas elaborados pelos docentes?

- A) Compreendia muito bem o planejamento e o conteúdo.
- B) Eu compreendia razoavelmente o planejamento e do conteúdo das aulas.
- C) Eu não compreendia o planejamento e nem o conteúdo das aulas.
- D) outro: \_\_\_\_\_

9. Para o planejamento das aulas, havia diálogos entre a equipe técnica e os docentes?

- A) Não havia momentos específicos de diálogos com os docentes para o

planejamento das aulas.

B) Sim, com bastante frequência, havia momentos de diálogo com os docentes para o planejamento das aulas.

C) Raramente havia momentos de diálogo com os professores, para o planejamento das aulas.

D) Outro: \_\_\_\_\_

10. Havia momentos específicos para diálogos entre as equipes técnicas da TV e as equipes pedagógicas da Escola de Formação?

---

---

11. No processo de produção de teleaulas, nas suas atribuições, quais foram os maiores desafios que você enfrentou?

---

---

12. Com base na sua experiência no Programa Se Liga na Educação, apresente sugestões que possam contribuir para o aperfeiçoamento do processo de produção de teleaulas:

---

---

**ANEXO A – Parecer Consubstanciado - CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Programa Se liga na Educação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais: desafios na gestão de produção de teleaulas e as possibilidades da EduComunicação

**Pesquisador:** SUZANA LUCIA APOLINARIO

**CAAE:** 87721025.9.0000.5147

**Instituição Proponente:** Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 7.538.687

**Apresentação do Projeto:**

As informações transcritas nos campos Apresentação do Projeto, Objetivo da Pesquisa e Avaliação dos Riscos e Benefícios foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa. "A pesquisa a ser desenvolvida no Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública abordará as teleaulas do Programa Se Liga na Educação, que foi exibido na televisão pública de Minas Gerais, a Rede Minas TV, no período pós-pandemia - de 2022 a 2024 - sob a gestão da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores (EFE-MG), da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica de Minas Gerais. Nesses dois anos, o programa exibiu teleaulas, cujas temáticas se alinhavam ao Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG). (...) A pesquisa, com metodologia de natureza qualitativa, será desenvolvida em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, a partir de um estudo de caso. Para a coleta de dados, serão aplicados questionários aos professores que elaboravam e apresentavam as teleaulas do Programa Se Liga na Educação, aos gestores e pedagogos da EFE-MG e aos técnicos da TV Rede Minas que atuaram na produção das teleaulas."

**Objetivo da Pesquisa:****Objetivo Primário:**

"O objetivo geral desta pesquisa é investigar os principais desafios na gestão da produção das teleaulas do Se Liga na Educação e propor aperfeiçoamentos para aplicabilidade na educação à distância. De forma específica, em relação à pesquisa com seres humanos, objetiva-se coletar a opinião dos participantes da pesquisa, por meio da aplicação de questionários, para compreender, a partir do ponto de vista

dessas pessoas, os

principais desafios enfrentados na gestão da produção das teleaulas do Programa Se Liga na Educação."

#### **Objetivo Secundário:**

"Analisar e descrever as dificuldades dos participantes na dinâmica da produção do Programa Se Liga na Educação: desde o planejamento, à coordenação das equipes, à elaboração, apresentação e exibição das teleaulas com a finalidade de propor um plano de ação que vise ao aperfeiçoamento do planejamento e da produção de teleaulas para aplicabilidade na educação híbrida, na TV e nas redes sociais."

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

##### **Riscos:**

"Esta pesquisa apresenta riscos mínimos. Na aplicação do questionário, pode haver o risco de exposição à identificação devido às informações coletadas. Porém, com o objetivo de prezar pelo anonimato dos participantes, os seus nomes serão substituídos por nomes fictícios, em caso de citações, garantido o sigilo sobre as suas identificações. Será feita uma revisão cautelosa do texto antes de sua publicação, a fim de garantir que não haja nenhuma exposição ou identificação dos sujeitos. Além disso, iremos assegurar a todos os participantes, ao final do estudo, acesso gratuito e por tempo indeterminado, aos resultados da pesquisa. Para se evitar o risco de cansaço ao responder o questionário, este instrumento será curto e demandará pouco tempo para que o participante o responda completamente."

##### **Benefícios**

"Os possíveis benefícios proporcionados aos participantes da pesquisa associam-se a um maior entendimento, bem como a compreensão e o domínio dos desafios que podem surgir na interface da relação entre Educação e Comunicação, nos processos que envolvem a produção de conteúdos midiáticos para a Educação, em especial, na produção de teleaulas. Sendo assim, para os professores da Escola de Formação, o conhecimento da realidade inovadora em que se aplicam novas metodologias, poderá contribuir para o desenvolvimento de práticas de ensino mais apropriadas para o formato de teleaulas. Para a equipe gestora da Escola de Formação, o conhecimento de tais desafios pode favorecer o desenvolvimento de ações que aperfeiçoem a coordenação do processo de produção das teleaulas e, assim, evitar desgastes na gestão de equipes. Para os técnicos da Rede Minas TV, a possibilidade da compreensão de alguns aspectos didáticos-pedagógicos pode contribuir para

minimizar a possibilidade de incorreções no produto final da produção midiática das teleaulas.

E, por fim, para os pedagogos da Escola de Formação, esse conhecimento pode favorecer o desenvolvimento de ações que aperfeiçoem o processo de elaboração e revisão de roteiros e mídias para as teleaulas e uma maior proximidade com o corpo docente que as elaboram. De modo global, a participação na pesquisa poderá trazer benefícios para a compreensão de como a produção de teleaulas pode se alinhar aos propósitos educacionais de inovação tanto pedagógica, quanto educacional, como por exemplo, na educação híbrida, bem como sua aplicabilidade nos meios de comunicação de massa favorecendo a programação do canal educativo da Rede Minas TV e do canal Estúdio Educação no Youtube, da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica."

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto está bem estruturado, delineado e fundamentado, sustenta os objetivos do estudo em sua metodologia de forma clara e objetiva, e se apresenta em consonância com os princípios éticos norteadores da ética na pesquisa científica envolvendo seres humanos previstos nas resoluções 466/12 e 510/16 do CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O protocolo de pesquisa está em configuração adequada, apresenta FOLHA DE ROSTO devidamente preenchida, com o título em português, identifica o patrocinador pela pesquisa, estando de acordo com as disposições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra a; e 3.4.1 item 16. Apresenta o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO em linguagem clara para compreensão dos participantes, apresenta justificativa e objetivo, campo para identificação do participante, descreve de forma suficiente os procedimentos, informa que uma das vias do TCLE será entregue aos participantes, assegura a liberdade do participante recusar ou retirar o consentimento sem penalidades, garante sigilo e anonimato, explicita riscos e desconfortos esperados, indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, contato do pesquisador e do CEP e informa que os dados da pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador pelo período de cinco anos, de acordo com as normas definidas na Resolução CNS 466, de 2012, itens: IV letra b; IV.3 letras a, b, d, e, f, g e h; IV. 5 letra d e XI.2 letra f. Apresenta o INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS de forma pertinente aos objetivos delineados e preserva os

participantes da pesquisa. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa, estando de acordo com o que prevê o Manual Operacional para CEPs. Apresenta DECLARAÇÃO de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa de acordo com a regulamentação definida na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra h.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecidos nas Res. 466/12 CNS, 510/2016 e Norma Operacional Nº 001/2013 CNS, segundo este Colegiado. Data prevista para o término da pesquisa: 31/01/2026

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e com a Norma Operacional Nº001/2013 CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

#### **Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                            | Arquivo                                            | Postagem               | Autor                         | Situação |
|-------------------------------------------|----------------------------------------------------|------------------------|-------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_D<br>O_P ROJETO_2501491.pdf | 09/04/2025<br>16:39:25 |                               | Aceito   |
| Folha de Rosto                            | folha_rosto_suzana_apolinario.doc<br>x             | 09/04/2025<br>16:38:20 | SUZANA<br>LUCIA<br>APOLINARIO | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto_detalhado_suzana.docx                      | 09/04/2025<br>16:12:26 | SUZANA<br>LUCIA<br>APOLINARIO | Aceito   |
| Outros                                    | termo_sigilo_suzana_apolinario_as<br>sinad o.pdf   | 09/04/2025<br>00:16:48 | SUZANA<br>LUCIA<br>APOLINARIO | Aceito   |
| Outros                                    | questionarios_tecnicos.pdf                         | 08/04/2025<br>16:43:31 | SUZANA<br>LUCIA<br>APOLINARIO | Aceito   |
| Outros                                    | questionario_gestores.pdf                          | 08/04/2025             | SUZANA<br>LUCIA               | Aceito   |

|                                                                         |                                 |                        |                               |        |
|-------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|------------------------|-------------------------------|--------|
| Outros                                                                  | questionario_gestores.pdf       | 16:42:27               | APOLINARIO                    | Aceito |
| Outros                                                                  | questionario_pedagogos.pdf      | 08/04/2025<br>16:42:08 | SUZANA<br>LUCIA<br>APOLINARIO | Aceito |
| Outros                                                                  | questionario_professores.pdf    | 08/04/2025<br>16:41:00 | SUZANA<br>LUCIA<br>APOLINARIO | Aceito |
| Outros                                                                  | curriculo_suzana_apolinario.pdf | 08/04/2025<br>16:39:23 | SUZANA<br>LUCIA<br>APOLINARIO | Aceito |
| Outros                                                                  | curriculo_danielle.pdf          | 08/04/2025<br>16:38:15 | SUZANA<br>LUCIA<br>APOLINARIO | Aceito |
| Outros                                                                  | curriculo_frederico_braida.pdf  | 08/04/2025<br>16:36:57 | SUZANA<br>LUCIA<br>APOLINARIO | Aceito |
| TCLE /<br>Termos de<br>Assentimento/<br>Justificativa<br>de<br>Ausência | tcle_questionarios.docx         | 08/04/2025<br>16:34:45 | SUZANA<br>LUCIA<br>APOLINARIO | Aceito |
| Declaração<br>de<br>Instituição e<br>Infraestrutura                     | declaracao_infraestrutura.pdf   | 08/04/2025<br>16:26:56 | SUZANA<br>LUCIA<br>APOLINARIO | Aceito |

**Situação do Parecer:** Aprovado  
**Necessita Apreciação da CONEP:** Não

JUIZ DE FORA, 30 de abril de 2025

**Assinado por:** LILIAN ALFAIA MONTEIRO (Coordenador(a))